

Tornando-se Apaixonado por Missões:
Estudos sobre missões da Semana da Paixão
Volume Dois

Escrito por
Dr. Perry J. Hubbard

Copyright ©2009 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design da capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia pelo autor.

Fotografias e imagens são protegidas pela lei de direitos autorais.

Índice

Prefácio 4

Introdução 5

Passion 26 Watchers preparados para assistir 15

Paixão 27 Só Com, nunca sem 20

Paixão 28 Um nunca é suficiente 24

Paixão 29 Esquerda ou Direita? Cabra ou Ovelha? Quem sou eu? 29

Paixão 30 Conspirando para o fracasso 34

Paixão 31 Bom Desperdício 38

Paixão 32 Traído por Padrão 43

Paixão 33 Vivendo para Morrer 49

Paixão 34 Cegueira auto-imposta 55

Paixão 35 Vamos lá, você pode confiar em mim 60

Paixão 36 A coincidência dos detalhes 65

Paixão 37 O Caminho da Bênção 69

Paixão 38 Planejando o fracasso 73

Paixão 39 A verdadeira barreira - Orgulho 78

Paixão 40 Servindo como um herói 83

Paixão 41 Riscos Desconhecidos 87

Paixão 42 Aprendendo a se destacar 95

Paixão 43 O caminho para onde estou 100

Paixão 44 Passando para a última página 105

Paixão 45 A videira: Selvagem ou domesticada 114

Paixão 46 O verdadeiro objetivo, o verdadeiro serviço 120

Paixão 47 Odiado pelas razões certas 125

Paixão 48 Nos bastidores, mas no controle total 134

Paixão 49 O valor de sair 141

Paixão 50 Assim como seu Pai 146

Avançar

Jesus foi o primeiro e maior missionário a viver nesta terra. Ele deixou sua cultura natal do céu e incorporou-se totalmente à vida e cultura de um determinado povo em um determinado momento. Ele fez de sua vida um livro aberto para observarmos e aprendermos.

Sua paixão pelo trabalho de Seu Pai foi claramente revelada em tudo o que ele fez e disse. A Semana da Paixão traz seu ensinamento e sua vida em foco ainda mais nítido ao encontrar os diferentes grupos que compunham a cultura, tanto religiosa quanto secular, de seu tempo.

Esta é a segunda de uma série de três coleções. Esta coleção de estudos analisa o que Jesus disse e fez e como esses eventos podem nos ajudar a ser mais eficazes em alcançar os perdidos do nosso mundo hoje. As questões, dúvidas e conflitos não mudaram. Eles são os mesmos.

Cada estudo inclui três opções para reflexão contínua sobre as questões e informações apresentadas.

Estudo Bíblico (BS) – Uma olhada em outras escrituras importantes que nos dão uma visão mais aprofundada das obras, atividades e ensinamentos de Jesus.

Aplicação da Missão (MA) – Perguntas que ajudam a aplicar a lição ao nosso envolvimento na missão de Deus para o mundo.

Reflexão Pessoal (PR) – Pensamentos e perguntas que são projetados para nos ajudar a olhar para nossas próprias vidas e o nível de nossa paixão por missões.

Introdução

Paixão – Uma definição

Amor ardente

Sentimento ou emoção forte

Entusiasmo sem limites

Um motivo irracional, mas irresistível para crença ou ação

No ano passado tenho estudado a última semana da vida e ministério de Jesus. Foi um desafio considerar seu desejo de completar a missão que lhe foi dada por seu Pai, ver como esse compromisso afetou as pessoas ao seu redor e como ele comunicou essa missão aos outros. Tudo começou com a escolha que ele fez conforme registrado em:

Lc 9:51 Aproximando-se o tempo de sua ascensão ao céu, Jesus partiu resolutamente para Jerusalém.

Quando olhamos para nossa vida, com quais atividades, pessoas ou crenças nos comprometemos? O que significa seguir resolutamente uma escolha que fizemos? O que nos mantém nessa escolha, diante de obstáculos e desafios? Como essa escolha afeta os outros ao nosso redor?

Ao assumirmos esse compromisso, precisamos considerar o que isso exigirá de nós para ter sucesso. Muitas pessoas dirão que têm a habilidade necessária para o que está sendo feito. Outros dirão que têm o tempo necessário para realizar a tarefa atribuída. Outra razão pode ser que eles tenham os recursos de que precisam. Estas são boas respostas, mas nem sempre verdadeiras. Existem muitas pessoas que têm sucesso em um determinado objetivo que não possuem as habilidades necessárias ou que não têm tempo ou recursos para a tarefa. Então, por que eles são bem-sucedidos enquanto outros com maior capacidade e recursos falham?

Quando falamos de Jesus e daquela última semana de sua vida, muitas vezes uma palavra é usada para descrevê-lo. É chamada de “Semana da Paixão” e olhamos para a “Paixão de Cristo”. Havia algo mais por trás de seu compromisso do que apenas a decisão de terminar sua tarefa. Ele tinha uma paixão pelo trabalho e missão de seu Pai.

Antes de prosseguirmos, precisamos considerar o significado desta palavra paixão. Aqui estão três definições típicas do que está no dicionário: 1) amor ardente; 2) entusiasmo sem limites; 3) um motivo irracional, mas irresistível para crença ou ação. A escolha de Jesus foi baseada em um amor ardente por seu Pai, um entusiasmo sem limites pelo trabalho que lhe foi dado e pelas pessoas que precisavam ouvir e uma crença irresistível na missão de seu Pai. Sua escolha de ir a Jerusalém foi baseada em sua paixão pelo trabalho daquele que o enviou.

Então, vamos voltar para nós e nossas vidas. Por que você ama essa atividade ou pessoa ou local? O que absorve seu tempo e energia? Você sabe por que você tem uma paixão por essa atividade ou pessoa? Pelo que você é apaixonado? O que é preciso para se apaixonar por qualquer coisa?

Nossas escolhas são baseadas em fatos e não apenas emoções. Nossas escolhas são baseadas no que sabemos e não sabemos. Às vezes, nossas escolhas podem parecer irracionais, não porque não haja informação, mas porque a extensão da escolha e do compromisso desafia as explicações e ações

normais. Não podemos explicar facilmente a diferença entre compromissos normais e decisões apaixonadas.

Cada escolha que fazemos envolve risco. Quanto mais comprometidos ou apaixonados nos tornamos, mais dispostos devemos estar para aceitar os riscos envolvidos. Consideremos quais são os riscos de se apaixonar.

1) Incompreendido – Sempre há o risco de que as pessoas simplesmente não entendam nossa escolha.

2) Decepção – Sempre corremos o risco de nos decepcionar. Podemos descobrir que nossa escolha não nos proporciona o nível de satisfação que esperávamos. Pode não ser tão divertido quanto esperávamos. Pode não resultar no nível de aceitação que estávamos procurando. Podemos ficar desapontados com os resultados. Podemos não fazer tão bem quanto pensávamos que poderíamos. O potencial de desapontamento muitas vezes impede as pessoas de começar.

3) Constrangimento – O constrangimento funciona de duas maneiras. Podemos descobrir que nossas escolhas, atividades e capacidade de desempenho fazem com que os outros fiquem constrangidos. Ou ficamos envergonhados por nossos fracassos e falta de habilidade. Começamos a pensar que parecemos tolos para os outros. O fracasso é embaraçoso e sempre que nos movemos para novas áreas de atividade e escolha, devemos lidar com a possibilidade de falhar e depois ter que tentar tudo de novo. Se nosso constrangimento for alto o suficiente, desistimos.

4) Exclusão – Este é outro risco que funciona de duas maneiras. Nossas escolhas podem resultar na exclusão de outros de nossas vidas. Simplesmente não podemos estar com todos ou participar de todas as atividades agendadas por causa de nossa escolha. Também pode significar que outros irão nos excluir. Eles podem não concordar conosco ou podem não querer se envolver no que estamos fazendo e, portanto, optar por não fazer parte de nossa escolha. Isso pode significar que eles decidem que não fazemos parte do mundo deles.

5) Críticas – Haverá quem critique nossa escolha de atividade. Eles nos dirão que estamos desperdiçando nosso tempo, prejudicando os outros e não temos consideração ou desperdiçamos recursos valiosos. A lista continua e continua.

6) Ridículo – As pessoas podem zombar de nós e rir de nossas tentativas de realizar a tarefa que estabelecemos para nós mesmos.

7) Fracasso – Isso não é o mesmo que decepção. Isso significa que mesmo quando sabemos que nossa escolha é divertida, boa ou certa, ainda podemos falhar. Não conseguiremos atingir nosso objetivo.

8) Solidão – Este é um nível mais alto de exclusão. Talvez tenhamos que lidar com o fato de estarmos sozinhos nisso. Outros simplesmente não entendem, outros não estão dispostos a ajudar. Outros não estão lá para encorajar.

9) Rejeição – Nossas escolhas podem resultar em rejeição por parte de pessoas-chave em nossas vidas. É aqui que as pessoas simplesmente não entendem ou optam por não entender nossa escolha. Eles decidem que não é válido e rejeitam o que estamos fazendo e, de muitas maneiras, nos rejeitam.

10) Perigo – Todos os itens acima são sobre níveis emocionais de risco. Mas em muitas atividades e escolhas também existem perigos potenciais que são de natureza física. Muitos esportes envolvem risco potencial se alguém estiver envolvido em um nível mais sério. Da mesma forma, o compromisso com uma crença pode resultar em outras pessoas tentando fisicamente nos machucar e nos desencorajar em nossas escolhas.

Essa é uma pequena lista de riscos potenciais que Jesus teve que lidar com cada um deles para seguir sua paixão. Enquanto ele se dirigia resolutamente para Jerusalém, vamos dar uma olhada rápida neles novamente.

- 1) Incompreendido – Muitas vezes Jesus teve que lidar com o fato de que familiares, amigos e até mesmo seus discípulos simplesmente não entendiam o que ele estava fazendo.
- 2) Decepção – Jesus muitas vezes se decepcionou com a resposta do povo. Houve momentos em que ele ficou frustrado com a resposta deles e com a falta de fé.
- 3) Constrangimento – A família de Jesus ficou envergonhada por Jesus. A certa altura, tentaram levá-lo embora porque sentiram que ele estava fora de si.
- 4) Exclusão – Os fariseus excluíram Jesus de seu grupo.
- 5) Críticas – Os fariseus atacaram o envolvimento de Jesus com pecadores, publicanos e prostitutas. Eles o atacaram quando uma mulher desperdiçou um frasco de perfume em seus pés.
- 6) Ridículo – A certa altura, a família de Jesus lhe disse que ele deveria ir a Jerusalém. Se ele achava que era tão bom, deveria se mostrar aos outros. A família esperava que ele acordasse levante e volte para casa. Alguns o chamavam de possuído por demônios.
- 7) Fracasso – Jesus teve que lidar com muitos que não entendiam o que ele estava fazendo. Satanás estava sempre tentando enganá-lo e fazê-lo falhar de várias maneiras. Mas o fracasso para Jesus significaria o fim de qualquer esperança para o homem.
- 8) Solidão – Mesmo os discípulos muitas vezes não entendiam o que Jesus estava tentando fazer e ele se viu sozinho. Em seu julgamento e crucificação, todos fugiram.
- 9) Rejeição – No final, muitos rejeitaram seus ensinamentos. Um grande número de pessoas o deixou até que apenas os doze permaneceram.
- 10) Perigo – As pessoas de sua própria aldeia tentaram matá-lo. Os fariseus tentaram em várias ocasiões prendê-lo e prejudicá-lo. No final, ele foi espancado e crucificado.

Os riscos são a primeira coisa com que começamos a nos preocupar. Mas se passarmos por isso, devemos lidar com o custo. O que nos custará realmente nos apaixonarmos por qualquer coisa?

- 1) Tempo – Não importa o que fazemos com nossa vida, ou quem é importante para nós, tempo é necessário. Quanto mais tempo nos comprometemos, maior o potencial de sucesso. No entanto, não se

trata apenas de quanto tempo damos, mas de quanto tempo estamos dispostos a continuar dedicando essa quantidade de tempo a uma atividade, crença ou pessoa.

2) Treinamento – O que faremos para obter as habilidades necessárias para atingir nossos objetivos? Isso pode significar admitir o que sabemos (e não sabemos) sobre nossas habilidades e necessidades. Pode custar nosso orgulho e submissão aos outros obter as habilidades de que precisamos.

3) Recursos – Quanto do que possuímos estaremos dispostos a comprometer? Isso inclui finanças, posses e desejos futuros. Não se trata apenas do que temos agora, mas do que esperamos ter e estamos dispostos a obter. O que faremos para ter o que é necessário?

4) Pessoas – Que relacionamentos precisaremos desenvolver e quais relacionamentos precisaremos abrir mão para atingir as metas que estabelecemos para nós mesmos?

5) Localização – Podemos ter que nos mudar para fazer o que desejamos fazer. Estaremos dispostos a nos mudar se for necessário?

Novamente, vamos olhar para a vida de Jesus e ver como sua paixão pela missão de seu Pai afetou sua vida.

1) Tempo – Quando Jesus entrou no ministério ativo, ele tinha muito pouco tempo para si mesmo. As pessoas estavam sempre procurando por ele. Quando as multidões estavam ausentes, os discípulos estavam sempre por perto, querendo aprender com ele. Ele dedicou todo o seu tempo e vida ao trabalho que seu Pai lhe dera.

2) Formação – Na sua juventude, Jesus submeteu-se aos seus pais e à sua formação como criança e carpinteiro. Jesus mais tarde se submeteu em obediência ao batismo de João e voluntariamente seguiu o Espírito Santo no deserto para enfrentar um tempo de prova por Satanás.

3) Recursos – Jesus não guardou nada para si. Todos os seus recursos foram comprometidos com o ministério. Na verdade, ele dependia do apoio de outros para continuar.

4) Pessoas – Jesus teve que deixar sua família para seguir a vontade de Deus. Ele teve que desenvolver uma nova família nos discípulos e outros.

5) Localização – Jesus mudou-se para Cafarnaum. Ele viajou por toda a Galiléia e Judéia, bem como por outras áreas. Ele finalmente teve que ir a Jerusalém para completar a obra que havia aceitado de seu Pai.

Quais são alguns exemplos de escolhas e atividades que exigem paixão para ter sucesso? Como a paixão afeta nosso nível de sucesso?

Casamento – Para onde quer que nos voltemos há informações que nos dizem como manter a paixão em nosso casamento. É preciso uma paixão especial para dar o primeiro passo e até mesmo considerar se casar e passar pela cerimônia de casamento. Mas o que realmente requer verdadeira paixão é manter o relacionamento conjugal não apenas por alguns anos, mas por toda a vida. Um falso conceito

de paixão o deixará com apenas um conceito físico de casamento. Um verdadeiro conceito irá mantê-lo passando por todas as voltas e reviravoltas, altos e baixos, e tudo mais.

Esportes competitivos – Temos um filho apaixonado por futebol. Ele ama o esporte. Ele acordava de manhã cedo para treinar e depois ia para o treino de futebol à tarde. Ele trabalhou duro para se tornar um jogador da equipe da comunidade. Quando ele foi para a faculdade, ele tentou como jogador e entrou para o time. Ele trabalhou e treinou e em seu último ano foi feito capitão da equipe. Este é o seu amor, a sua paixão. Ele é típico de todos aqueles que amam um esporte e amam a competição. O fracasso só os faz trabalhar mais.

Trabalho/carreira – A diferença entre um trabalho e uma carreira é a paixão. Um trabalho é algo que fazemos porque precisamos de uma renda. Uma carreira é algo que realmente gostamos de fazer e um benefício colateral disso é que gera uma renda. Faremos mais do que apenas ser treinados para uma carreira. Vamos trabalhar longas horas sem reclamar por uma carreira.

Vida religiosa - Aqueles que estão verdadeiramente comprometidos com suas crenças são fáceis de encontrar. Eles não escondem suas crenças. Eles arriscarão o desprezo e o ridículo dos outros. Eles desistirão de empregos, benefícios, bens materiais e muito mais para colocar sua crença em primeiro lugar e torná-la parte de todos os aspectos da vida. Eles sabem o que acreditam e por que acreditam. Em muitos casos, eles estão dispostos a sofrer pelo que acreditam. Sua paixão contagia sua vida e impacta os outros ao seu redor.

Ao considerar essas lições, pergunte-se:

1. Quais são os resultados da verdadeira paixão?
2. Como os outros veem e sabem que somos verdadeiramente apaixonados pelo que estamos fazendo?

Ao olhar para essas duas questões, aqui estão algumas áreas a serem consideradas.

Satisfação – Em qualquer coisa que nos apaixona, esperamos encontrar um ponto em que estejamos satisfeitos e em paz do ponto de vista mundano, muito disso depende de nossas habilidades e nossa capacidade de realização. No esporte, é atingir um certo nível de competência. Em uma carreira, um certo nível de reconhecimento e sucesso. No casamento, saber que somos amados e temos um parceiro que realmente compartilha nossa vida. Tudo isso depende muito de nossas habilidades. Mas Jesus, em João 14, disse aos discípulos que não tivessem medo. Eles teriam paz. Eles conheceriam um nível de satisfação que o mundo não poderia dar. Em nosso relacionamento com Deus, a chave para a satisfação está nas mãos de Deus. Não importa o que aconteça ou não, isso permanecerá intacto. Em todos os níveis de esforço e realização, isso permanecerá o mesmo. Sempre podemos ter paz.

Relacionamento – É sempre mais fácil se houver outras pessoas que compartilham a paixão que temos e podemos construir um relacionamento com elas. Jesus disse que se nos apaixonarmos por Deus conheceremos o Pai. Além disso, ele enviaria o Espírito Santo para nos ajudar a desenvolver esse relacionamento. Devemos ser parte de uma família e saber onde nos encaixamos. Teremos um relacionamento projetado para nos ajudar a desenvolver nossa paixão e mantê-la.

Sucesso – Na maioria das atividades pelas quais temos paixão, há necessidade de sucesso. O problema é que apenas alguns podem realmente atingir os níveis mais altos. Só pode haver um vencedor, ou alguns no topo. Você ama o que está fazendo, mas não é tão bem sucedido quanto os outros. No entanto, em nosso relacionamento com Deus, todos têm um lugar. Todos nós conseguimos. Somos todos filhos de Deus. Ele está conosco e nos guia. Quanto mais paixão temos, mais entendemos o que isso significa. Todo mundo é um vencedor.

Frutas – Uma das principais medidas de uma verdadeira paixão é que seu envolvimento fará com que os outros se interessem e se empolguem com o que você está fazendo. A melhor maneira de encorajar o casamento é observar um casal que seja verdadeiramente apaixonado. A melhor maneira de envolver os outros em um esporte é que eles vejam sua paixão por ele. A melhor maneira de desafiar as pessoas com uma carreira é conversar com alguém que seja apaixonado por essa carreira. Jesus disse aos discípulos que a melhor prova de seu amor e paixão por ele seria que dariam frutos. Da mesma forma, outros devem ver e ouvir nossa paixão por Cristo e ser atraídos a Deus através de nós.

Legado – Tudo isso é maravilhoso. Mas e se durar apenas um momento e ninguém se lembrar de quem somos ou do que fizemos?

Ser o melhor em um esporte é ótimo. Há todos os tipos de atletas dos vários esportes que são lembrados por longas listas de recordes e conquistas. Esses registros estão sendo mantidos à espera da próxima pessoa que virá e quebrá-los. Alguns registros duram mais do que outros. O legado é que há algo deixado para trás para desafiar e encorajar outros a se envolverem e verem o que pode acontecer. Os legados no casamento são sobre filhos, netos, bisnetos - uma ancestralidade. João queria deixar um legado de sua vida com Cristo e assim escreveu em João 20:31: “Estas coisas escrevi para que você creia que Jesus é o Cristo e crendo tenha vida em seu nome”.

Uma verdadeira paixão deixa um registro que ajudará outros a se tornarem parte dessa paixão. Ele fornecerá a orientação necessária e ajudará a ter sucesso e depois deixar um legado para outro. Jesus disse o mesmo sobre sua vida em João 12:46 “Eu vim ao mundo como uma luz, para que ninguém que crê em mim permaneça nas trevas”.

Então temos paixão? Do que se trata a nossa vida cristã? Ardemos de desejo de ser cristãos? Que recursos comprometemos? Que riscos corremos? Sabemos o custo?

Como os outros vão responder? Estamos prontos para ser incompreendidos e até mesmo ridicularizados? Vamos nos apaixonar? Seremos capazes de manter nossa paixão?

Assim como você, essas são todas as perguntas para as quais eu queria respostas. Então comecei a estudar a paixão de Cristo para aprender sobre sua paixão e como isso afetou sua vida e aqueles ao seu redor. Fiz isso para entender o que deveria estar fazendo em minha vida e como recuperar e manter minha paixão como cristão.

Jesus voltou resolutamente seu rosto para Jerusalém. Ele era apaixonado pelo que estava fazendo e tinha a intenção de deixar os outros se tornarem parte dessa paixão. Naquela última semana ele deixou os outros verem, ouvirem e escolherem. É hora de ouvirmos novamente, vermos novamente e escolhermos novamente tornar nossa vida uma paixão por Deus.

Em tudo que nós somos desafiados a estar preparados. A vida é sobre preparação e estar atento. Nós nos preparamos para que possamos atingir nossos objetivos e lidar com os obstáculos a esses objetivos. Aprendemos a estar atentos para que não sejamos pegos desprevenidos e estejamos prontos para o que está por vir.

Jesus encorajou os discípulos e outros que é importante estar preparado. O termo “discípulo” indica aquele que está em processo de preparação. Jesus também nos encoraja a sermos vigilantes. A questão é: como essas duas ideias se relacionam?

Uma maneira de pensar nisso é: quanto melhor estivermos observando o que está acontecendo dentro e ao nosso redor, melhor nos prepararemos para lidar com o que vemos. Além disso, quanto melhor estivermos preparados, mais eficazes seremos em nossa capacidade de observar e ver o que está ocorrendo.

Jesus reúne os dois conceitos em sua curta parábola em Mateus sobre o servo fiel e sábio que é designado para cuidar da casa do dono. É claro que essa pessoa foi especialmente preparada pelo proprietário para cuidar das necessidades da casa. Isso envolve suprir as necessidades de seus membros e cuidar dos bens do proprietário e de sua família.

Então Jesus faz uma comparação entre um zelador sábio e um ímpio. A um tem em mente que o proprietário pode retornar a qualquer momento. O outro se concentra em si mesmo com pouca preocupação com os outros ou com a possibilidade de um retorno súbito do dono. Aquele está preparado e vigilante. O outro escolhe ser despreparado e descuidado. Um será recompensado; o outro punido.

Esta história tem outra característica interessante. Não se trata apenas de estar preparado e atento, mas de fazer isso por uma razão. O foco não está apenas nas necessidades de um indivíduo, mas na responsabilidade de um indivíduo para com os outros. Aqui este grupo é chamado de família. Esta não seria apenas a família imediata ou mesmo a família extensa. Incluiria servos, escravos e trabalhadores. Incluiria a casa, a terra e as fazendas ou negócios da família. Envolve a presença de muitas pessoas e uma responsabilidade por elas e seus papéis e funções como parte da família.

Em alguns casos, esse servo principal teria até autoridade sobre os membros mais jovens da família. Haveria linhas claras definindo essa autoridade, mas isso não seria incomum em uma casa. Um servo sábio e fiel conhece as necessidades da casa e está atento para ver que essas necessidades são atendidas e todos os preparativos são feitos para a prosperidade contínua da casa. Ele também está sempre ciente de que, em última análise, é responsável perante o chefe da família. Não importa se a cabeça está presente, ausente por um dia ou por um longo período de tempo. O servo sábio está preparado e preparando tudo. Ele está atento para ver que todas as necessidades estão sendo atendidas e que todos estão cientes de quem é o verdadeiro chefe da família.

A questão diante de mim é: sou um servo sábio e fiel? Estou preparado e sei como preparar os outros para a vida que está diante deles? Estou vigilante e sei o que observar, tanto em casa quanto em relação ao retorno do meu Senhor?

Para alguns, isso pode parecer uma questão simples de lidar. Apenas ensine-lhes a palavra de Deus. Apenas cuide deles. Eu gostaria que fosse tão simples. Mas essas ideias apenas abrem a porta para mais perguntas. Paulo em suas cartas sugere que precisamos saber o que ensinar e quando ensinar. Em 1 Coríntios 3:2 (também em Hebreus 5:12-13) ele fala sobre alimentar os cristãos com leite e alimentos sólidos ou conhecimento e verdade mais profundos. Jesus comenta com Pedro em João 20 sobre alimentar, cuidar e amar as ovelhas ou a família de Deus. Ele acrescenta ainda mais à ideia de que cuidar das ovelhas é mais do que apenas dar-lhes a palavra de Deus.

Cada casa é diferente. Isso era especialmente verdade no tempo de Jesus. Muitas vezes, a vida de uma casa girava em torno da natureza do trabalho do pai ou proprietário. Esta família estava envolvida na produção de móveis, outra na confecção de tecidos, outras envolvidas no cultivo e no cuidado de ovelhas. As necessidades de cada um seriam muito diferentes. A preparação para as tarefas envolvidas seria diferente. No entanto, o foco, manter e cuidar da casa, seria o mesmo.

Como resultado, o ensino básico recebido por cada membro da família envolvia disciplina, orgulho e outros aspectos-chave da vida, mas girava em torno do aprendizado de diferentes habilidades, dependendo de qual família pertencia. A preparação para cada dia envolvia algumas atividades semelhantes, cozinhar, limpar, etc., mas também atividades diferentes, serrar, costurar, etc. Todos aprenderiam lições importantes sobre responsabilidade e cooperação, mas em contextos diferentes.

Ao pensar na vida que vivemos como missionários, a importância dessa passagem se torna muito clara. Cada cultura, cada cenário é diferente. As abordagens para ensinar e preparar os membros da família (ou igreja) variam de acordo com a cultura e o ambiente. Ser eficaz significa aprender como cada grupo funciona, o que cada grupo precisa neste momento e como cada grupo ensina a seus membros o que é necessário para estar preparado para a vida neste mundo. Um servo sábio e fiel conhece a casa da qual foi encarregado de cuidar.

Devo entender a cultura e a vida das pessoas que foram designadas para cuidar. Que comida é apropriada para cada membro? Qual treinamento cada um está pronto e capaz de receber? Quem pode fazer o trabalho e quando pode ser feito? Quais recursos são necessários para o grupo e quando eles precisarão desses recursos?

Se eu não tomar tempo para entender essas áreas de necessidade e lidar com a preparação envolvida, então sou como o servo mau. Ele não está preocupado com suas necessidades apenas com a satisfação de seus desejos. Ele bate nas pessoas por seus fracassos, mas não assume nenhuma responsabilidade por seu fracasso em prepará-los adequadamente. Da mesma forma, se eu não considerar os problemas listados acima e criticá-los por falhar, eu os estou derrotando por não fazerem o que eu quero. Cada vez que eles falham é como ser espancado e eu sou o responsável. Eu não os preparei, nem os preparei para a atividade errada e o resultado é fracasso e ser derrotado. Eles perdem a esperança e perdem o respeito. Eu os venci. Em minhas ações pareço um bêbado ou um glutão. Um bêbado vê apenas suas necessidades. Um glutão procura satisfazer apenas sua fome. Quando eu falhar em preparar os outros, é assim que serei para eles e para os que estão fora da casa.

O outro termo usado para um servo sábio é vigilante. Ele está atento. Ele observa o que está acontecendo na casa e sabe como se ajustar às necessidades e situações em mudança. Ele também é vigilante, porque sabe que um dia, seja em breve ou muito mais tarde, o patrão voltará e esperará que a casa esteja saudável e tudo em ordem. Isso ajuda o servo a manter sua atividade em foco.

O servo sábio trabalha para o benefício da casa, seu próprio bem-estar pessoal e para honrar o mestre. Estar atento, ciente de que o mestre é o verdadeiro dono e retornará, ajuda a manter tudo em foco.

Quão verdadeiro isso é para aqueles designados para cuidar da família de Deus, a igreja. Receber a tarefa de cuidar de Sua casa é uma grande honra e uma grande responsabilidade. Envolve conhecer a língua do povo, a cultura do grupo, as habilidades e habilidades de seus membros. Significa ajudar cada membro a ver o seu lugar na família e ser capaz de contribuir de forma significativa.

Seja em casa ou em uma cultura estrangeira, cada um de nós é chamado a ser um servo sábio e fiel. Cada um de nós tem uma família da qual fazemos parte e da qual se espera que ajudemos a cuidar. Cada um de nós precisa estar atento uns aos outros e esperando o retorno do Senhor e Mestre da casa.

Temos a escolha diante de nós. Cuidaremos dos membros da família ou cuidaremos apenas de nós mesmos? Por quem estamos cuidando, nós mesmos ou o senhor e a casa da qual fazemos parte?

BS – Leia Gênesis 18:19; 39:4-6; 45:8-11; Josué 24:15. Reflita sobre o que essas histórias nos dizem sobre uma pessoa que era responsável por uma casa e pelo que ela era responsável. Aplique o que você aprende em sua vida e avalie como você faria como gerente de uma casa.

MA – Como estar em uma cultura diferente afeta o que envolve estar preparado? Como o fato de nenhum de seus membros ter lido a Bíblia inteira afetaria sua capacidade de fazer o que se espera deles? Ou o fato de que apenas o Novo Testamento foi traduzido para o idioma deles? Como isso afetaria sua capacidade de prepará-los para seu papel como membros da família de Deus e o retorno de seu mestre?

PR – Pense no local onde você mora. O que é único na sua casa? Como você está ajudando a prepará-lo para o ministério e o retorno do mestre?

Paixão 27

Só Com, nunca sem

Mateus 25:1-13

Você já chegou ao seu destino apenas para descobrir que se esqueceu de trazer um item-chave? Sem aquele item você não poderia entrar, você não poderia fazer a tarefa designada, ou você não seria levado a sério?

Pense nisso. Se você esqueceu seu ingresso para o show, provavelmente não poderá entrar. Se todos os lugares estiverem esgotados, não será possível comprar um bilhete de substituição. Quando você for para casa, encontrar a passagem e voltar, o que você acha que terá acontecido? Na melhor das hipóteses você terá perdido uma parte significativa do evento, na pior das hipóteses você ainda pode

não ter permissão para entrar porque em algumas configurações, uma vez que o programa começa, ninguém é permitido dentro.

Se você esquecesse sua chave, não poderia entrar e teria que encontrar alguém para deixá-lo entrar. Isso poderia ser um pouco frustrante e um pouco humilhante. Em algumas configurações, esquecer sua chave ou seu ID resultará em não ser permitido dentro por causa de medidas de segurança. Sem esses itens críticos, o pessoal de segurança é obrigado a impedir sua entrada.

E se você esqueceu um documento-chave? Se você é um estudante e esquecer sua lição de casa qual será a resposta do professor? Mesmo que o professor permita que você o traga outro dia, provavelmente haverá alguma penalidade pelo seu esquecimento. Você será considerado não confiável, descuidado e até mesmo irresponsável. Isso pode afetar tarefas futuras, avaliações futuras ou aceitação no próximo nível de instrução.

Cada um deles representa itens e situações muito importantes. Por que alguém esqueceria seu ingresso, extraviaria ou esqueceria sua chave ou identidade, ou esqueceria sua tarefa em casa? Sim porque?

Ao refletirmos sobre o que poderia acontecer em cada uma dessas configurações, podemos ver algumas possibilidades. Surgiu algo que distraia uma pessoa pouco antes de ela pegar a passagem, pegar a chave ou identidade ou colocar a tarefa na bolsa. Todos nós fomos distraídos por motivos legítimos que resultaram em uma mudança de planos; um acidente ou morte de um membro da família, uma emergência doméstica; um telefonema urgente. Outras distrações representam descuido ou falta de planejamento e preparação; perder o item, tomar decisões de última hora ou entender mal o valor ou a importância do item.

Quantas pessoas esperam até o último minuto para ter certeza de que têm seus ingressos? Quantas pessoas não sabem onde estão suas chaves ou ID? Quantos alunos são tão descuidados a ponto de esquecer sua tarefa até o dia da entrega? Tudo isso sugere uma falta de foco ou consciência da importância dos itens necessários.

A história das dez virgens é quase a mesma coisa. Há cinco que estão prontos e cinco que não estão. Cinco que se prepararam antecipadamente para o que poderia acontecer e cinco que não levaram em conta a realidade da situação. Cinco que sabiam que não podiam arriscar compartilhar o que tinham. Cinco que injustamente esperavam que os outros cobrissem seus erros.

A questão é que cinco sabiam o que era esperado deles, sabiam o que era necessário para cumprir essa expectativa e se prepararam de acordo. Os outros cinco sabiam o que era esperado, sabiam o que era necessário, mas não se prepararam de acordo. É um reflexo da vida. Todos nós temos acesso às mesmas informações, espera-se que todos cumpramos nossas responsabilidades. No entanto, nem todos nós dedicamos tempo para nos preparar adequadamente para o que está por vir. Aqueles que o fizerem estarão prontos para seguir em frente, aqueles que não o fizerem serão deixados para trás.

Há dois outros jogadores que são críticos para esta história. O noivo (ou seja lá o que esperamos fazer parte ou nos beneficiar) e o porteiro, aquele que será responsável por determinar quem pode e quem não pode entrar, quem terá acesso ao que foi preparado. O acesso é a questão chave. Terei acesso? Quando chegar o momento da decisão, estarei pronto? Quando vier a chamada para entrar, serei visto como alguém qualificado para entrar?

A discussão desta passagem é sobre estar pronto para o retorno de Jesus e sobre quem entrará em seu reino. Também pode ser aplicado para identificar aqueles que estão prontos para serem chamados ao serviço do rei, pessoas que sabem o que será necessário e se preparam de acordo, e aqueles que não estão pensando no que está envolvido e, portanto, não estão prontos.

As cinco virgens vieram preparadas para esperar o tempo necessário pela chegada do noivo. Os outros só estavam preparados para um momento que considerassem conveniente e fácil para eles. Eles não queriam pagar o preço total exigido para estarem preparados para o que fosse exigido deles.

Missões é assim. Muitos pensam e se preparam apenas para o curto prazo. Eles esperam que o trabalho seja feito rapidamente e sem grandes despesas. Eles são facilmente distraídos e perdem de vista o que é realmente importante. Muitos estão pensando que estarão envolvidos quando for conveniente, quando não for muito caro, quando estiverem prontos. Muitos cometem o erro de não contar claramente o custo e, assim, ficam aquém e correm o risco de perder os benefícios disponíveis para aqueles que estão preparados.

Mudar para outro país para compartilhar o evangelho não é uma atividade de curto prazo. Não posso fazer isso se não tiver meu ingresso, que representa a preparação adequada para poder entrar. Não posso fazê-lo se não tiver a identidade certa, o que representa uma vontade de me identificar com aqueles a quem sou chamado a servir. Não posso fazê-lo se não tiver feito o meu trabalho a tempo, o que representa uma vontade de estudar a língua, estudar a cultura, estudar tudo o que preciso para ser aprovado e aceito pelas pessoas com quem convivo.

A verdade é que você não entra sem ingresso, não consegue acesso sem a devida identificação e não avança sem fazer o trabalho exigido no tempo especificado.

Eu sei quanto trabalho e tempo serão envolvidos na tarefa da missão? Não, eu não; não mais do que eu sei quanto tempo mais teremos que esperar até que Jesus volte. Eu sei o que devo fazer para entrar no mundo deles? Sim eu quero. Exatamente o que as 5 virgens fizeram. Estar onde preciso estar, pelo tempo que precisar, com as ferramentas e os recursos de que preciso, quando for necessário.

Missões não é uma atribuição temporária. Isso é uma ocupação vitalícia. Tomarei a decisão de estar preparado e não permitir que nada mais me distraia da tarefa que me foi dada? Ajudarei outros a se juntarem a mim na preparação para o retorno do Rei?

BS Leia Salmo 50:1-6; Malaquias 3:1-4 Reflita sobre o que significa estar preparado para a vinda do Senhor.

MA – As virgens desta história eram aquelas que sabiam da vinda do noivo. O que será necessário para ajudar outros a saber sobre a vinda do noivo? O que será necessário para que estejam devidamente preparados no dia de sua chegada?

PR – Você está preparado? Para o que você está preparado? O que está distraindo você de estar totalmente preparado?

Muitos de nós não percebemos, mas na verdade existem duas versões da parábola dos talentos. Um em Mateus e outro em Lucas. Eles têm basicamente o mesmo foco. O proprietário dá recursos a várias pessoas na forma de dinheiro. Eles são instruídos a cuidar do recurso que receberam até que o proprietário retorne. A história em Lucas afirma que o governante deu uma mina (uma quantia significativa de financiamento) a 10 indivíduos e depois relata as ações de três desses dez. A história em Mateus explica que o proprietário dá quantias diferentes a três indivíduos e depois relata os resultados de suas atividades enquanto ele está fora.

Há um outro item que é diferente nos dois. Em Lucas, a pessoa-chave está viajando para ser nomeado rei ou governante da região de onde é. Também relata que há oposição a ele se tornar o rei. No final, aqueles que o serviam recebiam sua recompensa, quem não fazia nada era excluído de outros benefícios e aqueles que se opunham ao rei eram julgados e executados. Em Mateus, a pessoa-chave que está viajando é o dono. Não há explicação sobre por que ele vai. Nesta história há apenas dois grupos, os que fizeram uso sábio do que lhes foi dado e os que não fizeram nada.

Não temos informações sobre por que existem diferenças nos dois relatos, além da possibilidade de que Jesus usou essa parábola mais de uma vez e optou por variar os detalhes nas duas situações. Isso está totalmente dentro do direito do professor, já que se trata de uma parábola e não de um relato de um evento real. Isso permite que o indivíduo enfatize diferentes questões que podem fazer parte da história.

A história em Lucas se concentra nos direitos daquele que busca ser feito rei e como o povo responde a esse desejo. Reflete de maneira muito real a atitude que o mundo teve em relação a Jesus. Muitos não queriam que Jesus fosse coroado rei de nenhum reino, na terra ou no céu. Da mesma forma, sempre haverá os “fariseus e líderes” entre nós que não desejam abrir mão de quaisquer direitos, percebidos ou reais, a ninguém. “Eu” antes de qualquer outra pessoa é o foco de sua vida. O julgamento sobre este grupo é severo.

Em segundo lugar, sempre haverá aqueles que aceitam a verdade sobre o rei, mas optam por não fazer nada. Eles vivem em um mundo paranóico, sempre com medo de que, se fizerem alguma coisa, perderão o que têm e nunca poderão substituí-lo. Então eles não fazem nada. Proteger e manter o status quo é sua abordagem à vida. O julgamento para essas pessoas é uma perda do que eles tinham.

Em terceiro lugar, sempre haverá aqueles que fazem mais do que aceitar a verdade. Eles a aplicam em suas vidas. Eles voluntariamente doam o que têm, acreditando que é possível compartilhar a verdade e não perder o que têm. Eles acreditam que a melhor maneira de proteger algo é investi-lo com sabedoria. O julgamento aqui é de honra e bênção contínua. Eles também recebem tudo o que os outros grupos usaram mal ou rejeitaram. O interessante é que não há julgamento sobre quem fez o melhor investimento. O julgamento é que eles fizeram isso. Investir e crescer é o foco de sua vida e atividade.

Um fato é bastante fascinante na parábola de Lucas. Dez receberam algo, e todos deveriam usar o que receberam; para adicionar ao seu valor. O como, quando e onde o que eles deveriam fazer não era importante. O importante era a expectativa de agir e usar o que foi dado, mesmo que isso significasse disponibilizá-lo para outras pessoas para que houvesse um aumento.

A discussão de Matthew está relacionada à nossa responsabilidade com o proprietário pelo que é colocado sob nossos cuidados. Nesta versão existem apenas dois grupos. 1) Aqueles que usam o que lhes é dado com sabedoria e 2) aqueles que não usam.

Mateus fala apenas sobre três pessoas e suas ações. Em sua versão, cada um recebe uma quantia diferente para ser responsável. Mas, com base na resposta do proprietário, não é importante quanto se recebe. O importante é o que você faz com ele. Sim, algumas pessoas recebem mais. Sim, algumas pessoas são capazes de lidar com mais responsabilidade. O foco não está em quanto é dado ou quanto é ganho. O foco está em saber se o que é recebido aumenta ou não em valor. Mesmo ganhar juros representa um uso sábio do que foi recebido.

Ainda nada disso é possível sem a ação original do líder ou proprietário para dar a mina, ou talento, (recursos) aos servos. Ambas as histórias envolvem uma pessoa-chave fornecendo recursos a outras. Ambas as histórias incluem aqueles que receberam o que foi dado e não fizeram nada. Ambas as histórias incluem aqueles que receberam o que foi dado e fizeram o que puderam para aumentar seu valor. Lucas também inclui um grupo que desprezou o que foi dado. Eles não queriam o indivíduo como seu governante, então rejeitaram completamente o que foi dado.

A verdade é que todos neste mundo recebem recursos de Deus. Nossa própria vida é um dom de Deus. A salvação do nosso pecado é um dom de Deus. Esses presentes estão disponíveis para todos. Mas muitos hoje são como aqueles na versão de Lucas que ouvem a verdade e a rejeitam. Paulo discute essa realidade em Romanos 1-2. Toda a humanidade recebeu o conhecimento da existência de Deus. Muitos o rejeitam ou não fazem nada.

Outros reconhecem o dom, mas são descuidados com ele. São medrosos, ignorantes ou egoístas; nenhum dos quais são desculpas aceitáveis para suas ações. O medo é uma armadilha que criamos para nós mesmos, na maioria das vezes por falta de conhecimento. Tememos o que não conhecemos. Se os trabalhadores em Mateus tivessem tido tempo para conhecer o dono e observar as ações dos outros, poderiam ter superado esse medo. A ignorância nunca é uma desculpa. Ela revela que não estamos dispostos ou apenas com preguiça de fazer o que é necessário para obter as informações adequadas. O egoísmo como desculpa é autoexplicativo. Só não queremos olhar além de nós mesmos.

Como isso se relaciona com a missão de Deus? Jesus veio à Terra por uma razão. Ele veio para estabelecer o reino de Deus, para receber a coroa como governante do reino dos céus e atribuir trabalho e recursos àqueles que se tornaram cidadãos do reino. Mesmo quando Ele começou o processo, havia aqueles que O rejeitaram como rei. Eles receberam a verdade, as profecias foram explicadas a eles e foram avisados do erro que estavam cometendo. No entanto, eles rejeitaram a verdade e foram julgados.

Havia aqueles que ouviam e vinham apenas pelos benefícios que podiam receber. Muitos vieram para a cura e não fizeram nada com o que lhes foi ensinado. Jesus os advertiu que eles só o queriam como seu rei pelos benefícios que poderiam receber. Eles não tinham interesse em compartilhar com os outros,

nenhum interesse em considerar sua responsabilidade de usar o que receberam, nenhuma compreensão do que estava por vir.

Depois, houve aqueles que viram a verdade e investiram no reino. Eles arriscaram tudo o que tinham para receber o cêntuplo que Jesus lhes prometeu no futuro. Eles ouviram falar em plantar sementes e entenderam que a melhor maneira de ter acesso a tudo o que o Pai tinha para eles era abrir mão do que tinham e investir.

O que é fascinante nessa ideia de investir é que nem sempre se trata do que faço, mas também do que permito que seja feito através de mim. Isso está relacionado ao comentário do proprietário para aquele que não fez nada. Mesmo dando o que ele tinha para outros usarem resultaria em uma bênção (Mt 25:27; Lc 19:23). Permitir que outros o ajudem a realizar a tarefa de produzir algo a partir do que lhe foi dado. Isso representaria um uso sábio dos recursos.

Deus não está interessado em quanto produzimos, mas em como estamos dispostos a investir. Essa ideia é ainda enfatizada na parábola do proprietário de terras que contratou trabalhadores pela manhã, ao meio-dia, ao meio-dia, ao meio da tarde e perto do fim do dia (Mt 20,1-16). Todos os que estavam dispostos a ir trabalhar receberam uma bênção por sua disposição de investir o que tinham, seja uma hora ou um dia inteiro.

É um lembrete para mim como missionário de que não se trata da grandeza da minha capacidade de realizar. É sobre a extensão da minha vontade de servir. Trata-se de investir o que tenho, onde estou, por qualquer meio disponível para que a colheita cresça e haja um aumento. Há momentos em que terei que ceder meu controle e recursos a outros para que haja um aumento. Deixo minhas habilidades, meu dinheiro e meu tempo disponíveis conforme necessário, quando necessário e onde necessário.

Há outros momentos em que poderei agir de forma mais direta. Eu serei aquele que testemunha, eu serei aquele que ensina, eu serei aquele que prega. Mas nada disso vai acontecer se eu não pegar o que Deus me deu e colocar para trabalhar para o Seu Reino e honra.

Os recursos que me foram dados não devem ser escondidos, devem ser investidos.

BS – Leia Eclesiastes 11:1-6. Há três frases que são significativas nesta passagem.

1. Jogue seu pão na água e depois de muitos dias ele voltará para você
2. Dê para você não sabe quando o desastre pode vir
3. Quem vigia o vento, não planta; olha para a nuvem, não vai colher

Reflita sobre essas declarações e como elas se relacionam a investir sabiamente no reino de Deus.

MA – Missões é usar recursos e investi-los para que outros se beneficiem. O que você tem, o que sua igreja tem que pode ser investido para alcançar outros? Como esse investimento resulta em maiores benefícios para você, sua igreja e para Deus?

PR – Pense no que Deus lhe deu. Você está usando com sabedoria?

Esquerda ou direita? Cabra ou Ovelha? Quem sou eu?

Mateus 25:31-46

Esta será a última parábola de Jesus antes da Páscoa. Ele discute o julgamento no fim dos tempos e usa cabras e ovelhas para ilustrar o que tem a dizer. Os bodes são destinados ao castigo e as ovelhas à recompensa. Mas por que usar esses animais para sua parábola? Como essa escolha de animais se relaciona com as razões dadas para a separação e a base de seu julgamento?

Quando morávamos em Serra Leoa, as pessoas criavam quatro tipos de animais para alimentação. O mais comum eram as galinhas. Eles eram os mais fáceis de criar e exigiam o menor esforço para a preparação. O segundo mais comum foi ovelhas seguidas de perto pelas cabras. Estes eram usados para fornecer alimentos, mas apenas para ocasiões especiais, além de outros recursos, lã e leite. O quarto grupo era o gado. O gado era usado para fornecer carne, tanto para necessidades gerais quanto para eventos especiais, além de leite.

As ovelhas e cabras sempre me fascinaram pelas diferenças entre elas. As ovelhas tendem a ficar juntas em bandos. As cabras são mais independentes e, embora façam parte de um rebanho, se afastam e depois retornam. As ovelhas geralmente não são curiosas e evitam estranhos. As cabras tendem a ser mais curiosas e dispostas a aceitar comida de estranhos. Quando há perigo, as ovelhas se reúnem para proteção e apoio. As cabras tendem a fugir e procurar esconderijos. Mais um item de interesse. As ovelhas conhecem a voz de seu pastor e respondem mais prontamente a essa voz do que as cabras.

Esses traços parecem apropriados à parábola de Jesus e ao processo de julgamento. As ovelhas representam aqueles que se reúnem para seguir a verdade. Caracterizam-se como solidários e focados em fazer parte do grupo. Quando separados, desejam retornar ao grupo. Eles são mais propensos a fazer o que se espera deles e seguir a liderança do pastor. As ovelhas representam aqueles que seguem a verdadeira fonte da verdade. Eles se comportam da mesma maneira que o pastor. Já que o próprio Jesus cuidou dos famintos, vestiu os nus, convidou todos para sua casa e cuidou dos doentes e presos, quem faz o mesmo são as ovelhas que ouvem a voz do Mestre e seguem Seu exemplo.

As cabras representam aqueles com uma atitude independente, aqueles que buscam seu próprio caminho. Eles voluntariamente se afastam, acreditando que a qualquer momento podem se juntar ao grupo. Seu foco não está no que o pastor quer, mas em suas necessidades, suas ideias. As cabras, mesmo quando fazem parte de um rebanho, vagueiam ou agem independentemente do rebanho. Como resultado, eles nem sempre fazem o que os outros estão fazendo. Mesmo quando recebem um bom exemplo, não agem como deveriam. Eles não entendem as necessidades dos outros nem são descritos como aqueles que prontamente seguem o exemplo do pastor. O julgamento de Jesus segue essa ideia.

Agora vamos trazer isso para o nosso período de tempo. O que significa ser uma ovelha ou uma cabra? Como isso se relaciona com o que faço como missionário ou como cristão?

A resposta é realmente muito simples e profunda. Ovelhas seguem o Pastor. O único pastor verdadeiro neste caso. Como cristão, sigo o único caminho verdadeiro para Deus, Jesus. Não há outro caminho e nenhuma outra opção. Ao seguir a Cristo, espera-se que eu me comporte como Ele agiu para com os que estão ao meu redor.

Isso envolve duas maneiras de entender o que significa vestir, alimentar e cuidar dos outros. O mais óbvio é fornecer roupas, comida e água para o corpo e cuidar da segurança e saúde dos necessitados. O segundo conceito é lidar com suas necessidades espirituais. Aqueles que não fazem parte do rebanho estão nus. Seu pecado os expôs e eles precisam ser revestidos com a verdade do amor de Deus. Eles estão morrendo de fome; quem eles são e o que estão fazendo está resultando em uma fome espiritual, uma fome espiritual. Eles também estão sob ataque e vivem em uma prisão permanente cujo carcereiro é Satanás. Diariamente eles são submetidos ao impacto de seu pecado e ao dano que ele causa à alma. Eles precisam de nós para curá-los e mostrar-lhes o caminho para a liberdade.

Os bodes são aqueles que não seguem prontamente o pastor nem aceitam sua direção. Eles seguem seus próprios conceitos de certo e errado. Eles servem a qualquer deus ou conceito de verdade que satisfaça seu apetite naquele momento. Isso representa outra diferença entre ovelhas e cabras. As ovelhas tendem a comer apenas grama. As cabras forrageiam e comem folhas, cascas, grama e muitas outras coisas. Simbolicamente os bodes seguem qualquer verdade, acreditando que qualquer caminho pode ser um caminho para Deus. Há pouca preocupação com aqueles ao seu redor ou seguir o exemplo de Jesus. Eles podem fazer o bem aos outros, não por causa dos necessitados, mas para satisfazer seus próprios desejos e objetivos.

Agora de volta à pergunta acima. O que significa ser uma ovelha ou uma cabra? Como cristão, meu objetivo é ser uma ovelha. Aquele que segue de perto o Senhor e Seu exemplo. Aquele que procura atrás da verdade e não está disposto a vagar longe, mas sim manter contato próximo com a verdade e aqueles que seguem a verdade. Ao mesmo tempo, há um grande desejo de compartilhar isso com os outros para que recebam os mesmos benefícios. Não se trata de como atendemos às necessidades dos outros e trazemos a verdade a eles, mas de como seguimos a verdade e a revelamos aos outros. Sou uma ovelha que conhece verdadeiramente o Mestre de tal forma que outros verão a verdade e recebam a ajuda que o Mestre deseja fornecer através de mim, uma de Suas ovelhas?

Esta parábola é um lembrete, um lembrete muito claro, do perigo que existe no mundo, o perigo da falsa verdade e a armadilha que existe nele. Sempre achei que cabras pareciam mais espertas que ovelhas até que comecei a observá-las e observá-las mais de perto. Percebi que sua independência na verdade os expunha a perigos de natureza mortal. Perigos que os deixavam isolados, desprotegidos e extremamente vulneráveis, mais vulneráveis do que qualquer ovelha que eu havia observado.

Portanto, devo ter tempo para procurar os bodes, aqueles que estão nus, com sede, famintos e doentes. São eles que estão presos e precisam de uma ovelha para resgatá-los. Ser uma ovelha no aprisco do mestre me dará grandes oportunidades para fazê-lo.

Uma última observação é deixada para ser apresentada. Nesta parábola, os rebanhos de cabras e ovelhas são formados pelas nações. Todas as nações serão levadas perante o Pastor para serem julgadas. Isso significa que aqueles que estão perdidos, doentes, famintos e presos estão entre todas as nações. Então, como uma ovelha boa e fiel, devo estar pronto para ir onde as cabras estão e ajudá-las a se tornarem ovelhas. Devo estar pronto para ir aonde Deus me enviar e fazer o trabalho de uma de Suas ovelhas.

BS – Leia Ezequiel 34:1-22. Esta escritura envolve uma descrição do objetivo de Deus de reunir o povo perdido e disperso de Israel de volta à Terra Prometida. Compare esta passagem com a parábola de

Jesus. Leia também Jó 31:16-21. Considere o que Jó usa para avaliar seu relacionamento com Deus e viver de acordo com a verdade de Deus.

MA – O julgamento aqui descrito por Jesus envolve pessoas de todas as nações. Em todas essas nações há aqueles que são bodes e aqueles que são ovelhas. Considere o fato de que para que todos tenham a oportunidade de ouvir, alguém tem que deixar sua casa (sua nação) para ir para outras (as de outra nação). Como isso se relaciona com a necessidade de você e outros se envolverem em missões? Como isso se relaciona com ser uma ovelha no aprisco do Mestre?

PR – Tire algum tempo para refletir sobre o tipo de comportamento que você está exibindo em relação às pessoas ao seu redor. É consistente com a de uma cabra ou de uma ovelha? Como você pode se tornar um membro melhor do rebanho (família) de Deus e alcançar as cabras deste mundo?

Paixão 30

Plotando para falha

Mateus 26:1-5 (Marcos 14:1-2; Lucas 22:1-2)

No início dos anos 1990, uma estranha guerra começou em Serra Leoa. Tinha aspectos políticos que sugeriam uma luta civil para melhorar o bem-estar do povo. Mas tinha raízes mais profundas na ganância e desejo de poder. A área onde esta estranha guerra começou foi na área de mineração de diamantes no sudeste. Lentamente, ao longo dos anos, essa luta se espalhou até infectar todo o país.

Logo ficou claro que a saúde e o bem-estar das pessoas eram de pouco interesse para os envolvidos na perpetuação dos combates. Também se tornou evidente que havia pouco respeito pela religião. Os cristãos eram frequentemente visados por causa de sua associação com estrangeiros. Acreditava-se que escondiam uma grande riqueza adquirida por meio dessa associação. Tornou-se perigoso ser cristão e ser pego pelos rebeldes.

Nossos pastores e alunos das Igrejas Wesleyanas tiveram que tomar algumas decisões muito difíceis. Muitos dependiam deles para encorajamento e ensino da palavra de Deus; por conselho e ajuda nos momentos difíceis e bons da vida. Alguns pastores decidiram que o risco era muito grande e deixaram a área, indo até mesmo para outros países próximos. No entanto, eles levaram sua fé com eles e ajudaram a iniciar igrejas nessas áreas; países onde ser cristão também era perigoso, mas por uma razão muito diferente. Na Guiné e no Senegal a religião do Estado é o islamismo. Ser cristão e procurar converter outros ao cristianismo é perigoso. No entanto, apesar do perigo, esses pastores compartilhavam sua fé. Hoje existem várias igrejas nesses países como resultado de seu destemor em proclamar a verdade.

No entanto, outros pastores optaram por permanecer em suas aldeias. Eles continuaram a pregar e ensinar as pessoas. Alguns deles pagaram caro. Um graduado da Escola Bíblica tornou-se pastor da Igreja Wesleyana em uma determinada vila. Quando os rebeldes chegaram, eles prenderam alguns dos cristãos e os levaram para a igreja onde os assassinaram. Uma delas era a esposa do pastor. Outro pastor, um querido amigo, colocou uma arma na boca. Eles ameaçaram atirar nele se ele não dissesse onde o dinheiro estava guardado. Ele disse não havia dinheiro. Eles puxaram o gatilho, mas a arma

falhou. Meu amigo ainda está vivo e mais tarde se tornou o líder nacional da igreja. Durante este tempo de guerra e perseguição, pelo menos 40 novas igrejas foram plantadas.

Em ambos os casos acima, os envolvidos sabiam que suas vidas estavam em risco. Eles sabiam que estavam em perigo, mas escolheram seguir o exemplo de Jesus e colocar suas vidas nas mãos de Deus. Eles sabiam que se seguissem esse exemplo o resultado seria garantido e, vivessem ou morressem, o nome de Deus seria proclamado, as pessoas ouviriam a verdade. Eles sabiam que Deus os amava e tinha o poder de salvá-los, de levá-los da morte eterna para a vida eterna.

Eles também sabiam que os planos daqueles que odiavam a Deus falhariam. A igreja não seria destruída. A verdade não seria silenciada. Em vez disso, os planos feitos para a destruição resultaram na vida de muitos mais.

Era com isso que Jesus estava lidando. Os fariseus estavam planejando Sua morte e Jesus sabia disso. Eles estavam planejando removê-lo secretamente, mas isso não iria acontecer. Não importa o quão silenciosamente eles executassem seu plano, todos saberiam. E foi isso que aconteceu. Os planos feitos e executados em segredo não ficaram em segredo. Pilatos transformou o julgamento em um espetáculo público. A punição não foi realizada em uma cela escura, mas em uma montanha para todos verem. Não aconteceu em um dia tranquilo sem ninguém disponível para testemunhar os eventos, mas no dia mais movimentado do calendário do mundo judaico. Pessoas de todo o mundo estavam lá naquele dia.

O ponto de partida, a traição, que começara em segredo, tornou-se um acontecimento que o mundo inteiro observou. Em vez de fornecer uma oportunidade para os fariseus recuperarem seu controle, destruiu para sempre seu poder. Expôs a todos a hipocrisia que existia. Eles pensaram que tinham uma pista interna através de Judas, mas o que eles acabaram foi algo totalmente diferente. Sua passagem secreta os levou à arena pública, onde todos podiam ver e conhecer a extensão do amor de Deus e a realidade do sacrifício dado por cada um de nós.

Esta é a realidade do mundo em que vivemos e o objetivo de Satanás, destruir o mais silenciosamente possível. Somos ingênuos em pensar que não há oposição. Somos ingênuos em pensar que não há risco em ser cristão.

Há aqueles que estão tramando a ruína, restrição e remoção dos chamados cristãos. Eles não querem que defendamos a verdade. Eles criam regras para restringir nossa fé. Eles procuram destruir nossas vidas para que outros tenham medo de ouvir. Eles fazem isso com insinuações, eles fazem isso com insinuações, eles fazem isso com ameaças diretas.

Eu vivi em um país onde era perigoso ser cristão. Eu vivi em países onde é seguro ser cristão, de nome, contanto que você não se torne muito radical com sua fé e conte aos outros. Eu vivi em um país onde o termo “cristão” não tem mais nenhum significado. Tantos decidiram evitar tomar uma posição por Cristo, que quando alguém toma uma posição, aqueles ao seu redor não têm ideia do que estão falando.

Muitos de nós gastamos muito tempo e energia para evitar ser notados, para evitar entrar em conflito com o mundo ao nosso redor. Não queremos ser expostos como seguidores de Jesus. Um discípulo.

Para Jesus não havia esconderijo. Não houve abrandamento da verdade. Não importava o que aqueles que planejavam sua morte pensavam. O que importava era o que Deus queria. O que importava eram as

peessoas que precisavam ver e ouvir uma pessoa verdadeiramente comprometida, verdadeiramente seguidora de Deus.

É um grande desafio para mim. Um desafio para enfrentar a realidade da oposição. O que vou decidir? Vou fugir e me esconder, sem dizer nada, ou vou me posicionar e ser visto, falando claramente diante dos outros a razão da minha fé?

Eu sei e aceito o fato de que existem aqueles que realmente me odeiam por minha fé em Deus? Estou pronto para enfrentar esse fato e colocar minha vida nas mãos de Deus, não importa qual seja o risco?

BS - Leia Salmo 2, 21; Jeremias 26

David estava familiarizado com ameaças para destruí-lo. Saul e outros o perseguiram em diferentes momentos para destruí-lo. Como Davi lidou com essas ameaças?

PR - Jeremias foi ameaçado de morte por falar as palavras de Deus. Ele foi poupado, mas Urias não. Por que Deus poupa um e não outro? Que impacto, se houver, isso tem na verdade de Deus? Faz diferença no estado de nossa alma e relacionamento com Deus?

MA - Daniel foi ameaçado de morte por sua fé em Deus. Ele escolheu desafiar os líderes e continuar orando a Deus (Daniel 6). Ele foi poupado. Novamente a pergunta: por que um é poupado e outro salvo? Você acha que Daniel estava pronto para morrer por sua fé?

A pergunta para você e para mim é simples assim, estou pronto para morrer por minha fé, por meu relacionamento com Deus?

Paixão 31

Bom Desperdício

Mateus 26:6-13 (Mc 14:3-9; João 12:1-11)

Quanto vale a pessoa ao seu lado? O que você estaria disposto a dar a eles ou desistir para mostrar o quanto eles são valiosos? O que você usa para avaliar o valor do que foi dado a você ou para você?

Todos os anos nos deparamos com esse conjunto de perguntas com mais frequência do que imaginamos. Somos solicitados a expressar de diferentes maneiras e em diferentes momentos o nível de valor que atribuímos àqueles que nos rodeiam. Apenas por diversão, deixe-me sugerir uma lista de oportunidades disponíveis que nos permitem expressar aos outros o quanto os valorizamos.

1. Natal – Este está no topo da lista. Todos conhecemos a origem do Natal. Celebramos a entrega do maior presente de todos os tempos e a expressão de Deus do que Ele estava disposto a fazer para que pudéssemos entender o quanto Ele nos valoriza, Sua criação.

2. Aniversários (ou, em algumas culturas, ritos de passagem específicos) – Esses momentos, celebrados anualmente ou em momentos específicos do desenvolvimento de uma pessoa, oferecem uma oportunidade de fazer uma pessoa se sentir especial. É um momento de reconhecer seu lugar como parte da família ou como parte de um grupo.

3. Formaturas – Aqui dedicamos um tempo para deixar uma pessoa saber que estamos orgulhosos dela e de suas conquistas. Usamos presentes para expressar o valor que damos a eles e o que eles realizaram.

4. Aniversários – Trata-se de lembrar uma pessoa que é importante para nós e os eventos que nos ligam a essa pessoa. O casamento é o mais comum desses eventos. Os aniversários geralmente refletem no valor do evento original e, em seguida, aumentam de valor a cada ano que passa. (Listas de presentes de aniversário refletem valor crescente a cada ano, por exemplo, ano um é papel, ano cinquenta é ouro.) Anos de serviço e aposentadoria são outros exemplos desse tipo de doação.

5. Dia das Mães/Pais/Crianças – Tais oportunidades dizem respeito a expressar o valor que damos a determinados tipos de relações. Outros exemplos podem ser o dia do secretário, o dia do professor, o dia do pastor etc. A natureza do presente e mais especialmente a atitude em que é dado e a quantidade de pensamento envolvida na seleção do presente refletirá o valor que damos à pessoa que está sendo reconhecida .

6. Funerais – neste cenário, um presente expressa o valor que uma pessoa teve em nossas vidas em termos da natureza do relacionamento, da duração do relacionamento e do impacto que esse relacionamento teve em nós. É interessante que isso ocorra em um momento em que o destinatário não tem consciência do que foi dado. Não é um presente dado em benefício daquele que buscamos honrar, mas para conscientizar os outros do valor dessa pessoa para nós.

Embora existam outros tipos de doação, o foco aqui é o doar que é definido pelo nosso relacionamento com outra pessoa, um meio de expressar seu valor para nós. O que é interessante notar é o evento de doação de presentes que está ausente desta lista porque não envolve a doação ou troca de presentes. Relaciona-se com o dom de Jesus de Sua vida na cruz, a expressão máxima do valor que uma pessoa colocou na vida de outra.

Então, voltemos às perguntas:

Quanto vale a pessoa ao seu lado? O que você estaria disposto a dar a eles ou desistir para que eles lhes mostrassem o quanto são valiosos? O que você usa para avaliar o valor do que foi dado a você ou para você?

Neste dia, nesta casa, uma pessoa decidiu não esperar o funeral para expressar seu amor, para que todos soubessem o quanto Jesus era importante para ela. Ela derramou em sua cabeça e pés um perfume muito caro. Um perfume tão aromático que em poucos minutos todos sabiam o que ela havia feito e tinham que decidir o que achavam de seu ato. Alguns achavam que era no mínimo extravagante; outros achavam que era um desperdício de um recurso valioso que poderia ter sido vendido para ajudar os outros; outros ficaram calados e pensativos.

Foi extravagante? Foi um desperdício? O que esse presente realmente representava?

Tenha em mente que se ela o tivesse vendido e usado o dinheiro para ajudar os pobres, isso não teria mudado um fato. Em algum momento alguém teria que abrir a garrafa e despejar seu conteúdo em seu corpo. A quantidade usada não é importante, mas o fato é que eventualmente alguém teve que fazer uso do perfume.

Então, por que alguns ficaram indignados? Por que alguns acharam que era extravagante?

A razão mais óbvia é que não foram eles que receberam o presente e a honra (culturalmente tal presente e as ações realizadas representavam uma honra significativa), ou mesmo o dinheiro que o presente representava. Judas ficou chateado apenas porque não teria acesso a nenhum dinheiro a ser ganho com sua venda. Outros podem ter ficado chateados porque provavelmente estavam com ciúmes. Por que Jesus e não eu? (isso seria especialmente verdadeiro para quaisquer fariseus, escribas e sacerdotes que possam ter estado presentes). E outros ficaram chateados porque não tiveram a oportunidade de obter o perfume e apreciá-lo. Tudo foi para Jesus e assim eles foram excluídos.

Para mim, a questão mais profunda é esta: quando um presente realmente representa o quanto valorizo quem você é ou quanto valorizo meu relacionamento com Deus? É sobre quantidade ou sobre qualidade ou ambos? Acredito que a resposta seja ambos. Até que o presente represente um verdadeiro sacrifício de quem somos e de nossos recursos não é um verdadeiro presente. É quando deixamos de lado a nós mesmos, nosso orgulho, nossos objetivos, nossos direitos e então tomamos a decisão sobre o que, quando e como dar, que o presente tem valor. É quando avaliamos nossos recursos e escolhemos usá-los para homenagear outra pessoa que o presente tem valor. De fato, o verdadeiro presente muitas vezes não envolve uma decisão consciente sobre custos e recursos. Quando crianças pequenas fazem um desenho, usando todo o seu tempo, todos os seus recursos, para dar à mãe ou ao pai uma imagem que diz eu te amo, isso é um exemplo de um verdadeiro presente.

Lembre-se do que Paulo diz em 1 Coríntios 13. Minhas habilidades, meus sacrifícios, não têm valor se minha motivação, meu propósito estiver errado.

Muitas vezes as pessoas comentaram sobre o que abdicamos como família para sermos missionários. Vendemos nossa casa, nossos cuidados, nossos móveis, abandonamos os confortos de nosso país e deixamos nossa família extensa. Para muitos, isso soa como uma maneira incrível, extravagante e até um desperdício de lidar com nossas posses. O que você acha?

A avaliação de Jesus sobre o dom do perfume era muito diferente daquelas ao seu redor. Ele viu o futuro e o ministério que seria possível por causa do dom e do exemplo dado por quem deu o dom. Este presente se tornaria um exemplo para todos seguirem. Declarou para sempre que qualquer coisa dada livremente a Deus seria perdida ou inútil. Em vez disso, tais presentes de abandono, extravagância, de aparente desperdício resultariam em uma maior proclamação da verdade, do valor do dom de Deus e resultariam em bênçãos especiais para aqueles que doam dessa maneira.

Deus deu extravagantemente; Ele deixou o céu, viveu conosco e morreu por nós. Esse dom continua a render benefícios incríveis para Deus e para aqueles que se beneficiam do dom. Somos desafiados a dar de forma extravagante, sabendo que qualquer coisa dada com essa atitude trará grandes benefícios.

Algumas formas de presentear parecem boas, mas representam um pensamento e uma vida restritivos. Eles só impactam um único momento. Mas dar, dar que representa um sacrifício de mim mesmo e de meus recursos, tem a capacidade de impactar este momento e então iniciar uma cadeia de eventos que atinge um círculo cada vez maior de pessoas e lugares.

Mais uma vez, reveja as perguntas e considere onde você está em sua atitude sobre doar que pode parecer um pouco extravagante.

Quanto vale a pessoa ao seu lado? O que você estaria disposto a dar a eles ou desistir para que eles lhes mostrassem o quanto são valiosos? O que você usa para avaliar o valor do que foi dado a você ou para você?

Um pensamento interessante a ter em mente é que quando alguém dá de forma extravagante, Deus está pronto para abençoar e usar essa pessoa de forma extravagante. No dia em que tomamos a decisão de vender, desistir e deixar nossa casa, não tínhamos ideia do que Deus tinha reservado para nós. Agora, ao olharmos para trás ao longo dos anos e vermos o que Deus fez, percebemos o quanto ganhamos e realizamos porque escolhemos dar de uma maneira que outros podem ter considerado extravagante.

BS - Compare esta história do presente do perfume com a história dos dois centavos da viúva (Lucas 21:1-4). Como eles são iguais ou diferentes? Avalie como você dá em comparação com essas duas mulheres.

PR - Qual é a sua atitude em relação a dar presentes? Existe algo que você tem que os outros consideram de grande valor? Quais são seus planos para esse item? Por que você está se agarrando a isso?

MT - O que há em sua vida que, se você desistisse, revelaria aos outros o seu total compromisso com Cristo? Do outro lado da questão, há algo em sua vida que você está segurando que impede Deus de realizar Sua obra através de você?

Paixão 32

Traído por padrão

Mateus 26:14-16, Marcos 14:10-11, Lucas 22:3-6

Quanto vale a sua fé? O que você aceitará para trair sua crença?

Isso não é o mesmo que você sacrificará por sua fé. Essa pergunta trata do que pagaremos para manter nossa fé diante de ameaças e perdas potenciais por permanecermos firmes em nossa posição como cristãos.

Em vez disso, a pergunta pergunta que suborno você aceitará para desviar o olhar, para negar seu relacionamento com outras pessoas em um grupo, crença ou atividade. Esse tipo de atividade é muito comum nos círculos políticos. É obra de espiões e traidores. Pessoas que, por um preço, usarão de bom grado sua posição para vender o grupo ou seus membros para ganho pessoal, especialmente se isso puder ser feito sem ser pego, para que possa receber continuamente pagamento ou benefícios por sua traição.

A traição traz falsos benefícios em ambas as extremidades. Se o grupo que está sendo traído permanece em um estado de maior poder, posição ou benefícios, pode-se compartilhar sua boa sorte contínua. Ao mesmo tempo, o status é ganho com o grupo para o qual estou vendendo. Eles apreciam as informações internas sobre o que está acontecendo de errado, conflito interno e qualquer outra informação que os ajude a criar controle e uma sensação de superioridade em relação ao grupo.

A traição existe em muitos níveis. O mais sério é o de um traidor ou espião; uma pessoa que faz parte de um grupo, mas usa sua posição e relações para ganhar dinheiro ou poder de qualquer um que se oponha a esse grupo. Os dois relacionamentos são desenvolvidos apenas com o propósito de tirar o que for possível às custas daqueles que enganaram.

Há mais um nível de traição que existe neste mundo. É tão comum que nem percebemos sua existência. Isso acontece dentro de grupos, organizações e até famílias. Isso acontece toda vez que uma pessoa procura manter seu relacionamento ou associação em um nível enquanto nega essa mesma associação em outro nível.

Acontece nas famílias quando um membro de uma família procura manter a aparência de amor quando está com sua família, mas os ignora, os evita e até se envergonha deles quando estão com seus amigos ou em ambientes públicos. Isso acontece em relação às pessoas com quem trabalhamos. Agimos como se gostássemos deles quando estamos no trabalho, mas só falamos negativamente deles e de nosso empregador quando estamos com aqueles que não trabalham no mesmo local. Fazemos com amigos. Agimos como se gostássemos da presença deles, mas no trabalho ou em outros ambientes sociais temos uma atitude totalmente diferente.

Isso é especialmente comum quando se trata de nossa fé. Quantas pessoas agem como se estivessem realmente felizes por estar na igreja e felizes em compartilhar as atividades da igreja, mas quando estão no trabalho ou na escola estão prontas para ridicularizar e criticar a igreja? Nós prontamente traímos nosso relacionamento com Deus, para vender nossa fé pelo preço de quê? Ganhar status no mundo, ganhar mais um degrau na escada do sucesso ou ser visto como moderno e atual em nosso estilo de vida?

Vendemos Jesus, não por trinta moedas de prata, mas por outra coisa. Queremos ser aceitos pelo mundo. Queremos parecer progressistas. Queremos algo que o mundo tem a oferecer, mas com a esperança de que podemos conseguir o que queremos e ainda fazer parte da família de Deus.

Uma das possíveis explicações por que Judas traiu Jesus é que ele esperava forçá-lo a agir; para assumir o comando e usar Seu poder para se tornar rei e estabelecer o reino. Ele estava disposto a trair Jesus para ganhar dinheiro, com a esperança de que quando/se isso acontecesse; sua posição no novo reino abriria mais caminhos para o avanço. Isso significa que ele estava pronto para trair ambos os lados - traíndo Jesus em um ponto enquanto estava totalmente pronto para trair os sacerdotes e fariseus no próximo nível. O que quer que fosse necessário para avançar em sua posição, ele estava disposto a fazer isso.

Muitos de nós agimos da mesma maneira. Estamos prontos para trair Jesus, para ganhar uma posição no mundo, e ao mesmo tempo prontos para trair o mundo, se e quando o reino de Deus se tornar uma realidade. O que é lamentável é que nossa traição leva à ganância, ao querer mais e mais, o que significa que corremos maiores riscos para obter maiores ganhos.

Vimos isso acontecer com um jovem que aceitamos como parte de nossa família. Fornecemos roupas e suprimentos para que ele pudesse ir à escola. Nós permitimos que ele entrasse em nossa casa como um membro de nossa família. Nós confiamos nele e pensamos que ele era honesto. Depois de algum tempo começamos a notar pequenos erros no dinheiro que tínhamos em casa. Não o suficiente para ser um problema. Pensávamos que tínhamos simplesmente esquecido como gastávamos o dinheiro. Então, as

quantidades que faltavam aumentaram e um dia descobrimos que um determinado item havia sumido de nossa casa. Isso levou à descoberta de que uma grande quantidade de dinheiro estava faltando.

Não tivemos nenhuma explicação até que começamos a ouvir falar de pessoas recebendo presentes generosos de nosso amigo. Também soubemos que ele havia comprado alguns itens muito caros. Então veio a notícia de que alguém o ouviu dizendo que havia tirado o dinheiro de nós. Ele havia traído nossa amizade para construir relacionamentos e realizar alguns de seus desejos. Agora que ele foi pego, sua situação mudou drasticamente. Ele não tinha mais acesso à nossa casa. Ele foi preso, o dinheiro que restava foi recuperado e as coisas que ele havia comprado foram confiscadas. Ele foi marcado como ladrão e seu status na comunidade mudou.

Quando traímos nossa fé? Quando negamos nosso relacionamento com Deus, quando vivemos como se não fôssemos cristãos, quando não estamos em comunhão ativa, quando não estamos dispostos a confessar que somos cristãos, quando a única vez que agimos como cristãos é quando estamos na igreja ou com outros cristãos. Quando fazemos isso, estamos traindo a Cristo. Estamos a vendê-lo ao licitante mais alto. O que é tão surpreendente é o quão fácil é fazer isso.

Quando alguém pergunta quem somos e não deixamos que saibam de alguma forma que somos cristãos, traímos Jesus. Quando colocamos o mundo e suas atividades em um lugar de maior importância do que estar envolvido em nossa igreja e seu ministério, traímos Jesus. Quando ignoramos as necessidades das pessoas ao nosso redor e nos recusamos a falar sobre o amor de Deus, traímos Jesus.

A chave aqui é quando tomamos essas decisões porque temos medo de perder o que o mundo tem a oferecer.

Ao mesmo tempo, não queremos perder a possibilidade de compartilhar o que Deus tem a nos oferecer. Tentamos estar em uma posição de maior ganho possível e estamos prontos para receber nossas trinta moedas de prata do mundo por nossa traição a Jesus enquanto tentamos manter nosso lugar na família de Deus com a esperança de que não seremos abandonados fora quando Jesus vier. Somos como os fariseus que, no julgamento final, contam a Jesus tudo o que fizeram para Deus, enquanto fazem tudo o que podem para ganhar poder e prestígio no mundo. Jesus lhes diz que não os conhece. Eles são tratados como mentirosos, aqueles que traem a verdade para ganho pessoal.

Não percebemos que Deus vê o que estamos fazendo? Ele vê cada traição, cada ação destinada a receber as trinta moedas de prata às custas de nosso relacionamento com Ele. O suicídio de Judas resume a realidade da situação. Quando traímos Jesus, estamos cometendo suicídio espiritual. Não podemos ter as duas coisas. Não podemos enganar o mundo e Deus. Na realidade, a única pessoa que está sendo enganada é você mesmo.

Não importa o que estamos buscando ganhar com nossa traição. Deus sabe o que está acontecendo. Ele sabe o que estamos fazendo. A boa notícia é que ele é paciente e gentil. Ele nos dará todas as oportunidades para acordarmos para o perigo de nossa ação. Jesus incluiu Judas na ceia da Páscoa, tratou-o como seu amigo, incluiu-o como membro da família e até lavou seus pés. Ele deu a Judas todas as oportunidades para ver o que ele estava arriscando.

Sabemos o que estamos arriscando com nossa traição?

Como missionário, devo entender essa questão. Estou em outro país. Já estou lidando com uma montanha de questões culturais. Estou lutando para ser aceito e ser cristão muitas vezes complica a questão. Como cristão, represento uma ameaça real às crenças e desejos daqueles ao meu redor que não são cristãos. Minha própria presença e mensagem inclui uma negação de sua vida e crenças. Seria tão fácil encobrir isso para ganhar um lugar na sociedade.

É verdade que em alguns países e religiões essa honestidade pode ser perigosa e ameaçar a vida. Mas isso é diferente do que Paulo e os outros enfrentaram ao proclamar a verdade? Sua ousadia os colocou em risco, mas também lhes rendeu respeito. Também forneceu a Deus o que Ele precisava para agir. Sim, sua honestidade resultou em rejeição e, às vezes, em ataque físico. Mas também resultou em pessoas respondendo porque não estavam dispostas a trair seu Senhor por causa de sua segurança.

Sabemos o que estamos arriscando com nossa traição?

Se trair a verdade, se trair meu Senhor, perco o direito de falar. A mensagem fica manchada. Aqueles que me ouvem não vão ouvir porque viram minha fraqueza, meu medo e assim tratam Deus como fraco e a mensagem como vazia. Quem gostaria de seguir a fé de tal pessoa? Quem gostaria de ouvir a mensagem de tal pessoa? É de se admirar por que as pessoas não querem vir à igreja? É de se admirar que eles não queiram ouvir o evangelho? É de admirar que eles não respondam?

BS – Leia João 6:16-19. Alguns dos que seguem Jesus estão lutando com o ensino que estão recebendo. Por que o ensino era tão difícil para eles? Por que eles escolheram trair Jesus? Quão importante é a natureza da crença de uma pessoa para ajudá-la a permanecer fiel?

PR - Eu realmente entendo o impacto de minhas ações a cada dia, cada vez que escolho não viver como filho de Deus? Eu entendo que cada vez que escolho não obedecer, escolho não compartilhar a verdade, não servir a Deus, estou entregando-o nas mãos do inimigo, assim como Judas?

MT – Em 1 Coríntios 9:22 Paulo declara que se fará tudo para todos para ganhar alguns. Isso é possível sem trair a verdade? Como viver em outra cultura sem trair a verdade para ser aceito?

Paixão 33

Viver morrendo

João 12:20-36

Entra os gregos. Eles vieram para adorar, mas querem algo mais; eles querem ver Jesus. Eles querem contato pessoal com aquele que está ensinando a verdade. Jesus os vê e começa uma discussão sobre um propósito para a vida e como obter o máximo valor do que se tem.

O foco da discussão é um grão de trigo, o símbolo da vida. Ele contém duas possibilidades; para manter a vida agora ou para fornecer vida para o futuro. Essas duas possibilidades tornam-se o ponto focal de como decidimos o que fazer com nossa vida e os resultados que podemos esperar das escolhas que fazemos.

Na realidade, temos apenas duas escolhas, apenas duas opções. Ambos são representados pelo grão de trigo. A primeira função do trigo é prover sustento, suprir as necessidades deste momento e deste lugar. Embora esta seja uma questão importante (sem sustento, nossas vidas não durariam), muitas vezes nos tornamos egoístas nessa aplicação e nosso objetivo de prover para nós mesmos se torna o único foco. Nada é feito para prever o futuro.

Da mesma forma, há quem só pense neste momento e no que precisa. Eles amam suas vidas com a exclusão de todas as outras preocupações. Eles vivem para si mesmos, sem pensar em como sua atitude egoísta pode afetar os outros.

No entanto, a segunda função do grão de trigo prevê um futuro. É enterrado por um tempo, mas depois produz uma colheita para muitos. Trata-se de deixar ir o que tenho hoje para que possa existir a possibilidade de mais em uma data posterior. Em outras palavras, arriscar o que tenho para que haja algo para o futuro, algo para os outros e para mim.

Esta era a questão-chave que Jesus enfrentava agora. Ele poderia facilmente ter feito o que Judas esperava que ele fizesse - usar Seu poder e criar um reino ideal. Infelizmente, isso teria criado restrições sobre quem poderia ter acesso ao reino e seus benefícios e não teria realmente resolvido a maior necessidade do mundo. Jesus teria evitado a dor da morte que o aguardava. Mas teria negado a vida que o Pai buscava para todos aqueles que se beneficiariam com a morte de Jesus.

Jesus entendeu o simbolismo do núcleo. A hora de plantar para o futuro havia chegado. Algum trigo precisava ser arriscado para que houvesse uma colheita futura, uma vida futura. A vida de Jesus era o grão de trigo que precisava cair no chão e morrer, para que pudesse produzir uma colheita muito além do que poderia ser fornecido se a semente fosse cozida e comida. Em outras palavras, usado para objetivos e desejos pessoais.

Os gregos vieram em busca de Jesus. Eles não apresentaram perguntas ou comentários. Nós nem temos certeza se eles realmente conheceram Jesus. É provável que eles tenham feito isso. Não sabemos a natureza de sua fé ou o que eles queriam de Jesus. Tudo o que sabemos é que a presença deles criou o contexto para a discussão do propósito da vida de Jesus e também o desafio para nós de revermos nossas próprias vidas e propósitos.

Jesus declarou claramente que o propósito principal de sua vida era glorificar a Deus e tornar possível para o maior número possível de pessoas ver e entender este fato e receber a vida eterna. E através do processo, eles aprenderiam como deixar a vida deste mundo e encontrar a luz e a vida de Deus reveladas em Jesus.

Para poder deixar ir, morrer, precisamos entender vários aspectos do processo envolvido.

1. Precisamos aprender a deixar de lado nossa maneira de fazer as coisas. Criamos padrões de comportamento que são projetados para proteger e sustentar nossa vida. Quando fazemos do nosso jeito, mantemos o controle do nosso mundo ou, na melhor das hipóteses, evitamos que o mundo nos sobrecarregue. Mesmo a ação de um viciado em drogas, que parece destrutiva, serve a esse propósito. Ele cria um mundo onde eles têm alguma forma de controle. Na verdade, qualquer forma de fazer “do meu jeito” tem o mesmo propósito, criar um ambiente onde eu tenha alguma forma de controle sobre algum aspecto da minha vida e situação.

A verdade é que ninguém, fazendo do seu jeito, jamais salvará a si mesmo ou a qualquer outra pessoa. Meu jeito é exatamente isso, meu jeito. Ele é projetado para me proteger e o que é meu. Até que abandonemos essa atitude, não podemos nos tornar uma fonte de vida para ninguém ou mesmo para nós mesmos.

2. Precisamos abrir mão de nossas posses. Eles são os símbolos de nossa vida e representam, de muitas maneiras, os objetivos que estabelecemos para nós mesmos e como medimos o valor de nossa vida. Muitas vezes acreditamos que até que tenhamos certas coisas, certas posses, não poderemos fazer nada por mais ninguém. Temos a crença de que temos que ter certos objetos para cumprir nossa atividade futura.

A realidade é que as posses muitas vezes atrapalham o futuro. Tornamo-nos presos a eles e incapazes de abandoná-los. Dinheiro, carros, prédios, educação e outros tipos de bens facilmente assumem o controle de nossas vidas e nos aprisionam. Não podemos ver a possibilidade de viver sem posses. Não entendemos como Jesus poderia viver sem um lugar para reclinar a cabeça (Mt 8:20). Não entendemos a declaração de Paulo sobre ser capaz de estar contente em qualquer situação (Fp 4:12).

Jesus disse ao jovem rico que a chave para sua salvação era vender seus bens (Mt 10:21), livrar-se do controle deles sobre sua vida e seu futuro, e ao fazê-lo encontraria vida para si e para os outros. Dar um pouco não é suficiente. Devemos estar dispostos a abrir mão de tudo para sermos livres para trazer vida aos outros.

3. Devemos abandonar nossa cultura. Quem somos e o que valorizamos são muitas vezes controlados e determinados por nossa cultura. Dependemos de nossa cultura para nos ajudar a entender o que é importante, como viver de maneira aceitável e como cuidar de nós mesmos. Nossa cultura restringe o que é aceitável e permitido ao decidir o que é necessário para a vida. Ações fora do aceitável são criticadas e punidas. A cultura até define e limita com quem podemos nos associar e o nível em que podemos cuidar dos outros.

Precisamos perceber que nossa cultura tem limites e aprender a olhar além desses limites para ver as possibilidades que existem ao nosso redor. Precisamos aprender que quando estamos dispostos a morrer para quem somos culturalmente, essa ação abrirá um mundo incrível de possibilidades e oportunidades para as quais estaríamos cegos. Isso faz parte do foco de t sua passagem. Jesus viu os gregos e olhou além de Sua cultura para o quadro maior, o vasto mundo de necessidades que existia lá fora.

4. Precisamos abrir mão de nossa segurança e proteção. Tendemos a planejar nossas vidas e atividades com base em nosso senso de segurança, nossa capacidade de manter um ambiente seguro. Mesmo as pessoas que vivem em ambientes perigosos sabem para onde ir, quando ir e o que fazer para se manterem seguras, ou pelo menos o mais seguras possível. Corremos o mínimo de riscos possível para nos mantermos seguros. Quando assumimos riscos, eles são medidos em relação ao ganho potencial de manter nosso modo de vida, nossas posses e nossa cultura.

Mas posso realmente tornar minha vida segura e protegida? Posso me prevenir de ficar doente? Posso garantir que nunca serei ferido? Somente se eu escolher viver em uma bolha de plástico e isolamento completo dos outros. Mas mesmo assim minha segurança, minha segurança dependerá de outros para manter o aparato necessário para criar tal ambiente. A realidade é que, em algum momento, algo provavelmente dará errado.

A melhor maneira de preservar e proteger quem somos, é arriscar ser ferido, arriscar estar em perigo, arriscar quem somos para que outros possam se tornar parte de nossa vida e compartilhar o que temos e o que sabemos. Então, o que somos e o que temos pode ser multiplicado na vida dos outros. Vamos aprender um novo tipo de segurança. Uma segurança só possível para quem faz parte da família de Deus.

5. Devemos abrir mão de nossa vida. Esta história é sobre arriscar a vida de alguém. Tirar uma semente e plantá-la é uma ação de fé que envolve risco. Há tantas coisas que podem acontecer com a semente. Os pássaros podem comê-lo, os insetos podem destruí-lo, muita ou pouca água pode matá-lo. Plantar a semente coloca minha vida em risco. Preciso das sementes para me alimentar, mas para que minha vida dure além deste momento, preciso colocá-la em risco.

Jesus plantou a primeira semente, sua vida, e o evangelho nasceu. Nós existimos como igreja hoje por causa da multidão de pessoas que abandonaram suas vidas e encontraram a vida eterna em Deus. Essa ação tornou possível, geração após geração, a continuidade da vida da verdade. Essa ação permite que outros vejam Jesus e encontrem seu caminho para a salvação por meio dele.

Cada vez que deixamos nossa vida, abrimos a porta para que outros recebam vida.

Este é um processo fácil? NÃO. Haverá medo? Sim. É o risco deles? Absolutamente.

A decisão de Jesus de obedecer colocou sua vida em risco. Ele estava com medo? É claro; a dor e o desconhecido trazem medo às nossas vidas. Mas essa escolha, de deixar tudo, trouxe luz e vida para todos nós. Viver esta vida de obediência e risco traz honra a Deus. Também permite que Deus nos use para levar a luz aos outros, antes que a escuridão os domine.

Você tem algum grego em sua vida? Aqueles que estão esperando por você para ajudá-los a receber a vida, através do plantio de sua semente. É disso que se trata a missão, estar disposto a morrer para si mesmo para que outros recebam a vida.

BS - Reflita sobre a afirmação de Paulo, “o viver é Cristo, o morrer é lucro”. Por que Paulo disse isso aos filipenses em seu livro para eles (1:21)? Leia o resto do capítulo e reveja o valor de morrer para trazer vida.

PR - O que você está fazendo que está protegendo sua vida, mas impedindo que outros a recebam? O que estou fazendo para ganhar o mundo que resultará na perda de minha alma e impedirá que outros vejam Deus?

MT - Você entende o que precisa morrer na sua vida para que você possa produzir muitas sementes? Você está realmente pronto para colocar a vida dos outros em risco apenas para que possa manter sua vida da maneira que deseja?

Cegueira auto-imposta

João 12:37-43

A frase “cegueira autoimposta” pode parecer estranha, mas a cegueira tem muitas formas. Não se trata apenas da incapacidade de ver, mas também da falta de vontade de ver ou de barreiras que interferem na nossa capacidade de ver.

A cegueira física não significa que há uma falta de consciência do que existe. Na verdade, pode resultar em uma maior consciência do que existe. O desafio, no entanto, está na incapacidade de dar uma forma clara ao que se sabe que está lá, mas não pode ver.

Pessoas cegas criam imagens espaciais em suas mentes sobre o mundo ao seu redor. Eles usam som, cheiro e vários tipos de informações táteis para criar essa imagem. O som lhes dá direção e distância, o cheiro cria uma (mais ou menos) cor ao ambiente. Essas informações táteis podem ser obtidas com o uso de uma bengala, um cão-guia ou o uso de pés e mãos para determinar a localização dos objetos ao seu redor. Isso permite que eles funcionem dentro de seu mundo e se aventurem, de maneira cuidadosa, além de seu entorno imediato.

Sua consciência do mundo é limitada, até que eles realmente ouçam, cheirem ou toquem um objeto, eles não têm consciência de sua presença e se isso trará danos ou benefícios ao seu mundo. Além disso, esse nível de consciência não pode ajudá-los a lidar com o que é desconhecido. Isto é especialmente verdadeiro para aqueles que nasceram cegos. Como se descreve um movimento, o movimento de um dançarino, a diferença entre luz e escuridão? Até que haja um ponto de referência, tais ações são difíceis, se não impossíveis.

A cegueira espiritual pode ser muito parecida. Nossa consciência espiritual é baseada em experiências e instruções anteriores. Quando algo diferente ocorre, podemos rejeitá-lo porque não temos um ponto de referência para explicar o que aconteceu. Nós simplesmente não vemos como Deus poderia nos amar ou como Jesus poderia morrer por nós; não se encaixa em nossa definição do mundo ao nosso redor.

A cegueira também pode ser causada por diferentes tipos de barreiras. Visão deficiente, portas fechadas, multidões de pessoas; tudo isso pode distorcer ou bloquear completamente nossa visão. A única maneira de corrigir esse tipo de cegueira é corrigir a situação ou mudar nossa localização. O que nos impede de fazer isso pode ser o resultado do custo envolvido, acesso aos recursos necessários ou medo de fazer a mudança necessária.

Existem muitos outros tipos de barreiras que afetam nossa clareza de visão. Nossa família pode criar um ambiente que pode distorcer a verdade e nos pressionar a não buscar clareza. Limpar nossa visão pode causar discórdia e separação de nossa família. Isso combinado com o medo de perder nossa família ou ser rejeitado por eles pode nos impedir de fazer o que é necessário para superar nossa cegueira.

Tentar passar por uma porta fechada ou abrir caminho no meio da multidão para enxergar melhor envolve uma série de riscos. O medo da incerteza é um deles. Não sabemos o que está do outro lado da porta, mas sabemos o que está deste lado. A abertura de portas pode resultar em mudanças que podem ser irreversíveis ou perigosas. Há uma velha história sobre uma pessoa ter que escolher entre duas portas. Uma porta levava a um tesouro e segurança, a outra a um leão e perigo. Na história, a pessoa

recebia ajuda para fazer a escolha e podia escolher a porta que levava à segurança. Sem ajuda é possível escolher a porta errada. Em vez de correr o risco de escolher a porta errada, muitos escolherão ficar onde estão. Eles estão cegos pelo medo.

A cegueira também pode ser resultado de nossa percepção do que é verdade. Ao longo dos anos vivemos em vários países tropicais. As pessoas não têm noção do frio ou do que é neve. A ideia de um lago congelando tão forte e espesso que um carro pode passar por ele cai no reino do impossível. Mesmo as imagens da possibilidade não mudam de ideia. É somente quando eles realmente veem e experimentam por si mesmos que eles começam a mudar sua percepção do que é verdadeiro, do que é possível. Mesmo assim, eles podem achar difícil convencer os outros da verdade de seu novo entendimento.

Tentar convencer as pessoas da existência do que elas não podem ver ou não querem ver pode ser uma tarefa difícil. Envolve colocar-se em uma posição de vulnerabilidade. Não gostamos desta posição. Não gostamos do risco de ser rejeitados ou de ter o que acreditamos ser rejeitado. Preferimos que os que nos rodeiam nos aceitem. Torna-se muito tentador esconder quem somos e o que acreditamos para que sejamos aceitos, ou pelo menos não rejeitados e ostracizados completamente. Este é outro tipo de cegueira. Tornamo-nos a fonte de cegueira para os outros, ao não compartilhar o que podemos ver para proteger quem somos e nos proteger de qualquer possível reação negativa. Temos medo das consequências e assim nos tornamos responsáveis pela cegueira de outros que poderiam se beneficiar de nossa visão.

Esta passagem em João é sobre cegueira. Cegueira em todos os níveis. Cegueira como resultado de nossa herança, cegueira por causa de nossas decisões e cegueira imposta a nós por outros.

Houve milagres, mas eles (fariseus, escribas e outros) estavam cegos para eles. Houve ensino, mas os líderes e as pessoas não quiseram ouvir ou fazer as mudanças necessárias. Houve cegueira como resultado daqueles que viram, mas optaram por não ajudar os outros a ver. Houve cegueira quando as pessoas ficaram presas na multidão de incredulidade e não podiam, não se moviam.

No entanto, foi para essas pessoas que Jesus veio. Ele viu a incredulidade deles e voluntariamente se colocou dentro do mundo deles. Ele sabia que alguns nunca veriam. A cegueira deles era tão completa. Ele sabia que outros escolheriam não ver. A cegueira deles era controlada pelo medo. Ele sabia que alguns teriam a chance de ver. Sua cegueira foi criada como resultado daqueles que não estavam dispostos a compartilhar o que podiam ver. Jesus veio e morreu porque sabia que alguns veriam e viriam. Ele curou dez leprosos por causa daquele que responderia e veria (Lucas 17:12-19). Ele enfrentou uma multidão enfurecida para salvar uma mulher (João 8:1-9). Ele enfrentou o medo e a cegueira instilados pelos líderes para que pudesse alcançar Nicodemas (João 3) e José de Arimatéia (Marcos 15:43; João 19:38) e outros.

O mundo hoje está cheio de cegueira e uma variedade de razões pelas quais as pessoas querem permanecer cegas ou manter outras cegas. Mas e nós?

Você vê, o tipo mais grave de cegueira é ver a cegueira daqueles ao redor nós e não fazer nada sobre isso. Essa cegueira nos impede de falar com nossos vizinhos. Isso nos dá motivos para não falar com os párias, os criminosos, os viciados e outros ao nosso redor. Essa cegueira fortalece nossos medos daqueles que são diferentes de nós. É especialmente eficaz para nos impedir de deixar nossas casas,

nosso conforto e nosso mundo; aventurar-se no desconhecido e lidar com a cegueira de quem precisa de alguém para curar seus olhos e enfrentar seus medos.

A forma mais perigosa de cegueira é encontrada entre os cristãos que optam por não ver o mundo e os perdidos que vagam cegamente nele. Eles escolhem fechar os olhos e não fazer nada.

Ser apaixonado por missões significa abrir os olhos, ver a necessidade e fazer algo a respeito. Significa estar disposto a entender o que cega as pessoas ao nosso redor, próximas e distantes, e trabalhar para abrir os olhos daqueles que desejam ver, um a um, dia a dia, até que Jesus volte. Jesus fez isso. Ele os viu, cuidou deles e trabalhou todos os dias para abrir os olhos de qualquer um que estivesse disposto.

BS - Leia Isaías 40:1-11 e considere o que Deus está dizendo ao profeta para fazer. Como isso se relaciona com a abertura dos olhos das pessoas para o amor e a presença de Deus entre elas? Pense em como você pode ser como Isaías.

PR - Você sabe quem é cego na sua vida? Você entende por que eles são cegos? Você está disposto a correr os riscos envolvidos para ajudá-los a ver Deus? O que você vai fazer se eles simplesmente te ignorarem? Você tem medo do que as pessoas podem dizer ou fazer quando você expõe sua cegueira? O que você precisará fazer, para onde precisará ir, quais mudanças precisarão ser feitas em sua vida para que você não fique cego às necessidades daqueles ao seu redor?

MT – Como a cultura cega as pessoas para a verdade? Como a vida de uma pessoa de outra cultura impacta nesse tipo de cegueira? Como uma pessoa tentando cumprir a missão de Deus para todas as pessoas em todos os lugares, o que você precisa fazer para reduzir o impacto desse tipo de cegueira?

Paixão 35

Vamos, você pode confiar em mim

João 12:44-50

Todo político, todo candidato, todo líder sabe o valor de projetar uma imagem de confiança. Eles apertam as mãos, sorriem, beijam bebês e ouvem o que você tem a dizer. Eles fazem isso porque não podem ser eleitos, permanecer no cargo ou controlar com sucesso as pessoas ao seu redor sem, pelo menos, a aparência de confiança.

Ainda mais significativas são as promessas que eles farão para convencê-lo de que você pode confiar neles. Eles dizem 'olhe para mim, olhe para o meu histórico, olhe para os meus objetivos e promessas.' Mas o que eles não querem que você veja é o alter ego. A pessoa que erra, quebra promessas e vive para si e não para os outros. Eles trabalham duro para encobrir qualquer coisa que possa estragar sua aparência de ser confiável. Eles cobrem com roupas caras. Eles falam sobre sua educação. Eles falam sobre sua experiência passada e sucesso. Eles falam sobre com quem se associam e quem chamam de amigo. Eles o sobrecarregam com qualquer coisa que possam usar para fazer com que você confie neles.

Nós nos comportamos de maneira semelhante em um nível pessoal ao interagir com nossos amigos e familiares. Todo mundo quer ser confiável por alguém. Por isso, trabalhamos para criar a imagem de confiança, por meio de nossas ações, nossas palavras e o que mais estiver disponível. Ser capaz de confiar em alguém e confiar em nós mesmos é uma necessidade básica que todos nós temos.

Mesmo viciados em drogas, ladrões e marginalizados da sociedade tentam desesperadamente convencer os outros de que podem ser confiáveis. Podemos rejeitar a possibilidade desses grupos serem confiáveis, mas eles nos revelam o problema com o qual todos lidamos quando tentamos nos estabelecer como confiáveis. A realidade é que não somos muito confiáveis. Nós, como o viciado em drogas e outros dessa categoria, muitas vezes buscamos algum benefício para nós mesmos, algo que podemos ganhar com outra pessoa que confia em nós. Se formos verdadeiramente honestos, perceberemos essa verdade. Queremos que as pessoas confiem em nós por um motivo e esse motivo geralmente está relacionado a como podemos nos beneficiar dessa confiança.

Algumas das razões são importantes. Confiança é ser aceito como membro da família ou de um grupo específico. Trata-se de ter pessoas, que podemos ajudar, que confiam em nós o suficiente para ajudá-las. Um sentimento de pertencimento e a oportunidade de ajudar os outros são fatores-chave em nosso desejo de sermos confiáveis. E essa confiança nos faz sentir bem e nos faz parecer bons aos olhos dos outros.

A chave aqui é o que fazemos com a confiança dada. Queremos ser aceitos pelos outros, mas isso pode nos levar a fazer a coisa errada para ganhar essa confiança. Queremos ter autoridade ou posição, mas isso pode nos levar a abusar da autoridade ou posição conquistada. Queremos ter acesso a pessoas e recursos, mas a forma como os usamos pode resultar em danos àqueles que se interpõem em nosso caminho.

Em algum momento, a discussão sobre confiança incluirá a palavra “acreditar”. Se as pessoas não acreditam no que dizemos ou fazemos, elas não confiarão em nós.

Este é o foco da parceria de Jesus mentos aqui em João 12 para os discípulos e outros. Estas serão Suas últimas palavras públicas, exceto algumas faladas na cruz. Essas palavras são muito mais do que apenas crer Nele, elas são sobre a vida de Jesus tornando possível conhecer e crer em Deus. Ele viveu Sua vida para este propósito, Ele procurou se colocar de lado para que as pessoas pudessem ver o Pai Nele e através Dele e pudessem escolher acreditar no Pai.

Podemos aplicar esse conceito em nossas vidas também. Os outros confiam na empresa em que trabalho devido ao tipo de representante ou trabalhador que sou? Os outros confiam no meu país por causa do tipo de cidadão que sou? Eles podem confiar em mim, meu amigo, minha família, meu colega de trabalho, por causa do tipo de pessoa que sou? O exemplo que dou cria confiança ou crença em mim e nos outros.

Jesus afirma que quando uma pessoa crê Nele, também crê naquele que O enviou, ou naquele que Ele representa. Ele veio por uma razão, Ele trabalha por uma razão, e Ele dará sua vida por uma razão. Não apenas para que as pessoas acreditem que Ele é uma boa pessoa, que Ele pode ajudá-las com seus problemas, que Ele seria um bom líder. Tudo isso é bom, mas apenas temporário. Ele quer que eles vejam por que Ele veio e quem O enviou. Ele quer que eles sejam capazes de acreditar que Deus os ama e cuida deles. Ele quer que eles creiam para que possam ser restaurados em seu relacionamento com Deus. Toda a Sua atividade se concentrou em ajudar as pessoas a acreditarem e confiarem no Pai.

A crença é um conceito fundamental. Possibilita nosso relacionamento com nossos pais, nossos amigos, nossos colegas de trabalho e muitos outros. Sem crença, não confiaríamos neles para nos ajudar a

crescer e amadurecer, compartilhar nossas alegrias e tristezas ou ser capazes de trabalhar juntos de maneira eficaz. Nós especialmente não teríamos uma base para confiar no que Deus tem a nos dizer.

A crença é construída sobre os exemplos de pessoas-chave ao nosso redor e as vidas que elas vivem. Acreditamos em nossos pais por causa do que vemos em seu relacionamento uns com os outros e com os pais de nossos pais. Acreditamos em nossos amigos por causa de como eles nos tratam e confiam em nós. Acreditamos em nossos colegas de trabalho porque eles compartilham seus conhecimentos e habilidades conosco para ajudar a realizar a tarefa que nos foi dada juntos.

Tudo isso cria a possibilidade de crença. Infelizmente, a crença é uma coisa frágil e pode ser facilmente destruída, distorcida e até distorcida em algo que mal pode ser chamado de crença, mas parece mais com táticas de sobrevivência em um mundo muito hostil.

Jesus sabia disso, então Ele viveu sua vida para que as pessoas cressem Nele. Então, por meio dessa crença, Ele poderia abrir a porta para a crença naquele que nos criou, nos ama e enviou Jesus para nos salvar e restaurar nossa crença no Pai. Este é o elemento que está faltando em muitos dos nossos esforços para ser crível. Desejamos que os outros confiem em nós e acreditem em nós para tornar nosso mundo e nossa vida melhores para nós mesmos e, às vezes, para os outros ao nosso redor. Muitas vezes não pensamos em termos mais amplos de eternidade e como nossas vidas e ações afetam a capacidade dos outros de acreditar, não apenas em nós, mas no Deus que nos criou.

Por exemplo. Um grupo de visitantes tinha vindo para trabalhar em um projeto de construção. Um desses membros gostava de fumar. Durante um culto de domingo de manhã, ele saiu para fumar um cigarro. Isso apresentou vários problemas porque a igreja não aprovava o fumo e a comunidade vizinha conhecia os padrões mantidos pelos membros da igreja. Mesmo que isso tenha sido transmitido aos visitantes, essa pessoa optou por fazê-lo de qualquer maneira. Ele sentiu que estava tudo bem desde que não fumasse dentro do prédio da igreja. O resultado foi que muitos na comunidade viram este homem sair da igreja para fumar um cigarro. Eles ficaram confusos com isso. Sua ação afetou sua crença no testemunho da igreja.

Agora você dirá que este é um exemplo extremo. Sim, isso é verdade, mas revela uma verdade importante sobre nossas vidas. As decisões que tomamos afetam a capacidade dos outros de acreditar no que estamos dizendo e, por sua vez, acreditar em Deus.

Jesus disse que Suas ações estavam focadas não apenas em fazer com que as pessoas acreditassem Nele, mas naquele que O enviou. Ao ver e ouvir Jesus, eles puderam ver Deus brilhando através Dele e crer no Pai. Este deve ser o nosso objetivo. Que todas as nossas ações e todas as nossas palavras se tornem uma janela para ver Deus, e à medida que os outros ganharem confiança em nós, acreditarem em nós, eles acreditarão no que lhes dizemos sobre Deus e acreditarão Nele por si mesmos.

Sem este tipo de vida, as missões não são possíveis. Se este não for o foco de todas as partes de nossa vida, não convenceremos os outros da verdade que temos para compartilhar. Eles vão nos observar e não haverá nada para convencê-los a acreditar em nós, muito menos acreditar no Deus que queremos que eles conheçam. A pergunta que devemos sempre nos fazer é: o que os outros veem quando olham para mim? Eles verão o suficiente para acreditar que Deus está em mim?

BS – Examine as seguintes escrituras sobre a imagem de Cristo. Colossenses 3:10; Efésios 2:10; 4:23-24; Gene 5:1. Defina o que significa ter a imagem de Deus e a imagem de Cristo em sua vida.

MT – Como viver em outra cultura afeta o processo de ser crível? Por que isso é verdade? O que você precisará fazer para que você seja mais crível e as pessoas vejam a Deus e creiam?

PR – Nós realmente pensamos sobre o que significa viver nossas vidas como a imagem de Cristo? Olhe para sua vida. O que os outros veem que os convence de que você só se importa consigo mesmo? Ou, o que os outros veem que os convence de que podem acreditar em Deus?

Paixão 36

A coincidência dos detalhes

Mateus 26:17-18; Marcos 14:12-16; Lucas 22:7-18

Você já se perguntou sobre os detalhes da sua vida? Você sabe o que eu quero dizer. Você tinha um plano para ir a algum lugar, mas houve um atraso. Quando você finalmente foi, descobriu que houve um acidente na estrada que você deveria usar e aconteceu mais ou menos na hora em que você planejava sair.

Você sabe o que eu quero dizer. Como tudo parece se encaixar na hora certa. Você conhece a pessoa certa, encontra o recurso certo, recebe um presente inesperado que era exatamente o que você precisava naquele momento.

Você sabe o que eu quero dizer. Não apenas vendo e recebendo uma palavra de Deus, mas uma palavra que inclui todos os detalhes. Como proceder. O que fazer. Onde ir. Encontrar os recursos exatos necessários.

Já conhecemos o quadro geral da obra de Deus e temos uma boa ideia do que devemos fazer em geral. O que às vezes nos impede de avançar é nossa preocupação com os detalhes, os preparativos e os materiais necessários para avançar. O que é interessante é como os detalhes se encaixam quando nos movemos.

Esta história nos evangelhos é sobre um evento que era comum a todos; todos sabiam o que fazer, mas estavam preocupados com um detalhe. O evento era a Páscoa e a preocupação era onde eles se encontrariam para compartilhar a ceia da Páscoa. Jesus não apenas sabia da preocupação deles, mas também estava ciente dos detalhes envolvidos na participação na Páscoa.

Não sabemos se ele havia combinado tudo de antemão ou apenas sabia o que eles poderiam esperar ao longo do caminho. O que sabemos é que Jesus sabia o que era necessário e como essas necessidades seriam supridas. Ele sabia quem eles deveriam encontrar e como identificar essa pessoa. Ele também sabia com certeza que eles precisariam de vários itens para o tempo que passariam juntos. Ele conhecia os detalhes e forneceu, não apenas um quarto, mas muito mais.

Veja os detalhes:

1. Orientação – Ele deu orientações precisas sobre onde ir. Também como identificar a pessoa com quem eles precisavam falar.

2. Assistência – Ele descreve duas pessoas que poderiam auxiliá-los quando necessário. Um que os guiou, o outro que forneceu o quarto.

3. Recursos – Diz que o quarto de hóspedes estava completamente mobiliado, pois teria tudo o que eles precisavam para preparar a Páscoa e compartilhar a refeição juntos.

Aqui está a questão. Quando estivermos trilhando o caminho que Deus escolheu para nós, Ele cuidará dos detalhes de nossa jornada e de nosso trabalho. Há muitas histórias na Bíblia de como Deus forneceu direção e recursos no momento exato em que foram necessários e exatamente o que era necessário. Frequentemente Ele proveu, não apenas os grandes itens da lista, mas Ele se importou com os pequenos detalhes.

Estas disposições parecerão a muitos como coincidência. Mas será que existe realmente uma coincidência? Os eventos aleatórios acontecem de forma a suprir o que precisamos no momento certo? Muitas pessoas chamam isso de sorte cega e aqueles que a experimentam com frequência são chamados de sortudos. Outros usam o termo “destino.” Essa explicação sugere que há um fluxo para a vida e que não temos controle sobre ele. Dizem que estávamos destinados a receber o que fizemos quando o fizemos.

É interessante como o destino e a sorte são muitas vezes combinados com a palavra cego. O destino é cego para o indivíduo e a sorte cega significa que é indiscriminado quem receberá os benefícios da força da sorte. Por causa dessa sensação ou sentimento de que os eventos estão basicamente fora de controle, muitos tentam encontrar maneiras de aumentar seu acesso à sorte ou seu controle sobre o destino. Para fazer isso, eles se submetem ao controle de tudo o que acreditam que aumentará sua sorte ou controle.

De acordo com essa história, não existe sorte ou destino. O que existe é o plano de Deus nos dirigindo. Quando estivermos caminhando na direção que Ele deseja para nós e fazendo o que devemos fazer para honrar a Ele, encontraremos os preparativos que Ele colocou em prática para nos guiar e nos encorajar nas tarefas que nos foram dadas.

Ao caminharmos, aprenderemos sobre a atenção de Deus aos detalhes. Ele sabe exatamente o que é necessário e proverá ou nos mostrará como obter o que é necessário. Ao mesmo tempo, Ele não elimina nossa participação no processo. Os discípulos receberam instruções. Seguindo essas instruções, eles encontraram o que precisavam. Eles também deveriam realizar várias tarefas relacionadas ao evento. Enquanto o quarto estava mobiliado e pronto, eles ainda tinham seu trabalho e responsabilidades.

Eles também sabiam o que se esperava deles. Eles foram n sem agir às cegas esperando que o acaso estivesse a seu favor. Eles sabiam o que precisava ser feito e estavam prontos para fazer o trabalho envolvido. Tudo o que eles pediram foi um pouco de direção, que Jesus deu a eles.

A questão chave para nós é; sabemos o que se espera que façamos? Em segundo lugar, estamos dispostos a nos ocupar fazendo isso, acreditando que Deus proverá o que for necessário, conforme for necessário? Finalmente, seremos capazes de reconhecer as ações de Deus e dar a Ele a honra que Ele merece?

Nossos olhos estão abertos, nosso coração está receptivo, e cremos que Deus está presente; não apenas nas grandes coisas, mas nos detalhes? Uma boa medida de onde estamos é o nível de surpresa que expressamos quando recebemos essas provisões de Deus. (Será que nosso espanto com o que Deus está fazendo é resultado de uma falta de expectativa ou fé e descrença?)

Tentamos ajudar a Deus? Você sabe se preocupar com detalhes. Preocupar-se com o que vai acontecer? Preocupe-se com aquelas coisas sobre as quais realmente não temos controle. Sabemos a diferença entre o que Deus espera de nós e o que podemos esperar dele?

Esta noite os discípulos viram como Deus proveu. Eles aprenderam sobre Sua consciência dos detalhes e das necessidades específicas para o trabalho e preparação à frente. Com confiança baseada na experiência, eles não questionaram as orientações de Jesus, embora contivessem uma informação incomum. (Geralmente os homens não carregavam jarros de água na cabeça). Eles foram e puderam fazer os preparativos necessários baseados em sua confiança nas palavras do Mestre.

Agora é a nossa vez. Nós também recebemos ministérios. Nos foram dadas tarefas. Estamos dispostos a pedir a Deus as direções de que precisamos? Temos a fé de que Deus proverá o que nos falta para realizar esses ministérios? Aceitaremos as informações que nos forem dadas, mesmo que sejam fora do comum? A escolha é simples, entre em ação e veja Deus trabalhar; ou não faça nada e perca tudo o que Deus preparou para nós enquanto percorremos o caminho que Ele traçou para nós.

BS – Leia Atos 18:1-18. Revise as provisões e promessas de Deus a Paulo a respeito da obra em Corinto. O que você pode aprender com isso que pode ajudá-lo a cumprir o chamado de Deus em sua vida?

PR – Reveja a sua vida. Já houve momentos em que você pode ver claramente que Deus estava trabalhando preparando o caminho à frente para que você pudesse fazer o trabalho que Ele lhe deu? Já houve momentos em que você sentiu Deus liderando em uma direção, mas escolheu não seguir essa direção? O que aconteceu como resultado de sua resistência?

MT – Missões eficazes é saber quando ir e quando não ir. É saber o que fazer e o que não fazer. Leia Atos 16:6-11 e Atos 19:1-20. A princípio, Paulo não teve permissão para ir a Éfeso, o centro da Ásia. Mais tarde, Deus permitiu. O que podemos aprender com as experiências de Paulo nessas passagens?

Paixão 37

O Caminho da Bênção

João 13:1-20

Jesus sabia. Ele sabia exatamente o que estava prestes a acontecer. Ele conhecia os homens que estavam ao seu redor e quais seriam suas ações. Ele sabia quem iria traí-lo. Ele sabia quem o negaria e quem fugiria. Mas, sabendo de todas essas coisas, ele ainda executou o ato mais maravilhoso que eles já viram.

A Bíblia diz que ele tirou a roupa exterior e enrolou uma toalha na cintura.

Ele abandonou sua identidade como mestre e se tornou o servo. Ele deixou de ser o líder, a pessoa que todos conheciam, com quem todos queriam estar. Ele deixou de ser quem eles achavam que ele deveria ser como o messias em potencial e futuro rei. Ele abandonou todas as suas concepções sobre autoridade e liderança para se tornar algo indescritível, alguém muitas vezes mal reconhecido como

tendo uma existência, quase sem valor. Ele fez isso para nos mostrar o que é verdadeiramente maravilhoso e valioso no reino de Deus.

Todos nós sabemos que se trata de capô de servo. Jesus deixou sua posição e poder para trás para se tornar um servo. Um escravo. Uma pessoa na base da escala social. Uma pessoa espera cuidar de todos os outros antes de si mesma. Presente, mas para todos os efeitos, invisível. Este é o foco dos comentários de Paulo em Filipenses 2:5-8. É também o foco de várias parábolas de Jesus sobre quem é o maior no reino.

Os discípulos ouviram muitos ensinamentos sobre este mesmo assunto e agora Jesus colocou em ação tudo o que ele estava ensinando. E tudo começou com a remoção de suas vestes exteriores.

Qual é o significado dessa ação?

É sobre o que fica no caminho do servo. É sobre aquelas coisas que nos tornam visíveis para o mundo ao nosso redor, as coisas que fazem com que as pessoas nos vejam e não o dono da casa.

As roupas representam muito. Eles representam cultura, estilo de vida, status econômico, relacionamentos e muito mais. Tudo isso nos torna visíveis para os outros. Tudo isso afeta o que outras pessoas veem. Eles podem ser usados para criar uma imagem, bem como esconder a verdade que está por baixo deles. Algumas pessoas adicionam tantas camadas que é quase impossível ver a verdadeira pessoa interior. Então, se houver uma mudança em nossa vida ou queremos comunicar algo diferente da nossa aparência pode ser muito difícil.

Os discípulos tiveram muita dificuldade em ver o mestre no papel de servo. Eles viram seu poder, ouviram seus ensinamentos e foram tocados por ele. Tudo isso precisava ser posto de lado para que pudessem ver o motivo de suas ações, o propósito de suas palavras e a direção que estava tomando. E assim as roupas externas se desprenderam.

O interessante é que não foi Jesus quem deu a definição de suas roupas. Isso veio do mundo ao seu redor. Os discípulos, os fariseus, os sacerdotes e o povo, todos anexaram suas idéias e significados ao seu traje. O traje em si não era nada de especial. Era o manto comum de uma pessoa comum. No entanto, quando o viram naquele manto, viram mais. Alguns viram o Messias, alguns viram um oponente e uma ameaça, alguns viram um grande mestre e profeta, outros viram um curador. Essas definições também tiveram que ser deixadas de lado para que a verdade real pudesse ser vista. A roupa exterior estava agindo como uma cortina, impedindo as pessoas de verem o que realmente precisavam ver.

Mais tarde, durante seu julgamento, as roupas de Jesus seriam removidas novamente. Isso tudo para que a verdade mais profunda fosse revelada até que até mesmo a roupa de seu corpo terreno fosse removida na morte. Essa ação abriria a porta para a revelação final da condição de servo; um sacrifício completo de si mesmo para cuidar e salvar os outros.

Nós também estamos vestindo roupas. Não apenas os itens que compramos na loja. Mas, roupas que escolhemos usar para nos tornarmos visíveis, úteis e capazes para o mundo ao nosso redor. Roupas que nos fazem parecer bem e escondem o que não queremos que seja visto. Roupas que tornam difícil para os outros verem a Deus porque queremos que eles nos vejam primeiro.

Não gostamos de tirar essas roupas. Não apenas pela sensação de estar nu ou exposto, mas porque temos mais medo de, de repente, não sermos visíveis. A coisa mais assustadora neste mundo é sentir que ninguém sabe que existimos ou mesmo nos vê.

Eu sei dessa experiência. Nós nos mudamos para o Panamá recentemente e isso significou tirar uma camada de roupas relacionadas ao idioma e tentar colocar outro conjunto de roupas, novamente relacionado a um idioma desconhecido. Eu me sinto muito exposto ao tentar ensinar em espanhol. Cometo erros que chamam a atenção para mim de uma forma que me faz sentir desconfortável.

Mas para superar essa sensação de desconforto precisarei remover outras camadas, outros tipos de roupas que se relacionam com a minha personalidade. Coisas como orgulho e senso de valor. Até que eles sejam removidos, não receberei a ajuda de que preciso com o idioma nem estarei disposto a aceitar a correção e a assistência daqueles com quem agora vivo.

Ir mais longe no processo de remover minhas roupas significa entender o que eu realmente quero que as pessoas vejam. Eu quero que eles me vejam e tudo o que eu sou? Eu quero que eles me vejam e tudo o que Deus fez através de mim? Eu quero que eles vejam Deus e como ele está me usando? Eu quero que eles vejam Deus sem interferência minha?

A questão então é até onde eu quero ir para me tornar um servo? Que passos estou disposto a dar para levar as pessoas além do que elas pensam que veem, para o que elas realmente precisam ver?

Este não é um processo fácil.

Considere o que estava envolvido para Jesus cumprir essa verdade. Ele lhes havia dito muitas vezes que o maior no reino é aquele que é menor aos olhos do mundo. Ele desafiou várias pessoas a desistir de sua riqueza e posição se realmente quisessem um lugar no reino. E agora ele dá um passo adiante. Ele tira suas roupas externas. Ele tira tudo o que foi usado para definir quem ele é para se tornar uma parábola viva da verdade que ele tem ensinado.

Enquanto as pessoas apenas nos vêem, então estamos no caminho. Mesmo ver Deus 'em nós' pode alterar a imagem de Deus. Ver Deus "através de nós" ainda pode fazer com que a imagem fique borrada. Temos que pensar em termos de que as pessoas não nos vejam.

Esse era o objetivo de Jesus. "Não olhe para mim. Não me veja. Veja o Pai. Minha vida inteira é sobre ver o Pai e seu amor por você."

Os discípulos não entenderam. Eles se opuseram. Eles perderam o ponto do lava-pés. Não se tratava de limpeza externa. Em vez disso, tratava-se de deixar de lado suas roupas, suas ideias do que significava servir. Você pode imaginar como foi ter o Filho de Deus lavando os pés deles? Um homem com apenas uma toalha, parecendo qualquer outro servo ou escravo da casa. Que luta incrível eles devem ter sido apanhados.

Pensar sobre isso. O que significa tornar-se nada? O que significa tirar a roupa para servir verdadeiramente e para que os outros sejam verdadeiramente purificados?

Qual é a verdadeira barreira para ser capaz de compartilhar o evangelho a outros? Qual é a verdadeira barreira para cumprir a missão de Deus no mundo?

Que roupas você está usando?

BS – Leia Romanos 13:11-14 e Gálatas 3:24-28. Reflita sobre o que significa estar vestido com Cristo e como isso afeta nossos pensamentos, decisões e ações em relação àqueles que não conhecem a Cristo.
PR – Reveja a sua vida. Como você descreveria as roupas que está vestindo? Eles representam seus desejos, suas atividades, sua maneira de fazer as coisas? Ou eles revelam a presença de Cristo em sua vida? Que roupa precisa ser trocada e o que será necessário para trocar aquela peça de roupa?

MT – Discuta a validade dos comentários a seguir. “Quando vivemos entre outras pessoas, veremos rapidamente diferenças na forma como as pessoas se vestem. É importante aprender por que eles se vestem da maneira que se vestem e qual é o significado por trás dessas escolhas.” Nossa capacidade de entender essas escolhas e como nos adaptar a elas pode afetar a forma como eles percebem a verdade que desejamos compartilhar com eles.

Paixão 38

Planejando o fracasso

Mateus 26:20-32; Marcos 14:17-28; Lucas 22:20-22; João 13:21-30

Por que alguém incorporaria em seu trabalho ou ministério um plano ou passo que representa fracasso? No entanto, esse conceito faz parte de muitas atividades em nossa vida. Nem toda semente que é plantada cresce, algumas falham. Nem todo carro que sai da linha de montagem funciona perfeitamente, eles têm peças que falham. Nem todos os dias são perfeitos para o trabalho que queremos fazer, nesses dias podemos falhar em alguma área. E, claro, as pessoas com quem trabalhamos não são perfeitas; eles muitas vezes nos falham de alguma forma.

As empresas que produzem sementes geralmente incluem uma declaração de garantia em seus pacotes que indica qual porcentagem das sementes tem garantia de crescimento. As empresas que fabricam carros, computadores ou câmeras têm uma garantia que indica por quanto tempo o produto deve funcionar sem falhar. Durante esse período, se houver algum problema, eles substituirão ou consertarão as peças sem nenhum custo para o comprador. Depois disso, qualquer falha será reparada, mas às custas do proprietário.

Agricultores, trabalhadores da construção civil e trabalhadores da estrada precisam planejar os dias em que não podem trabalhar fora. Ou eles não funcionam ou devem ter outro trabalho a fazer. Outro aspecto do trabalho que envolve insucesso é o fato de as pessoas adoecerem e não poderem trabalhar. A maioria dos empregadores inclui em seus contratos o número de dias que permitirão que seus funcionários fiquem doentes e ainda sejam pagos.

Em cada uma dessas situações há um plano para o fracasso; falha que faz parte da natureza dos produtos que estão sendo feitos; falha que faz parte da vida normal dos trabalhadores; fracasso que faz parte de viver em um mundo onde o clima está mudando constantemente. O fracasso é um fato da vida. A maior parte do mundo percebe isso e planeja de acordo, por meio de garantias, fianças, contratos e até compra de seguros para se proteger contra as formas mais graves de falha (como enchentes que destroem todas as sementes que foram plantadas).

Na igreja pensamos na possibilidade de fracasso? Talvez nós deveríamos. Aqui, no final do ministério de Jesus na terra (e antes de seu futuro ministério por meio do Espírito Santo), as escrituras se concentram

em um período de fracasso. Não apenas uma falha parcial; não apenas o fracasso de um, nem mesmo níveis menores de fracasso; mas fracasso que afeta todos os discípulos e em níveis que só podem ser considerados graves. Jesus sabe o que vai acontecer e como isso afetará cada um deles. Ele tem orado sobre este fato. Ele lhes diz que Satanás quer peneirá-los, mas por causa de Suas orações haverá um limite para a peneiração e haverá restauração.

Mesmo que Suas orações e promessas de restauração não mudem a situação, elas funcionam como uma espécie de garantia. Ao contrário das garantias mundanas que cobrem os poucos itens que falham, Jesus garante restaurar e reparar os danos resultantes da falha. Mas, como toda garantia, só vale para quem vai relatar a falha e entrar para receber o serviço que está sendo oferecido.

Outro aspecto da garantia de Jesus é que o nível e a gravidade da falha não são importantes. Todos serão cuidados. Ao contrário da maioria das garantias, não há discussão sobre quem foi originalmente responsável pela falha. É claramente assumido que cada pessoa que falha é responsável por essa falha. Isso é único porque normalmente se a falha for o resultado de minhas ações, a garantia será anulada. Não nesta situação. A verdade é que o fracasso em minha relação com Deus e o fracasso em servir a Deus têm apenas uma fonte. A culpa é sempre minha. Mas a garantia é projetada exatamente para essa situação.

Deus sabe que falharemos. Às vezes, a falha será menor, e outras vezes será grave. Às vezes, nosso fracasso resulta na perda do desejo de ser restaurado a Ele. Às vezes, nosso fracasso resulta em negação ativa de nossa relação com Deus. Outras vezes, nosso fracasso resulta em ações baseadas em nosso medo de danos físicos. Deus sabe de tudo isso, mas Seu foco não está em nosso fracasso, mas em nos preparar para a realidade e enfatizar Seu desejo de nos restaurar.

Não gostamos de pensar que em nossa vida haverá fracasso; momentos em que não fazemos o que deveríamos, momentos em que negamos publicamente nosso Senhor, momentos em que estamos prontos para sacrificar a verdade de nossa relação com Deus para ganho pessoal, momentos em que fugimos de nossa responsabilidade por medo das possíveis consequências ou sofrimento por causa de nosso relacionamento com Deus.

Não gostamos de pensar em abrir uma porta para o risco, abrir uma porta para o fracasso. A maneira mais simples de evitar isso é manter nosso compromisso e atividade em um nível difícil de ver. Pense em um navio que fica abaixo do horizonte para evitar ser visto. Enquanto estiver abaixo do horizonte, ninguém pode ver o que está fazendo. Ainda está no oceano com todos os outros navios, mas se posicionou propositalmente para que ninguém possa dizer o que está fazendo e se está tendo sucesso em sua atividade. Até chegar ao porto, todas as suas atividades permanecem em dúvida. Se vivermos da mesma maneira, todas as nossas atividades permanecerão em dúvida até chegarmos ao trono de Deus. Evitamos com sucesso o risco de fracasso, mas também evitamos a possibilidade de receber algo mais do que nossa salvação.

Por três anos esses doze discípulos se identificaram com Jesus. Eles o seguiram até Jerusalém mesmo sabendo da oposição dos líderes. Eles sentiram que enquanto estivessem fisicamente com Jesus nada aconteceria com eles. Isso estava prestes a mudar. Um falhou totalmente, outro negou o Senhor na presença de testemunhas, o resto fugiu com medo. Todos eles falharam, e todos tiveram a chance de serem restaurados.

Para aquele, Judas, Jesus fez vários comentários de que estava ciente da traição que estava prestes a acontecer. Ele sabia e mesmo assim o incluiu na refeição, deu-lhe uma honra especial. Jesus tentou preparar o caminho para a restauração. Judas optou por não voltar. Outro discípulo foi avisado em detalhes e recebeu oração. Ele, Pedro, escolheu retornar após seu fracasso e foi restaurado. O resto foi avisado de seu futuro fracasso, mas todos voltaram e todos foram restaurados.

Deus sabia que falharíamos em nossa obediência e andaríamos com Ele e fez planos para lidar com essa realidade. Ele enviou seu único Filho para nos informar que podemos ser restaurados. Por toda a Bíblia, Deus registra a vida de centenas de pessoas. Nenhum desses indivíduos evitou o fracasso. Do maior ao menor, cada um teve seus momentos de fracasso. Em todos os casos, Deus estava pronto para restaurar.

Esse problema nos afeta em duas áreas principais. A primeira é aceitar a realidade de que falharemos. Em algum momento isso vai acontecer. A chave para a restauração é nossa disposição de voltar ao Senhor e deixá-lo lidar com nosso fracasso. Quando fizermos isso, seremos restaurados. Devemos desenvolver uma atitude humilde que nos permita admitir nossas limitações e aceitar a correção de Deus e dos outros para que possamos ser restaurados.

A segunda área tem a ver com a forma como respondemos àqueles que nos falham. Temos um plano para lidar com o fracasso dos outros e sua restauração? Se não o fizermos, vivemos em um mundo irreal com expectativas irreais dos outros e não estamos vivendo no Reino de Deus. Devemos entender o que Jesus quis dizer quando nos disse para orar para que Deus nos perdoasse como perdoamos aos outros. Nossa capacidade de lidar com o fracasso dos outros está intimamente ligada à forma como lidamos com nossos próprios fracassos.

Jesus deu espaço para seus discípulos falharem e garantiu que eles soubessem que um fracasso não era o fim do caminho. Às vezes, a restauração era fácil de realizar. Às vezes, envolvia etapas específicas e lidava com as consequências da falha específica de um indivíduo. O que fica claro na palavra de Deus, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, é que Deus estava sempre perto, sempre pronto para restaurar aqueles que falharam. Sempre que um indivíduo tomava consciência de seu fracasso, aceitava a responsabilidade por seu fracasso e vinha ao Senhor com humildade e confissão, Deus o restaurava.

Entrar no mundo significa entrar em um mundo cheio de pessoas que falharam. Significa trabalhar com pessoas que têm um histórico de fracasso. Significa trabalhar com eles para superar seus fracassos, passados e presentes, e restaurá-los em seu relacionamento com Deus. Significa ajudá-los a ver seu fracasso, como chegaram a esse ponto, e garantir que eles saibam que, não importa o que tenha acontecido, eles podem ser restaurados, primeiro em seu relacionamento com Deus e depois em seu relacionamento com aqueles que falharam.

Temos a paixão necessária para compartilhar e comunicar o evangelho? Temos a paixão que aceitará a possibilidade de fracasso naqueles com quem trabalhamos? Temos a paixão necessária para restaurar aqueles que falharam? Temos a paixão necessária para sacrificar voluntariamente nossas vidas para que outros estejam dispostos a correr o risco de participar da obra de proclamar o evangelho ao mundo?

O fracasso faz parte da vida. No entanto; “fracasso” não deve ser a última palavra. A última palavra deve ser “restaurada”.

BS – Leia as seguintes escrituras que tratam de fracasso e restauração. 2 Samuel 12; Salmos 80; Jeremias 15:19-21; Gálatas 6:1; Tiago 5:19-20. Qual é a relação entre falha e restauração? Quão importante é saber o que significa falhar? O que está envolvido em ser resto vermelho?

PR – Reflita sobre um momento em que você falhou. O que foi necessário para você superar o sentimento de fracasso e ser restaurado? Que papel seus amigos, familiares ou outros desempenharam para ajudá-lo a lidar com seu fracasso?

MT – O fracasso pode ter significados diferentes em outras culturas e ser tratado de maneiras diferentes. Como nossas ações e expectativas afetam a capacidade dos outros de ter sucesso e evitar a sensação de fracasso? Ou aumentam a possibilidade de fracasso e, assim, causam um profundo sentimento de vergonha, vergonha que pode impedir a possibilidade de restauração? Nossas expectativas são realistas ou aumentam a possibilidade de fracasso? Sabemos o que está envolvido em restaurar alguém aos seus próprios olhos, aos nossos olhos e na visão da cultura?

Paixão 39

A verdadeira barreira - Orgulho

Mateus 26:33-35

Já lhe disseram que você iria falhar, ou que você não era bom o suficiente, ou que você era inaceitável? Como aquilo fez você se sentir?

Essa situação acontece com mais frequência do que imaginamos. Toda vez que nos candidatamos a um emprego, nos voluntariamos para uma atividade ou tentamos conhecer uma nova pessoa, nos colocamos na posição de ser julgados inaceitáveis, incapazes ou que não valem o esforço porque há uma expectativa de que falharemos. Essa atitude dos outros pode ser devastadora para a auto-estima e a confiança de uma pessoa. Antes mesmo de começarmos, não nos é dado o benefício da dúvida e não haverá oportunidade de provar o contrário. Isso impede muitos de nós de fazer o esforço. Não queremos ouvir essas respostas. Não queremos lidar com nossas próprias limitações. Temos orgulho e medo de falhar.

Há momentos em que esse tipo de rejeição não nos afeta muito. O fracasso em nossas primeiras tentativas de se candidatar a um emprego, se voluntariar para ajudar ou fazer amigos pode ser atribuído a uma apresentação ruim, falta de conhecimento do processo ou outros fatores. Alguns fracassos não representam uma séria ameaça ao nosso orgulho e confiança.

No entanto, isso pode mudar se a rejeição ou suposição de que não seremos bons o suficiente se tornar uma ocorrência regular ou se ninguém acreditar em nós ou ver em nós a possibilidade de sucesso. O fracasso também pode ocorrer se mirarmos muito alto; se nosso objetivo está claramente além de nossa capacidade e representa um conceito falso de quem somos. Se não nos permitimos ver a nós mesmos de forma realista e agir de forma contrária ao que é a realidade, a possibilidade de fracasso aumenta. Cada um deles pode nos fazer duvidar de nós mesmos e resultar na negação da realidade.

Quando isso acontece, abrimos a porta para um tipo de orgulho que é destrutivo e nos levará a um caminho para a potencial autodestruição e fracasso garantido. Esse tipo de falha nos impede de ver a

verdade sobre nós mesmos, aceitar a avaliação dos outros e muitas vezes fecha a porta para nossa capacidade de ver nosso fracasso quando ele acontece. Isso significa que não aceitaremos o perdão dos outros ou qualquer outra ajuda para reparar o que foi feito ou para restaurar as relações que foram danificadas ao longo do caminho.

Vamos levar esta questão um passo adiante. Quando as situações acima envolvem encontros com pessoas que não nos conhecem bem, o julgamento do fracasso pode ter menos impacto. Esse contexto pode nos dar uma certa proteção para não sermos julgados um fracasso como resultado da falta de familiaridade e, assim, oferecer uma oportunidade de avaliar o que está acontecendo. Mas, há situações em que o julgamento de insucesso é mais significativo. Vem de pessoas que sabem quem somos, o que fizemos no passado e nossas habilidades. Eles têm uma ideia muito mais clara do que é ou não é possível para nós realizarmos.

Aqueles que estão mais familiarizados conosco podem usar esse conhecimento para nos ajudar, nos controlar ou nos desencorajar e nos derrotar. Muitos amigos ou pais fizeram cada um dos itens acima. Eles nos ajudaram a olhar além de onde estamos e nos ajudaram a aspirar, de maneira realista, a sermos melhores. Eles nos ajudaram a ver quem somos e a ser honestos conosco mesmos para que pudéssemos fazer as mudanças necessárias. Isso cria um senso saudável de valor e uma consciência saudável de quem somos e dá uma melhor compreensão de nosso orgulho e como agir adequadamente.

No entanto, alguns usaram seu conhecimento para nos controlar e para satisfazer suas necessidades de sucesso ou controle. Outros só veem nosso fracasso e usam seu conhecimento para nos desencorajar. Eles comunicam que não temos valor e, portanto, nenhum futuro. Alguns usam as informações para manter sua posição. Se formos bem-sucedidos, eles perdem o que têm ou percebem que têm. Tudo isso se relaciona com vários níveis de orgulho e problemas que vêm de uma forma egoísta de orgulho.

Em todos os itens acima, um fator permanece constante. A avaliação é direcionada a uma pessoa específica que deve então escolher como responder. Essa resposta será determinada pelo quão honesto eles podem ser sobre si mesmos e pelo nível de confiança e relacionamento que eles têm naqueles que estão avaliando suas habilidades e seu valor. Às vezes, o falso orgulho atrapalha sua honestidade e habilidade y confiar na avaliação de outra pessoa; até mesmo a avaliação de uma pessoa que os ama e realmente se importa com eles.

Isto é o que está acontecendo com Pedro em Mateus 26. Ele não pode aceitar o julgamento. Ele só pode ver uma coisa. Ele deu sua vida para seguir Jesus. Ele passou três anos seguindo Jesus. Ele sofreu e serviu, então como Jesus pode sugerir que ele, Pedro, falharia? Seu orgulho não lhe permitia ouvir as palavras de Jesus e pedir ajuda para lidar com o que estava por vir.

Não é fácil ouvir alguém nos dizer que falharemos; falhar, não importa o quanto tentemos, não importa quais sejam nossas habilidades. Mesmo que tenhamos sucesso no início, chegará um momento em que falharemos. Podemos ter sucesso em uma parte de nossa vida, mas falharemos em outra área.

Sim, Peter tinha sido bem sucedido de muitas maneiras. Ele havia deixado tudo; ele continuou a fazer a escolha de seguir a Jesus, mesmo quando outros o deixaram. Ele dependia de Jesus para suprir suas necessidades. Ele havia ganhado muito e agora estava incluído nos doze, e até mesmo no grupo interno de três. Mas ele também falhou ao longo do caminho. Ele entendeu mal Jesus e tentou impedi-lo de ir a Jerusalém (por isso Jesus o chamou de Satanás e disse-lhe para ficar atrás dele) (Mateus 16:23). Sua fé

falhou ao andar sobre as águas (Mateus 14:29-30). Ele disse a coisa errada durante a transfiguração (Lucas 9:33). Aqui neste cenário, Pedro estava fazendo uma promessa que não seria capaz de cumprir. Tornara-se orgulhoso e relutante em aceitar a avaliação honesta de quem o amava. Seu orgulho interferiu em sua necessidade de humildade e dependência de Jesus. Tanto que não deu ouvidos às palavras de Jesus, alguém que o amava absolutamente e só buscava o melhor para Pedro.

A verdade é que nenhum de nós sabe quando falharemos. E poucos de nós querem admitir a possibilidade de que falharemos, não poderíamos, mas falharemos em algum momento de nossa vida. Na verdade, vamos até mentir para nós mesmos como resultado do nosso orgulho. Foi exatamente isso que Pedro fez.

Queremos ser perfeitos. Queremos ser um sucesso, especialmente aos olhos das pessoas mais próximas a nós. Preferimos morrer a enfrentar tal possibilidade, ou pelo menos fugir de qualquer coisa que possa resultar em nosso fracasso. Faríamos exatamente o mesmo que Peter, negaríamos a possibilidade e faríamos promessas malucas.

Houve momentos em que minha vida ou a de minha família esteve em risco. Vivemos em lugares que eram perigosos. Lembro-me de estar sentado em frente à nossa casa em Serra Leoa durante o conflito rebelde. A luta estava a apenas 40 milhas de distância. Eu estava pensando em como eu responderia se eles viessem à nossa aldeia e ameaçassem minha vida, ou a vida de minha esposa e filhos, a menos que eu negasse ser cristão. Quão forte era minha fé e compromisso? Graças a Deus, nunca fui ameaçado pessoalmente ou tive minha vida ameaçada diretamente por minha fé.

Mas o que eu teria feito se Jesus olhasse para mim e dissesse que amanhã você vai me trair para salvar sua família? Eu teria sido honesto e procurado sua ajuda? Ou teria feito promessas que não poderia cumprir porque não admitia que era fraco?

O falso orgulho é uma arma perigosa nas mãos do inimigo. Pode ser usado para nos destruir e arruinar nosso relacionamento com Jesus e com os outros. Pode nos levar a fazer promessas que não podem ser cumpridas e criar ministérios que irão falhar e prejudicar os outros.

A paixão pela missão não se baseia na tolice e no orgulho egocêntrico. A paixão é baseada na avaliação honesta de quem somos e dos nossos limites. Baseia-se no conhecimento do amor de Deus e na capacidade de perdoar e restaurar. Baseia-se na humildade e na dependência de Deus. Jesus estava tentando ajudar Pedro a ver a realidade de sua vida e o que precisava ser mudado.

Um olhar honesto sobre nós mesmos e a fonte de nosso orgulho pode nos ajudar a entender muito sobre servir a Deus e manter nossa paixão diante dos desafios e ameaças que inevitavelmente surgirão em nosso caminho. Ah, sim, todos nós enfrentaremos este desafio - o desafio de negar a Cristo por causa de um falso orgulho em quem pensamos que somos.

Tentaremos criar uma falsa imagem de nossa paixão e nosso compromisso, baseado não em nosso relacionamento com Cristo, mas na confiança de nossa força, nossa capacidade, nosso compromisso. Cada um de nós alegará, publicamente, que nunca negaremos a Cristo, de forma alguma. Falaremos com ousadia do que faremos. Preferimos mentir para nós mesmos e para Deus, em vez de lidar com os fatos.

A paixão pela missão vem de um relacionamento com Cristo. Ela é mantida através da dependência honesta de Cristo. Ele sobreviverá aos nossos fracassos através da humilde admissão de nossas limitações e fraquezas. A paixão não se baseia em uma visão falsa de quem somos, mas em uma avaliação honesta de nós mesmos e do que Deus pode fazer em nós e através de nós. Somos os potes de barro moldados pela mão do mestre. A paixão permite ao mestre moldar o barro em um vaso para uso nobre. O orgulho interfere no processo.

Pedro, em seu orgulho, estava interferindo no desejo de Jesus de torná-lo um vaso para propósitos nobres. A boa notícia é que Jesus sabe lidar com as falhas causadas pelo nosso orgulho. Ele sabe como superar nosso fracasso e produzir uma vida íntegra e capaz de compartilhar Sua paixão de salvar e restaurar aqueles que estão quebrados e danificados.

Cada um de nós deve escolher. O que queremos, orgulho ou paixão?

BS – Provérbios tem muito a dizer sobre orgulho. Leia os provérbios a seguir e escreva uma definição da palavra orgulho e como ela obscurece o julgamento de uma pessoa e fará com que ela falhem. Provérbios 11:2; 12:9, 15; 13:10; 16:18-19; 18:1-1-12; 21:4, 24; 25:14, 27; 26:12; 27:2; 28:11; 29:22; 30:11-13.

PR – Do que uma pessoa pode se orgulhar que não resultará em fracasso e desonra?

MT- Nas missões, a maior fonte de orgulho é uma das principais causas de fracasso é o etnocentrismo. Examine o significado desse termo e explique por que ele é a fonte de tanto orgulho e fracasso.

Paixão 40

Servindo como um herói

Lucas 22:24-30

A paternidade é um exemplo de como servir pode ser claro e confuso ao mesmo tempo. Existem muitos equívocos sobre o que é ser pai. Estamos apenas criando filhos para ajudar no trabalho de manutenção do lar (isso é verdade em muitas culturas)? Ou estamos criando filhos para perpetuar nossa vida (outro tema cultural comum)? Ou estamos criando-os para que possam se desenvolver, pessoal e espiritualmente? Estamos servindo a eles para que eles cresçam para nos servir e atender às nossas necessidades? Ou servindo como pais para ajudá-los a realizar seus sonhos e objetivos?

O serviço real tornará ambos possíveis. Ao servir, é possível descobrir que nossas necessidades serão atendidas de maneiras inesperadas enquanto cuidamos das necessidades dos outros.

A chave é entender o que significa servir.

O processo de aprender a servir pode ser difícil. A noite (de Lucas 22) foi repleta de eventos que refletiam o verdadeiro serviço, mas a evidência mostra como os discípulos estavam confusos sobre o serviço.

Tudo começou com uma cerimônia de lava-pés pelo mestre. Isso deixou os discípulos desconfortáveis. O orgulho deles tornou difícil para eles aceitar o que Jesus estava fazendo e ao mesmo tempo difícil para eles aceitarem a ideia de serem servos. Em seguida veio a discussão de que todos eles iriam traí-lo. Jesus até identificou a pessoa que o entregaria aos líderes. Tudo o que os discípulos conseguiam pensar era em como se defender e proclamar sua lealdade. Jesus reagiu dizendo que estava orando fervorosamente para que eles não fossem vítimas de seu fracasso e os informou que o Pai havia respondido e apenas um estaria perdido. Os discípulos não lidaram bem com a informação.

Então veio a hora mais íntima da noite; a refeição, com todas as suas implicações sobre a salvação de Deus, a necessidade de um sacrifício e como Jesus cumpriria essa necessidade de uma nova maneira através do dom de sua vida e do derramamento de seu sangue. Jesus expressou seu amor e a profundidade de seu compromisso de servir ao Pai e aos discípulos. O que aconteceu em seguida, após esse tempo íntimo com Jesus, é quase inconcebível.

Lucas registrou que depois de tudo o que Jesus havia feito e dito sobre servir e sacrificar, os discípulos começaram a discutir sobre quem seria o primeiro no reino. O foco estava no que eles ganhariam por seu serviço a Jesus. Esta foi uma pergunta muito parecida com a que a maioria dos pais terá em um momento ou outro - qual será o meu benefício de todo o meu serviço e sacrifício por meus filhos? Da mesma forma, muitos cristãos irão se perguntar quais serão os benefícios de seu sacrifício e serviço no Reino de Deus. É uma pergunta que às vezes faço como missionário. Qual será minha recompensa por tudo que dei e sacrifiquei? O que aqueles a quem sirvo farão por mim? Que reconhecimento vou receber?

Um amigo nosso recentemente compartilhou como se sentia em relação aos missionários. Ele os considera seus heróis por causa de todos os sacrifícios e serviços que eles fizeram para possibilitar que ele e outros ouvissem o evangelho e tivessem um relacionamento pessoal com Deus. Ele nos disse que sempre que um missionário vem, ele está pronto para largar tudo para estar com eles e ajudá-los de qualquer maneira que puder. Recentemente, ele fez exatamente isso para minha família. Ele alterou sua agenda para nos ajudar a cuidar de nossas necessidades pessoais. O que ficou muito claro sobre este serviço foi que ele não pensava no que poderia ganhar de nós ou de outros. Ele simplesmente pensava nisso como seu serviço, seu serviço essencial e necessário como parte do reino de Deus.

Ele usou o termo herói. Um termo que ouvi ser aplicado a missionários por outras pessoas. Mas o que é um herói? A definição do dicionário é “alguém que é admirado por ter feito algo muito corajoso ou por ter alcançado algo grande (dicionário de Cambridge)”. Para fazer isso, a pessoa geralmente se coloca em risco com o objetivo de servir aos outros. Isso também inclui alguma forma de risco pessoal e possível sacrifício de sua vida e sonhos para que outros possam continuar a viver.

Nesta passagem, os discípulos não estavam pensando em serem heróis. Eles estavam mais interessados nos potenciais benefícios pessoais de suas atividades; seu lugar à mesa; e, eventualmente, sua posição no reino. Eles não estavam vendo ou ouvindo o que Jesus estava dizendo e fazendo. Eles não estavam pensando em como poderiam ajudar os outros. Eles não estavam interessados em fazer sacrifícios pessoais para que outros pudessem se beneficiar, a menos que esse sacrifício lhes trouxesse algum benefício claro. Eles não estavam pensando como verdadeiros heróis.

Na minha opinião, um verdadeiro herói é aquele que age sem levar em conta as consequências ou perdas pessoais que podem sofrer e sem pensar nas possíveis recompensas que podem ser obtidas pela ação.

A paternidade é muito parecida. Ser um bom pai significa arriscar nossas vidas em benefício de nossos filhos. Em vez de fazer perguntas como “eles não percebem o que estou sacrificando por eles?” ou “Como eles podem se comportar dessa maneira depois de tudo que eu fiz? Um verdadeiro pai é aquele que serve como um herói. O pai serve e se sacrifica sabendo o custo, mas acreditando que é necessário para que seu filho possa crescer, amadurecer e se tornar tudo o que pode ser no reino de Deus.

Isso é o que Jesus estava tentando revelar aos discípulos, através de suas ações, suas palavras e através de um ritual comumente entendido. Há apenas uma questão de serviço de consequências.

Se aplicarmos este conceito de serviço aos dois exemplos de ser um herói e/ou pai, veremos a mesma verdade. A definição de herói não é sobre habilidades e habilidades especiais. Trata-se da disposição de colocar a vida em risco, de fazer o sacrifício necessário para que outros sejam resgatados ou recebam o que precisam para sobreviver e crescer. A definição de parentalidade é praticamente a mesma. Um pai é aquele que, por meio de sacrifício pessoal, fornece à criança os recursos e o ambiente necessários para que ela cresça e se torne um adulto saudável e produtivo. Em cada um o foco está nas necessidades dos outros.

Não podemos negar ou ignorar o fato de que em todos os itens acima existe o potencial de benefícios. Mas o foco do esforço, quando feito como serviço, não está nos possíveis benefícios que podemos receber como resultado de nossas ações. Eles existem. Jesus disse a seus discípulos que aqueles que realmente servem, que realmente o apoiam (v. 28) receberão o reino para que tenham um lugar à sua mesa e uma responsabilidade fundamental. Eles julgarão o serviço e a vida dos outros.

Existe um padrão. A questão é: que tipo de herói queremos ser? Que tipo de pais seremos? Qual é o objetivo do nosso serviço? Queremos ser reconhecidos aqui e agora ou estamos dispostos a sacrificar o agora, servindo fielmente, para recebermos um lugar no reino? Estamos procurando um tesouro ou recompensa terrestre; um lugar de honra e todos os benefícios que acompanham essa posição neste mundo? Ou vamos adiar tudo isso, que dura apenas a nossa vida, para que possamos receber algo que é eterno?

Por que estou servindo como missionário? Qual é o coração do seu serviço? Por que você é apaixonado pelo que está fazendo? Vamos ler novamente sobre o lava-pés, a discussão relacionada à traição, a última ceia, e principalmente ler e refletir sobre a discussão entre os discípulos sobre quem seria o maior?

BS – Leia a descrição de Paulo de sua vida e ministério em 2 Coríntios 6:3-10 e 11:1-30. Agora escreva uma descrição de um verdadeiro herói.

PR- Como você mede seu atendimento? Por quanto você se sacrificou? Por quanto você fez? Por quantas pessoas você ajudou? Ou você deve medir por quantos você serviu para que eles pudessem aprender a servir como Jesus serviu?

MT – Por que as pessoas pensam nos missionários como heróis?

Paixão 41

Riscos desconhecidos

Lucas 22:34-37

Jesus faz vários comentários nesta curta passagem que não são fáceis de entender. Eles estão:

1. Antes você não precisava carregar nenhum material, agora precisará fazê-lo.
2. Antes você não precisava se preocupar com sua segurança, agora compre uma espada.
3. Antes eu não era considerado um transgressor, agora eu e os que estão comigo seremos julgados como párias.

Durante os três anos do ministério de Jesus nunca faltou nada aos discípulos; quando houve necessidade, foi fornecido. De vez em quando, as necessidades eram supridas milagrosamente e beneficiavam muitos outros. Com Jesus ao seu lado, os discípulos nunca precisaram se preocupar com sua segurança. Ele acalmou os mares, desafiou as autoridades, venceu a morte e os protegeu. Como membros da equipe de Jesus, eles eram altamente respeitados e bem-vindos onde quer que viajassem. Por causa de seu relacionamento com Jesus, eles se beneficiaram de um status único como discípulos do mestre.

Tudo estava claro. Todos sabiam o que esperar. Todos estavam confiantes e sabiam o que fazer e o que se esperava deles. Todos sabiam que podiam depender do Filho de Deus para prover o que fosse necessário.

Jesus providenciou. Jesus estava com eles fisicamente. Jesus andou na terra do povo de Israel; um povo que conhecia as promessas, conhecia as Escrituras e, até este momento, tinha respeito e temor pelo Mestre. Mas isso foi ontem.

Hoje, tudo está em transição. Jesus fala sobre fracasso, traição, negação e deixá-los fisicamente. Ele fala sobre sua oração por sua proteção contra Satanás e a luta pela qual eles passarão. Ele já havia falado um pouco disso anteriormente, hoje é diferente, é mais intenso. E agora ele fala sobre o futuro.

Jesus usa os três comentários acima para mover o desconhecido para o futuro próximo e os riscos que farão parte dessa vida. Esses três comentários parecem quase contraditórios a tudo o que ocorreu no passado. Ele fala da necessidade de eles se sustentarem, da necessidade de lidar com os perigos que estão por vir e de uma mudança de status aos olhos do mundo. Cada um representa uma necessidade de avançar para um novo nível de fé e compromisso para os discípulos.

1. A necessidade de uma bolsa ou de suprimentos necessários para sua vida e ministério. Até agora eles têm viajado dentro de seu próprio país, entre seu próprio povo. Em sua cultura, um professor itinerante era altamente respeitado e muitas vezes a aldeia providenciava seus cuidados por um longo período de tempo.

Jesus está antecipando um tempo em que eles viajarão muito além das fronteiras de seu país e das provisões de sua cultura. Eles viajarão para lugares que não têm conhecimento da Palavra de Deus e pouco interesse em apoiar alguém que está ensinando uma nova estrutura religiosa. Eles podem ser

vistos como vagabundos. Os discípulos precisarão suprir suas próprias necessidades ou desenvolver habilidades que lhes permitam contribuir para as sociedades e culturas que visitarão.

Vimos a realidade desta situação, pois vivemos em diferentes países. Em Serra Leoa, foi possível enviar alunos dois a dois para visitar aldeias e ensinar sobre a Palavra de Deus. Nessa cultura, a norma é atender estranhos que estão viajando pela aldeia. Isso se estendeu a nós como missionários também. Embora houvesse limites de quanto tempo esses cuidados seriam fornecidos, tornou mais fácil para as equipes de evangelismo viajar e compartilhar o evangelho.

Foi exatamente o oposto em Papua Nova Guiné. Era um evento muito raro quando alguém cozinhava uma refeição ou fornecia suprimentos necessários para mim quando eu visitava igrejas e pregava. Normalmente eu tinha que trazer algo para contribuir com a preparação da refeição antes que meus anfitriões cozinhassem para mim. Nessas culturas existe o medo de criar dívidas por meio do que se dá ou recebe. Como ninguém me devia nada e estavam muito relutantes em criar uma situação de dívida comigo, era necessário que eu levasse provisões.

Isso seria verdade na maior parte do mundo. As pessoas, em geral, têm medo de dar; ou dar com um olho para o que eles vão receber. É importante, então, suprir nossas necessidades para que não criemos barreiras desnecessárias para que estes ouçam a mensagem que trazemos.

Essa orientação dada por Jesus não significa que não mais dependemos do Senhor para suprir nossas necessidades. O que isso significa é que a fonte dessas disposições será diferente. Eles virão das dádivas daqueles que querem nos apoiar enquanto levamos o evangelho ao mundo. Eles virão à medida que usarmos os dons e habilidades que Deus nos deu. (Paulo usou suas habilidades de fazer tendas para isso.) E, sempre, podemos depender de Deus para suprir o que é necessário quando o inesperado acontece.

2. A necessidade de uma espada. Essa frase me incomoda um pouco. Se levarmos a ideia adiante para nossa era, por que eu, como cristão, precisaria carregar uma espada (ou uma arma)?

Primeiro, vamos considerar a natureza do cenário. Viajar como um grupo grande, respeitado e popular dava aos discípulos muita segurança. Eles realmente nunca corriam risco porque sempre havia uma multidão por perto. E que bandido respeitável roubaria de Jesus, sabendo que poderia arriscar perder o acesso ao poder de cura de Jesus se um membro de sua família estivesse doente? Não, havia pouco risco de serem atacados.

Mas esse não foi o caso para todos, como sugere a parábola do bom samaritano de Jesus. Naquela época, era arriscado viajar sozinho ou como parte de um pequeno grupo. Havia ladrões e rebeldes esperando para atacar os incautos e desprotegidos. Havia também animais selvagens para lidar. Esta região tinha visto ataques de ursos e leões no passado. É provável que eles ainda estivessem presentes em algumas áreas. O status dos discípulos estava prestes a mudar e o bom favor e proteção que eles desfrutavam anteriormente na presença de Jesus não continuariam como antes.

Em segundo lugar, vamos considerar o que estava prestes a acontecer. Jesus esperava ser preso. Sua hora havia chegado. Pode-se pensar que ele estava se referindo à possível necessidade dos discípulos de se protegerem daqueles que viriam prender Jesus. Se Jesus estava de fato esperando estabelecer um reino terrestre, isso poderia fazer algum sentido. Mas não era esse o propósito de sua vinda e duas espadas nas mãos de pescadores inexperientes e as demais não seriam suficientes para se defenderem

dos soldados treinados do templo ou de Roma. Jesus tinha que estar olhando mais adiante para a necessidade de proteger-se do que estava além da crucificação.

Em terceiro lugar, Jesus poderia estar usando a ideia de uma espada de maneira simbólica, embora não esteja claro se essa é sua intenção. Faz sentido, porque chegar a uma vila ou cidade com uma espada (ou arma) na mão não é uma boa maneira de causar uma boa impressão e abrir portas para amizade e aceitação. No entanto, precisamos tomar as medidas adequadas para lidar com a proteção de nós mesmos e de nossa saúde. Isso significa entender que nossa presença representa um desafio ao status quo e precisamos estar preparados para os ataques que virão. Às vezes, a espada tomará a forma de atos de bondade, palavras sábias e discussão, ouvir com paciência as críticas e descrença dos outros e oração. Sim, a espada pode assumir muitas formas.

A ideia clara desta declaração é que precisamos estar preparados para os perigos que existem quando escolhemos seguir Jesus e compartilhar o evangelho com aqueles sob o controle do pecado e de Satanás.

3. A necessidade de adaptação (status de pária). Por três anos, os discípulos desfrutaram do favor e da proteção das multidões. Isso existia por causa do entendimento de Jesus sobre o homem e como lidar com cada situação. Os fariseus tentaram, ou quiseram tentar, prender e eliminar Jesus muitas vezes. Eles não podiam porque temiam a reação das multidões. Eles não conseguiram encontrar nada na vida de Jesus que pudessem usar para virar as multidões contra ele. Mesmo quando eles finalmente ganharam a vantagem, foi porque uma pessoa o traiu e eles se moveram silenciosamente, rapidamente, para realizar seu plano. Mesmo assim, foi apenas com a permissão de Jesus que isso aconteceu. Era a hora dele.

Jesus agora indica que isso está prestes a mudar. Seu status será perdido, ele será sacrificado e chegará o tempo em que os discípulos serão declarados proscritos. Em vez de as pessoas virem livremente até eles para aprender mais, as pessoas terão medo de falar por causa da ameaça dos líderes. Isso, como sabemos, levou algum tempo para acontecer. Eles fugiriam uma vez e recuperariam algum controle. Mas essa posição terminaria com o apedrejamento de Estêvão e o martírio de Tiago. Eles seriam marcados como renegados com uma recompensa colocada em suas cabeças. Os discípulos precisavam se adaptar e se preparar para as mudanças que estavam por vir.

Em geral, as pessoas não aceitam facilmente estranhos em seu grupo. É ainda mais desafiador se encaixar quando somos de uma cultura diferente e trazemos novas ideias e crenças. Outros facilmente nos tratam como párias, como pessoas em quem não se pode confiar e forçadas a viver à margem. Precisaremos aprender a viver em um ambiente ameaçador que nos impede de ter acesso.

A chave aqui é aprender a se destacar pelas razões certas e não pelas razões erradas. Jesus os advertiu que este dia estava chegando. Junto com esse aviso, ele incluiu instruções sobre como perdoar aqueles que os ofenderam, dar a outra face, ajudar seu inimigo quando havia necessidade e amar aqueles que os odiavam.

Aqui está uma pequena lista de maneiras de lidar com ser um pária que dará às pessoas uma razão para mudar de ideia sobre como nos veem.

1. Eles podem ver a natureza da nossa fé em Jesus

2. O pode ver nossa falta de medo da morte.
3. Eles podem ver a natureza de nossa preocupação pelos outros.
4. Eles podem ver nosso compromisso com a verdade, honestidade e comportamento moral.
5. Eles podem ver nosso compromisso com a modéstia.
6. Eles podem ver nossa disposição de perdoar e assim conduzi-los a Deus.

Eles precisam ver fatores em nós, porque até que o façam, eles continuarão a nos ver como fisicamente diferentes, sem família, sem história entre eles, sem conhecimento da vida como eles a percebem e sem propósito ou foco que seja benéfico para eles. Isso é muito para nós entendermos, e a realidade é que os discípulos não entenderam o que Jesus estava dizendo a eles. Eles estavam focados no momento. Eles não podiam ver o futuro e como seria a vida sem Jesus ao seu lado. Eles não tinham ideia de como suprir suas necessidades, sua proteção e sua aceitação poderia se tornar o meio de levar o evangelho ao mundo. Eles não podiam ver o mundo além de seu grupo.

Cada uma das declarações de Jesus representava novos passos de fé na capacidade de Deus de prover tudo o que eles precisavam; ainda mais do que poderiam imaginar. Eles não podiam ver o que seria exigido de sua fé para que deixassem suas casas, vivessem em risco e lidassem com um mundo que não tinha lugar para eles. Eles não sabiam o que seria necessário para cumprir a missão de Deus de ir a todo o mundo.

Mas essas três declarações estabelecem o básico. Nós, também, precisamos lidar com um sistema de apoio ao trabalho que temos pela frente. Precisaremos lidar com os riscos que farão parte dessa vida. Teremos que lidar com a forma de superar o fato de sermos tratados como párias. Tudo isso, para que possamos levar as boas novas ao mundo.

Cada afirmação representa uma necessidade de avançar para novos níveis de fé e compromisso. As provisões dependem do que Deus disponibiliza e exige que confiemos em Deus que ele fornecer através da nossa capacidade de trabalhar (fabricação de tendas) ou através do apoio de outros. Nossa segurança sempre dependerá de nossa disposição de colocar nossas vidas em risco. Isso só é possível se acreditarmos que Deus pode nos proteger e nos manter a salvo de ataques (principalmente o ataque de Satanás). Nossa capacidade de adaptação dependerá da natureza de nosso relacionamento com Deus e nossa dependência de sua força todos os dias para que possamos fazer o que for necessário para que outros nos concedam o direito de falar e ouvir a mensagem.

Uma mochila. Parece tão limitado. Uma espada. Parece tão perigoso. Um exilado. Parece tão solitário. Todos juntos representam a oportunidade de aumentar nossa fé e ver o que Deus pode fazer. Jesus se tornou um pária para nos salvar. Ele colocou sua vida em risco, para nos salvar. Ele gastou tudo o que tinha, para nos salvar.

Temos uma bolsa? Estamos dispostos a ir? Temos uma espada? Estamos treinados e preparados para enfrentar os perigos à frente? Aceitaremos o título de pária? Iremos a quem não conhecemos para que Cristo seja conhecido?

BS – Leia Efésios 6:17; Hebreus 4:12. Reflita sobre como a Palavra de Deus nos fornece as defesas de que precisamos para cumprir sua missão no mundo.

MA- Por que Deus permite que alguns cristãos sejam mortos por seu testemunho, mas salva outros do mal? Compare as histórias de Tiago (Atos 12:1-2) e Pedro (Atos 12:3-17).

PR – Pense no que está limitando sua capacidade de ir. Você está preocupado sobre como você vai viver? Você está preocupado com os perigos que enfrentará? Você está preocupado em não se encaixar, não se sentir confortável, porque você é diferente?

Paixão 42

Aprendendo a se destacar

Lucas 22:37

Destacar-se é um conceito importante no mundo. Trata-se de tornar-se visível, inesquecível. As pessoas querem se destacar por vários motivos.

1. Para conseguir um emprego
2. Para fazer amigos
3. Para encontrar um cônjuge
4. Para obter reconhecimento

Geralmente a ideia é se destacar de forma positiva para que aqueles ao seu redor queiram estar com você e queiram tê-lo como parte do grupo deles.

Para conseguir isso, gastamos muito tempo em várias atividades. Algumas atividades podem ser um processo demorado, como educação, enquanto outras são rápidas, como escolher as roupas certas. Como e por que queremos nos destacar dependerá do grupo que estamos tentando atrair. Aqui estão alguns exemplos.

1. Conseguir um emprego – isso envolve obter o treinamento e a experiência adequados para que nossas credenciais nos destaquem. Também envolve selecionar a aparência certa para impressionar os responsáveis por nos contratar.
2. fazer amigos – trata-se de participar das atividades certas, aprender a música certa, vestir-se da maneira certa e muito mais. Mas o que é fundamental aqui é a natureza do grupo com o qual estamos tentando fazer amizade. Quem gosta de rock terá expectativas diferentes de quem gosta de ópera. Quem gosta de ir a jogos de futebol é diferente de quem prefere polo.
3. Encontrar um cônjuge – isso inclui toda uma gama de possibilidades: roupas, personalidade, atividades, maneiras e como todos são apresentados fazem uma pessoa se destacar para aquela pessoa perfeita com quem queremos nos casar.

4. Ganhar reconhecimento – Trata-se de aprender a estar no lugar certo na hora certa e fazer o necessário para ser visto por aqueles que queremos que nos reconheçam. Trata-se de realizar algo digno de nota.

Todos os itens acima estão relacionados a uma visão positiva de se destacar. Mas, há um lado negativo disso que envolve se comportar e agir de maneiras que nos destacam negativamente; de maneiras que atraem o tipo errado de atenção por meio de atitudes e ações que nos fazem ser rejeitados, temidos e até odiados pelos outros. Atividades como as de ladrões, mentirosos, bêbados e outros. Às vezes, essas ações e atitudes são intencionais e são usadas para afastar as pessoas porque não queremos fazer parte de um grupo específico.

Jesus adverte os discípulos que as coisas vão mudar. Eles se destacaram por causa de sua associação com ele. As pessoas os trataram com favor. Isso não será mais verdade. Em breve serão odiados, evitados e até mortos pelas mesmas razões. Eles vão se destacar, mas não necessariamente trará a mesma resposta que teve no passado. Parece um pouco assustador e desencorajador saber que sua associação com Jesus poderia trazer uma resposta negativa.

Então, o que eles vão fazer agora? Evitar falar sobre Jesus? Evitar viver da maneira que ele os ensinou?

NÃO, esse não é o ponto desta passagem. Em vez disso, afirma o que vai chamar a atenção para eles, o que os fará se destacar. Traz a compreensão de por que alguém se destaca e a tomada de decisões que permite que alguém se destaque pelos motivos certos.

Na verdade, é difícil não se destacar quando você é um visitante de outro país ou tribo. É interessante ouvir nossos amigos latinos e suas conversas sobre a origem de um estranho. Eles sabem imediatamente que uma pessoa não é de seu país apenas pelo sotaque que tem, pelo vocabulário que usa e certas características físicas. Minha família sabe muito bem como é difícil se misturar. Quando chegamos ao vilarejo onde trabalhávamos em Serra Leoa, na África Ocidental, éramos os únicos brancos em nosso vilarejo. Não podíamos deixar de ser vistos, mesmo no meio da multidão.

Precisamos entender as maneiras pelas quais nos destacamos. Podemos fazer isso identificando o que temos controle, o que está fora de nosso controle e onde temos controle limitado. Vejamos alguns.

1. Atributos físicos – a cor dos olhos e da pele, o formato do rosto e a altura podem fazer com que você se destaque aos olhos dos outros. Não há nada que você possa fazer para alterar esses itens, mas você pode aprender como eles afetam as pessoas ao seu redor.

2. Idioma – Isso pode ser baseado no seu sotaque ou no uso do idioma local. As pessoas saberão imediatamente que você não é da área delas. É possível superar isso, mas somente com muito esforço, empenho e prática; às vezes anos de compromisso.

3. Família – Ter conexões com as pessoas ao seu redor é importante. Estes criam a base para a aceitação e confiança. Mesmo quando não é uma família “real”, a capacidade de se encaixar e ser aceito como se fosse, é uma parte crítica da superação da sensação de ser um estranho e não pertencer.

4. História – Os membros da área têm família; eles conhecem a língua e parecem pertencer, eles também têm uma história. Eles sabem sobre a vida, atividades e antecedentes um do outro. Esse conhecimento cria conexões e também define quem é cada pessoa. Para poder se encaixar e se destacar pelos motivos certos, precisamos trabalhar na construção de nossa história como membro do grupo;

para se destacar como uma pessoa que é um membro da comunidade. A partir disso, as pessoas decidirão se estão confortáveis com o que nos destaca. Intimamente ligado a isso está o nosso conhecimento da vida das pessoas que encontramos. Consideramos sua vida e cultura valiosas e que valem o investimento de tempo necessário para criar nossa história em sua comunidade? Uma história com a qual eles se conectarão?

Como cristãos, fazemos escolhas que afetam como nos destacamos, por que nos destacamos e que impacto isso terá em nossa capacidade de comunicar o evangelho àqueles ao nosso redor. Isso é especialmente verdade quando entramos em diferentes culturas e ambientes. Precisamos aprender a nos destacar pelos motivos certos. Só assim conseguiremos superar as distâncias que a diferença geralmente cria.

Considere a seguinte lista de razões como um ponto de partida para se destacar, de modo que mesmo aqueles que se opõem a você ou rejeitam o que você deseja compartilhar tenham motivos para respeitar quem você é e quem você representa.

1. Sua fé em Jesus
2. Sua falta de medo da morte
3. Sua preocupação com os outros
4. Seu compromisso com a verdade, honestidade e comportamento moral
5. Seu compromisso com modéstia e abertura
6. Sua compreensão do valor de cada pessoa aos olhos de Deus.

Cada um de nós precisa aprender a ser visto como alguém que se destaca em oposição ao sistema do mundo. Somos ordenados a estar separados do mundo e a não seguir o padrão de vida mundano. A chave é fazê-lo de tal maneira que nos torne um farol apontando para Jesus.

BS – Leia Isaías 53:12. Quem são os grandes mencionados nesta passagem? Qual é o valor de se destacar pelo bem dos outros e não apenas por si mesmo? Quão valiosa é a luta para estar no mundo, mas não fazer parte do mundo?

MA - Você já se viu claramente não fazendo parte de um grupo? Como você se sentiu sobre a situação? Como você reagiu às pessoas ao seu redor? Paulo fala sobre tornar-se tudo para todas as pessoas. Como o destaque se relaciona com o encaixe?

PR – Reflita sobre o que o torna diferente das pessoas ao seu redor. Essas diferenças criam pontes ou barreiras?

Paixão 43

O caminho para onde estou

João 14:1-14

Você já viajou com uma criança pequena e ouviu suas perguntas? Ele/ela provavelmente queria entender quando chegariam ao destino final. Como adulto, você pode ter dito: “Não se preocupe, chegaremos lá e não demorará muito”. No entanto, vocês dois tinham entendimentos muito diferentes de quanto tempo levaria e como lidar com a espera envolvida. Você sabia exatamente o que seria preciso e sabia como medir o tempo e como se ocupar enquanto espera para chegar. Mas a criança não tinha noção de quanto tempo levaria e nada parecia adequado para preencher o tempo envolvido.

Agora ouça as palavras de Jesus aos seus discípulos. “Estamos todos em uma jornada. A viagem nos levará à casa de meu pai. O destino não é desconhecido ou oculto. Eu sei exatamente onde está e quanto tempo vai demorar, e tudo estará pronto para você quando você chegar.”

Os discípulos respondem: “Mas não sabemos o caminho. Você pode nos dizer qual caminho precisamos tomar? Quanto tempo levaremos para ver nosso destino? Você tem uma foto da casa e do seu pai? Com o que se parece? Já estamos lá?”

Jesus tenta responder às suas perguntas. “Confie em mim; Eu sei o caminho para a casa do meu pai. Minha vida é o mapa que você deve seguir. Se você fizer o que eu lhe mostrei para fazer, você encontrará o caminho sem problemas. A casa de meu pai fica a apenas uma vida de distância. Não vai demorar muito para chegar lá. E você já viu meu Pai. Eu pareço muito com ele. A casa dele é incrível e muito do que você vê ao seu redor é um reflexo de como ela é. Não se preocupe, você chegará na hora e no lugar certo, apenas confie em mim.”

Não somos diferentes dos discípulos. Queremos ter uma ideia clara de para onde estamos indo e quando chegaremos lá. Queremos receber orientações e pontos de referência para que possamos saber até onde chegamos e até onde ainda temos que ir. Queremos o nome e descrição do proprietário do nosso destino final. Queremos tanto, mas não percebemos o que já sabemos e perdemos a verdadeira natureza do nosso destino.

Você vê, o destino não é apenas no futuro, mas é agora. Jesus se referiu a uma casa e ao dono da casa. O que os discípulos demoraram a perceber foi que Jesus era o destino e que ele e o dono eram um reflexo perfeito um do outro, coproprietários de natureza especial.

O céu não é apenas um lugar no sentido de uma localização física. É também sobre um lugar em termos de um relacionamento. Você não pode viajar para o céu usando métodos convencionais. Por isso Jesus pode dizer que ele é o caminho, a verdade e a vida. As direções para o destino e o destino são a mesma coisa. Eles são encontrados em Jesus. Quando encontramos Jesus encontramos tanto a direção para onde estamos indo e, nesse momento, chegamos ao destino.

Conhecer o dono envolve conhecer seu filho, e nessa constatação descobrimos que sabemos exatamente quanto tempo durará nossa viagem. Não é longo nem curto. Não se trata de tempo, mas de propósito. Trata-se de conhecer o Pai, através do Filho. Para alguns, a jornada parece durar uma eternidade. Para outros, leva apenas alguns momentos. Mas para ambos, o tempo é o mesmo; é uma viagem de uma vida.

Pense novamente na diferença entre a criança e o adulto. A criança está ansiosa com o destino. A criança não está interessada na jornada, apenas na chegada. Todo o resto é visto como uma imposição. Isso faz com que a jornada pareça longa e mais difícil. Não há desejo de entender a natureza da jornada, a natureza do destino, nem o processo envolvido para chegar ao ponto final.

Para o adulto, é a mesma jornada, o mesmo tempo, mas sem as mesmas lutas. Existe a ideia de que fazer a viagem de alguma forma equivale a realmente estar lá. O tempo envolvido não interfere na realidade. A distância para casa não é tão longa. Não se trata das horas envolvidas na viagem. Não é sobre o custo envolvido. Não se trata de tudo o que deve ser feito para fazer a jornada. A distância para casa é sobre o que estamos fazendo, o que desejamos, o que estamos procurando. Nós estamos indo para casa.

Agora, Jesus parece mudar o rumo da conversa com seus discípulos. Ele começa a falar sobre ter fé e fazer o que faz. Ele fala sobre pedir em seu nome e como ele fará o que lhe for pedido. Ele deixa ainda mais claro: “Farei tudo o que vocês pedirem em meu nome, para que o Filho dê glória ao pai”.

A princípio, pode-se perguntar o que isso tem a ver com saber para onde estamos indo, quanto tempo vai demorar e quem veremos quando chegarmos lá. Mas pense novamente.

Se o objetivo da viagem não é chegar a um local físico, mas chegar a um relacionamento com Jesus, se o objetivo da viagem não é ver uma foto do Pai, mas ver o Pai no Filho, então a mudança na direção da conversa de Jesus faz muito sentido.

Voltando ao exemplo da criança e do adulto. Como um adulto ajuda uma criança a aprender a esperar, aprender a aproveitar a viagem? Às vezes ele conta histórias de viagens anteriores por essa mesma estrada. Jesus está fazendo exatamente isso porque já esteve lá (céu) e está compartilhando com eles insights e informações que farão de sua jornada uma fonte de tesouros.

Esta estrada tem muitas coisas interessantes para ver e fazer ao longo do caminho. Não se trata apenas de chegar ao fim. É sobre tudo o que pode ser aprendido e adquirido ao longo do caminho. Jesus é o caminho. Ele está dizendo a eles sobre o que pode ser ganho na jornada. Para que esta viagem seja a melhor possível, Jesus diz-lhes que lhe peçam qualquer coisa, qualquer coisa que ajude a revelar o valor da viagem, o valor do destino e o valor daquele com quem viajamos. Aquele que é ao mesmo tempo guia, caminho e destino.

Aqui está um exemplo do que quero dizer. Por muitos anos, viajamos todos os anos para visitar os pais de minha mãe na fazenda em Little Falls, Minnesota. Adorávamos a fazenda e estávamos sempre ansiosos para chegar lá. Mas o amor pela fazenda nasceu na viagem com minha mãe. Minha mãe amava a fazenda, ela amava seus pais. Ela foi o caminho que seguimos que nos trouxe até a fazenda. Da mesma forma, ela se tornou para nós o reflexo de sua família, os donos da fazenda.

Poderíamos perguntar qualquer coisa à nossa mãe sobre a fazenda e seus pais. Ela nos daria todas as informações que precisávamos para incutir em nós a beleza daquele lugar e tudo o que significava para ela. Ela tinha como objetivo nos preparar para o nosso tempo na fazenda, para que nós também pudessemos aproveitar tudo o que estava disponível. Ela, de uma forma real, era um reflexo da fazenda e de seu pai e sua mãe. Podíamos vê-los nela, podíamos experimentar a fazenda nela muito antes de chegarmos, e podíamos desfrutar de todas as bênçãos da fazenda mesmo enquanto fazíamos a viagem.

É isso que Jesus está dizendo. Fique em paz. Estou preparando um lugar para você. Mas ao fazer a viagem, tenha isso em mente. Quando você está comigo, você já chegou. Eu sou seu guia, companheiro e o destino nesta jornada. (Eu sou o caminho, a verdade e a vida). Você vai se encontrar com meu Pai. Mas lembre-se, tudo o que meu Pai é/tem existe em mim (você pode me pedir qualquer coisa e eu darei). De fato, quanto mais perto você estiver do meu Pai, mais você O conhecerá e mais você viverá nEle. (você vai fazer o que eu faço e coisas ainda maiores).

Jesus nos diz para perguntar a Ele qualquer coisa sobre para onde estamos indo, o que faremos ao longo do caminho e como nosso Pai será revelado. Ele nos dirá tudo o que aprendeu para que recebamos tudo o que for necessário para a jornada. Peça, Ele nos ajudará a fazer a jornada. Peça, Ele nos ajudará de todas as maneiras possíveis para que outros queiram se juntar a nós nesta jornada.

Jesus está nos apontando em uma direção que não pode ser entendida da perspectiva do mundo.

Em uma viagem os pais usam jogos, vídeos, comida e até dormir para distrair seus filhos da viagem. O mundo quer encontrar maneiras de encurtar o tempo. Da mesma forma, isso é o que muitos de nós estamos fazendo com nossas vidas cristãs, e isso afeta o que pedimos. Pedimos coisas que nos distraiam enquanto viajamos.

Um pai sábio envolve os filhos na jornada. Ele vai expor seus filhos a tudo ao longo do caminho - parando para brincar em um parque, para visitar um amigo ao longo do caminho, parando para apreciar as maravilhas da natureza, a criatividade do homem, etc.

Nossa jornada como cristão, em certo sentido, é o destino. Nossa mansão é baseada na natureza de nossa jornada e de quem viaja conosco. Nossa liberdade de desfrutar desse futuro lar celestial baseia-se em conhecer o filho do proprietário enquanto viajamos juntos. Nossos pedidos devem ser buscar o que é necessário para fazer a jornada e depois fazê-lo de uma maneira que seja benéfica para todos que tocamos ao longo do caminho.

Estamos em uma jornada. Estamos viajando com Jesus em direção ao nosso lar celestial com Jesus. Nesta jornada temos a oportunidade de fazer tudo o que Jesus fez e muito mais. Tocaremos aqueles que ele tocou e, através de nós, ele tocará aqueles que não poderia ter tocado se não nos acompanhássemos a ele na jornada.

BS – Leia Hebreus 11:13-16. Quem admitiu que eram alienígenas e estranhos na terra? Como essa ideia afetou como eles viviam aqui na terra? Como você acha que seu estilo de vida e escolhas afetaram aqueles ao seu redor?

MA – Jesus queria que os discípulos o acompanhassem na viagem. Ele os apontou na direção que eles precisavam ir. Ele prometeu fornecer tudo o que eles precisariam para essa jornada. Com isso em mente, escreva uma definição para missões.

PR – Pense na sua jornada e nas coisas que você pede a Jesus. Eles são projetados para torná-lo mais confortável e a viagem passar mais fácil para você? Ou eles são projetados para ajudá-lo a experimentar a jornada de uma maneira que você conheça Jesus e o revele a outros?

Virando para a última página

Quantas vezes nós, ao ler um livro (especialmente um mistério), fomos tentados a virar a última página para descobrir quem fez isso ou como tudo termina? Ao ler um livro, fica claro que estamos naturalmente curiosos sobre o que acontece. Na vida temos o mesmo desejo. Gostaríamos muito de saber o final da história da nossa vida. E é mais do que apenas curiosidade casual que alimenta esse desejo. É mais como se fôssemos um povo aterrorizado que se depara constantemente com a realidade da morte a qualquer momento. Estamos sob muita pressão para aproveitar ao máximo cada momento para não perdermos algo incrivelmente valioso. Saber quanto vamos viver e o final da história pode ser muito útil para nos ajudar a tomar as decisões certas e evitar a morte o máximo possível.

Isso soa um pouco melodramático?

Jesus começa este discurso no versículo 1: "Não se preocupe. Acredite em Deus." Ele sabe que os problemas que temos são muito mais profundos do que a mera curiosidade. Somos um povo problemático, atormentado pela nossa incapacidade de saber o que vai acontecer a seguir. Preocupamo-nos incessantemente com o amanhã. Nós nos preocupamos com o próximo momento. Preocupamo-nos tanto que desenvolvemos problemas médicos.

Então Jesus fala sobre seu futuro lar; Ele lhes dá informações sobre como chegar lá e uma descrição do que eles estariam fazendo ao longo do caminho.

Agora ele avança, não exatamente até o final da história, mas apenas o suficiente para nós ver no futuro. Ele fala sobre pedir ao Pai que nos envie um guia, um conselheiro. Este é um conceito muito seguro. Mesmo quando sabemos para onde estamos indo, sabemos o que está envolvido em fazer a jornada, é possível nos perdermos ou nos perdermos. Lembro-me de uma viagem que fiz para visitar um vilarejo muito remoto em Papua Nova Guiné. A primeira parte da viagem envolveu um voo curto em um pequeno avião que pousou no topo de uma montanha que havia sido nivelada para fazer uma pista de pouso. Fiquei feliz que o piloto sabia para onde estávamos indo e tinha a habilidade necessária para fazer esse pouso com segurança.

A próxima fase da viagem não foi tão fácil. Da pista de pouso eu podia ver ao longe um cume de montanha. Além disso, ficava o vale onde ficava a aldeia. Entre mim e a aldeia havia oito quilômetros de montanhas e selva. Pelo menos essa era a distância mostrada pelo mapa. Em condições normais, posso cobrir 5 milhas em menos de duas horas. Mas aquelas cinco milhas provaram ser uma caminhada árdua e difícil. Demorou 10 horas para chegar ao vale. Levou mais duas horas no dia seguinte para terminar a viagem e chegar ao meu destino. A única coisa que me ajudou a permanecer confiante para chegar foram os cinco jovens que estavam comigo para me guiar nesse caminho. Sem eles eu teria me perdido rapidamente e estar perdido nas selvas de Papua Nova Guiné equivale a uma sentença de morte. Há muitas histórias de quem perdeu o rastro e nunca foi encontrado.

Jesus prometeu nos dar um conselheiro, um guia para chegarmos ao ponto de destino que ele descreveu tão eloquentemente como uma mansão com muitos quartos, um especialmente preparado para nós. A chave é ser obediente e seguir as instruções do guia que foi enviado para nos acompanhar.

Se eu não tivesse obedecido às instruções de meus guias e as seguido diligentemente, teria ficado irremediavelmente perdido.

Este conceito de conselheiro e a necessidade de nossa obediência é repetido várias vezes. Versículo 21, “aquele que me ama me obedece e eu me mostrarei a ele”. Versículo 23, “aquele que me ama obedecerá às minhas ordens e o Pai e eu faremos nele a nossa morada”. O consolador ou guia é a forma como Jesus se mostra a nós. Mas ele faz mais do que apenas vir de vez em quando para nos guiar. Ele vem morar conosco para que nunca fiquemos sem guia, nunca sozinhos na trilha, nunca sem testemunha. Este é um lembrete de como o livro termina. Prova de que o que vimos pode ser alcançado porque a pessoa que viaja conosco já esteve lá.

Isso nos traz de volta ao livro que estamos lendo. Mesmo quando sabemos o final da história, nos encontramos voltando e terminando toda a história. porque nós fazemos isso? Porque queremos saber como tudo aconteceu. Queremos saber como aconteceu e porque aconteceu. Apenas conhecer o destino é ótimo, mas o processo de chegar lá também é uma parte importante da história.

Jesus conhece este fato. Ele promete paz ao longo do caminho. Ele promete ensino crítico quando necessário. Ele promete ajuda quando em perigo. Ele promete nos dar um exemplo por meio de sua própria obediência. Ele nos promete que sempre seremos capazes de nos lembrar das instruções dadas. Tudo isso é fundamental para fazer a viagem. No entanto, minha mente parece se prender mais ao último - sempre lembrando as direções.

Ao receber instruções para um novo local, às vezes fico com medo de não me lembrar delas ou de esquecer uma parte importante da informação. Eu tenho pessoas repetindo-os várias vezes. Se possível, desenho um mapa e o rotulo com o máximo de informações possível. Mesmo assim, me preocupo com o processo e posso ter perdido alguma coisa ou eles se esqueceram de me dizer uma informação crítica. Por quê? Porque eu não gosto da sensação de estar perdido e desamparado. Quero saber exatamente para onde estou indo, quanto tempo levará e quais serão as condições da estrada. Eu quero estar preparado. Jesus entende isso e quer ter certeza de que temos uma boa visão de onde estamos indo e um guia que nunca errará nas direções dadas. Isso não significa que a viagem será fácil, que não haverá desafios ao longo do caminho. O que significa é que não estarei sozinho, terei um companheiro que já percorreu este caminho e sei o que me espera no final da jornada.

Jesus declara tudo isso claramente: “Eu lhes disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês creiam (versículo 29)”. Jesus estava prestes a tomar o mesmo caminho que nos pede. Um caminho de obediência ao Pai, um caminho que será difícil, um caminho que exigirá amor verdadeiro, um caminho que nos conduz ao Pai e um quarto em sua mansão.

Jesus conhece a missão do Pai: conhece o caminho que leva ao destino dessa missão. Ele toma o tempo para ter certeza de que nós também conheceremos a missão, o caminho, e que não estaremos sozinhos. Ele nos diz o destino e como vamos chegar lá. Ele nos diz para não nos preocuparmos, mas para olharmos para frente. Ele nos diz que fará a viagem primeiro para sabermos que é possível e também nos fornecer o mesmo guia que ele teve durante toda a viagem. É muito mais fácil fazer uma viagem quando se conhece o destino e tem um companheiro que conhece o caminho.

A chave é a nossa vontade de aceitar esta informação, confiar no guia e obedecer às instruções dadas. Faremos a jornada de doze horas para cobrir os cinco quilômetros para compartilhar o evangelho com

os outros? Seguiremos a jornada de uma vida de obediência, não importa aonde ela nos leve, sabendo que no final da jornada estaremos no quarto preparado apenas para nós?

Não tenha medo, não se preocupe. A sala está pronta e esperando. Você sabe o final da história. Tudo o que você precisa fazer é fazer a jornada e viver a história até que ela termine no céu.

BS Leia Salmos 16:9-11 Davi escreveu este Salmo em um momento de angústia e perigo. No meio de sua luta, ele reflete sobre quem está no controle do caminho que está trilhando. Por que seu coração está feliz? Este Salmo também é chamado de Salmo messiânico. Por que você acha que isso é verdade? Como este Salmo se relaciona com o que Jesus diz em João 14:15-31?

MS – O caminho que percorremos pode nos levar em muitas direções. Ao longo deste caminho entramos em contacto com muitas pessoas e temos a oportunidade de lhes revelar o caminho, o guia e o destino. A questão-chave é: as pessoas podem ver o caminho em que você está andando? Eles entendem por que você está andando neste caminho? Sua caminhada revela quem você está seguindo e para onde está indo?

PR – Olhe para o caminho que você está trilhando em sua vida. Você está confiando em suas habilidades para seguir o caminho à frente? Ou você confia na promessa de Deus para guiá-lo? O que você faz quando a estrada fica difícil e difícil?

Paixão 45

João 15:1-8

The Vine - selvagem ou domesticado

Uma das coisas mais difíceis de cortar ao limpar terras agrícolas em Serra Leoa eram as vinhas. Com grama e arbustos, você sabia quando cortou a planta. Havia um caule claro que podia ser identificado, cortado e retirado do caminho. Uma videira selvagem, porém, é bem diferente. Ele se espalha e se enrola em torno de tudo. Você corta uma parte apenas para descobrir que está enrolada em outra coisa e deve ser cortada novamente. Mesmo que você encontre o tronco principal da videira e o corte, descobrirá que não pode retirá-lo do caminho. Ele se estendeu e envolveu tudo ao seu alcance. Então você deve cortar uma porção, e depois outra, e depois outra, até que finalmente encontre o fim da videira ou pelo menos aquele ramo da videira. Isso ocorre porque uma trepadeira selvagem envia mais de um galho e todos se comportam da mesma maneira, envolvendo-se em qualquer outro objeto que puderem.

Você pode dizer que deve apenas cortar o caule principal e deixá-lo morrer. Isso não vai mudar a questão. A videira ainda estará entrelaçada em torno de tudo ao seu redor. Ele ficará feio e interferirá no crescimento das plantas em que se envolveu. Com o tempo, novos galhos crescerão e aumentarão a confusão de plantas, trepadeiras e outros materiais.

Outra característica fundamental de uma videira selvagem é a falta de frutos. Todo esse crescimento, toda essa atividade não produz nada em termos de frutos. Quanto mais videira há, menos há frutos. Crescimento menos produtivo.

Agora, na maioria das vezes, assumimos que estamos falando de videiras. Mas tenho visto que parece haver algumas verdades comuns se a videira produz apenas folhas, flores ou frutos.

1. O crescimento descontrolado pode sufocar outras plantas e assim restringir, até mesmo impedir, o desenvolvimento e a produção de outras plantas. Eu vi isso ao tentar limpá-los para plantar as hortas da escola. Onde as videiras crescem de maneira descontrolada, elas se movem e restringem severamente a capacidade de outras plantas crescerem ou até mesmo as sufocam. Em outras palavras, matá-los. Um dos exemplos mais dramáticos disso é a videira estranguladora. Uma vez que se estabeleça, com o tempo, matará a árvore em que está crescendo.

2. O crescimento descontrolado pode resultar em feiúra porque a videira não pode sustentar todo o crescimento, então grandes porções morrem por falta de sustento. Com o tempo, a videira começa a parecer mais morta do que viva. Muitas vezes, ao limpar a fazenda na Escola Bíblica, a maior parte do material removido estava morto com uma quantidade limitada de novo crescimento envolto e entre o que estava morto.

3. O crescimento descontrolado é improdutivo. É o caso das videiras decorativas, que dão flores ou que dão frutos. Quanto mais eficaz for a poda e o controle da videira, mais exuberante será o crescimento, maiores serão as flores e mais frutíferas. Quando a videira não é podada, haverá menos folhas, flores menores e menos atraentes e, definitivamente, menos frutos, que serão menores em tamanho e em quantidade, a ponto de não haver frutos.

Agora, o que isso tem a ver com missões e nossa capacidade de servir no reino de Deus?

Considere a natureza do que fazemos como pessoas conectadas com Deus e servindo no mundo ao nosso redor. Os três p os problemas acima são ilustrativos de um ministério enlouquecido e fora de controle.

1. Crescimento descontrolado ou controle descontrolado pode sufocar as pessoas que somos chamados a servir. Quem é chamado para servir no reino deve ter cuidado para não sobrecarregar aqueles a quem é chamado a servir. É como o pai sufocante que faz tudo pelo filho, nunca deixando espaço para o filho crescer e aprender. Tornar a criança completamente dependente do pai, até o ponto em que a criança não tem identidade, nenhum propósito, exceto servir e satisfazer o pai. Tire o pai e não há nada, nenhuma vida, nenhuma capacidade de sobreviver. Na verdade, a criança quase desaparece de vista por causa da presença esmagadora do pai.

Em missões e ministério esta é uma preocupação real. Podemos ficar tão no controle do que está acontecendo que podemos sufocar a obra de Deus na vida dos outros. Cobrimos tudo com quem somos e o que estamos fazendo. não há espaço para os outros crescerem e se desenvolverem. Temos que fazer tudo porque sentimos que eles não podem ou não são capazes. Nós nos espalhamos como uma videira procurando tocar tudo e controlar tudo até que não haja espaço para outros crescerem e se desenvolverem. Até que haja poda, continuaremos a sufocar aqueles que nos rodeiam.

2. O crescimento descontrolado, o controle descontrolado pode tornar-se feio e morto. Ninguém pode fazer tudo. É um fato da vida. Todos nós precisamos de ajuda em nossas vidas para manter um estilo de vida saudável e uma vida saudável. Quando tentamos fazer tudo isso inevitavelmente algo vai sofrer. As áreas se tornarão mais fracas e sofrerão, e nos farão parecer feios para os outros. Essa falta de vontade de admitir o que não podemos fazer, admitir que os outros podem fazer o trabalho melhor ou aceitar

nossas limitações resultará em atividades improdutivas, inúteis e que criam uma abundância de desperdício ao longo do tempo. Além do esforço para limpar esses resíduos, esse material morto criará outro fardo. Nunca é simples remover o que está morto e inútil e sempre corre o risco de prejudicar qualquer outra atividade que esteja próxima ou ligada ao que precisa ser removido. Levará tempo e investimento para remover a sobrecarga da improdutividade e restaurar o que foi danificado por ela.

Nós, por meio de nossas atitudes e falta de controle, podemos sobrecarregar aqueles com quem entramos em contato. Nós os sufocamos com nossas regras e regulamentos e não lhes damos chance de crescer e interagir com a verdade. Tudo o que eles podem ver somos nós e não a fonte de nossa vida. Nossas ações são projetadas para sufocar a vida deles através de nosso controle e domínio. Esta é uma maneira perigosa de fazer ministério e o resultado disso é bastante claro.

3. Crescimento descontrolado, controle descontrolado equivale a produtividade reduzida. Este é o único princípio que é mais claro do que os outros pontos. Mas será útil rever este conceito. Por causa da discussão de Jesus sobre a videira aqui entendemos claramente que para uma videira ser produtiva ela precisa ser podada. Sem esta poda a videira cresce mas o que produz é inadequado ou inutilizável e pouco atraente. Uma pequena folha, flor ou uva encolhida não é muito atraente nem muito encorajadora. Especialmente quando sabemos como a flor pode e deve ser. Pequenas flores doentes não atraem outras pessoas para apreciá-las. Uma abundância de flores com aparência doente é ainda menos atraente. Eles não sugerem que a fonte de sua vida seja algo que deveríamos desejar ou que haveria algum benefício real para os outros. No entanto, a videira podada que tem folhas saudáveis e parece exuberante, atrai as pessoas para ela. Torna-se convidativo e encorajador.

É perigoso estar tão ocupado que nunca fazemos nada bem. Podemos parecer bons, no sentido de que achamos que estamos realizando muito com base apenas na quantidade do que fazemos. Mas nunca terminamos o que estamos fazendo, nunca fazemos o suficiente em qualquer área para realmente produzir um resultado claro. Começamos, mas nunca terminamos.

Isso é como começar algo que é bom, mas nunca fornecer recursos, treinamento e liberdade suficientes para permitir que o que estamos fazendo se desenvolva plenamente. Isso também significa que não estamos investindo o suficiente para possibilitar que outros acreditem que há valor no que estamos fazendo. Na verdade, tendemos a falhar com mais frequência do que ter sucesso. Quantas vezes deixamos de focar no que é realmente necessário porque vemos todas as coisas que precisam ser feitas? Em vez de cuidar do que é realmente necessário, tentamos fazer tudo e acabamos fazendo o equivalente a nada. Não ajudamos e abençoamos ninguém. Esta é uma grande tentação no ministério e na missão. Melhor ter uma visão clara do que fazer e fazer isso. Então deixe Deus cuidar das outras questões como Ele escolher.

3. Crescimento descontrolado, controle descontrolado impede a produção de frutos. Isso é sobre egoísmo. A filial usa todos os recursos que recebe para produzir mais de si mesma. Torna-se mais visível até que se veja apenas o galho e cobre a fonte do que lhe dá vida. Ele ocupa todo o espaço para sua vida e atividade, então eu não há espaço para que outros cresçam e produzam. O resultado final disso não é nada. Este ramo não produzirá frutos para outros desfrutarem e, ainda mais importante, não produzirá as sementes necessárias para se reproduzir. Toda a sua vida é derramada de volta em si mesma.

Este é um grande perigo e tentação, permitir que tudo o que fazemos seja focado em produzir mais de nós mesmos, mais visibilidade no mundo ao nosso redor, mais recursos para nós mesmos. Nós ingerimos comida e nutrição com o único propósito de nos tornarmos melhores. Para estender nossa vida e influência. Isso significa que, quando nossa vida e atividade terminam, tudo acaba. Não há nada que permita que o que aprendemos ou fizemos continue além dos limites de nossa vida e atividade. Não há nada de que os outros possam se beneficiar porque guardamos tudo para nós mesmos. Recebemos todo o louvor e honra e não resta mais nada para os outros, nem mesmo para Deus. Não produzimos nada que permita que outros desenvolvam o que fizemos.

A paixão de Jesus era que sua vida produzisse o necessário para que os discípulos repetissem o que ele vinha fazendo. Ele até disse a eles que eles seriam capazes de fazer coisas ainda maiores do que ele havia feito. Ele concentrou toda sua energia em produzir frutos na forma de 12 discípulos. Mais tarde, quando havia o perigo de perder o foco por causa da necessidade de mais atividade, eles sabiamente escolheram outros 7 e compartilharam o trabalho. Eles mantiveram o foco e produziram frutos que depois deram mais frutos.

Nós somos os ramos e precisamos manter o principal como principal. Isso significa deixar Deus decidir qual é a atividade mais importante para nos envolvermos e ter certeza de que Ele tem a liberdade de revisar, revisar e redirecionar todas as nossas atividades. É a diferença entre uma paixão por nossa vida e o que temos e controlamos, e uma paixão pela missão de Deus e torná-la disponível para os outros.

BS - Leia Isaías 5:1-4 Jeremias 2:21; Oséias 10:1-2. Essas passagens falam sobre como Deus trabalhou para plantar uma vinha e ainda deu errado. O que faria com que um vinhedo ficasse ruim?

MA - Deus procura plantar cada um de nós no mundo ao nosso redor. Ele derrama em nossas vidas os recursos e cuidados necessários para que crescamos e floresçamos. Que papel cada um de nós desempenha na eficácia da obra de Deus em nos transformar em videiras frutíferas? Que preocupações adicionais podem existir para aqueles plantados em solo estrangeiro?

PR - O que você está fazendo na sua vida para atrapalhar ou ajudar a videira a crescer e ser produtiva? Reveja suas atitudes, seus desejos e suas atividades. Como cada um deles ajuda ou atrapalha o que Deus quer fazer em sua vida e o fruto que ele procura produzir em você?

Paixão 46

O verdadeiro objetivo, o verdadeiro serviço

João 15:9-17

Já vivemos em cinco países entre pessoas de cinco culturas diferentes. Isso significou linguagens diferentes, comidas diferentes, maneiras diferentes de pensar e viver. Vivemos em uma aldeia remota, uma pequena cidade, uma grande cidade e uma metrópole. Cada casa foi única e apresentou ambientes interessantes para criar nossos filhos e realizar o trabalho que nos foi designado.

Cada mudança exigiu que revêssemos o motivo da ida e por que estaríamos dispostos a aceitar os desafios relacionados à realocação mais uma vez. Cada movimento exigiu que fizéssemos ajustes na vida e na atividade e encontremos novas soluções para os mesmos problemas e preocupações. Cada vez tivemos que conhecer novas pessoas e aprender a trabalhar em conjunto com elas.

Nunca houve um momento em que o processo fosse simples. Não é simples aprender uma nova cultura, uma nova língua, uma nova forma de viver. Não é simples lidar com as questões de criar uma família em ambientes em mudança. Por exemplo, tivemos que fornecer a educação que nossos filhos precisavam para estarem preparados para uma vida eficaz no mundo. Para isso, usamos todos os tipos de ensino disponíveis. Nossos filhos estudaram em escolas particulares, escolas internacionais e escolas públicas. Nós estudamos em casa, usamos vídeo-escola e até tivemos um professor particular. Fizemos isso para que pudéssemos cuidar de nossos filhos nos lugares que Deus nos enviou.

Muitas vezes nos perguntaram “por que” faríamos isso e “como” poderíamos lidar com todos os desafios que enfrentamos ao longo dos anos. Esta passagem dá uma ideia clara do porquê e do como. Há duas palavras-chave usadas nesta passagem, amor e obediência.

O que é interessante aqui é a sequência de declarações feitas que ligam essas duas palavras. Aqui está um resumo desses comentários.

- 9 - Como o Pai me ama, assim eu vos amo: permanecei no meu amor
- 10 - Se você obedecer aos meus mandamentos, permanecerá no meu amor
- 11 - esta informação colocará minha alegria em você e a tornará completa
- 12 - amar uns aos outros como eu te amei
- 13 – o maior amor é dar a vida por um amigo
- 14 - vocês são meus amigos se me amam
- 15 - Farei de vocês meus amigos revelando o propósito de meu Pai
- 16 - Eu te escolhi para que você produzisse frutos (então você receberá o que pedir)
- 17 - o comando é amar uns aos outros

9 - Jesus inicia a passagem referindo-se a si mesmo e o que t significou ser obediente e centrado no amor. Deus, o Pai, o ama e não há nada fora do lugar, nada faltando neste amor. Está centrado nos propósitos do Pai, na vida e realidade do Filho, e como esse amor impactará todos aqueles que serão

tocados por ele. Isso nos revela que o amor não é um fim, mas uma direção. O amor nos leva de onde estamos para onde Deus quer que vamos.

Para nós, esse amor significava estar disposto a sair de onde estávamos para ir para onde estávamos sendo enviados. Significava sair de um local confortável e nos permitir ficar desconfortáveis. Nosso desconforto momentâneo permitiria a construção de pontes para que o amor que recebemos de Deus pudesse ser repassado aos outros.

10 - Esta próxima afirmação representa um claro desafio à nossa compreensão de como o amor funciona. Se você me obedecer, então você permanecerá no meu amor. Jesus segue isso afirmando que ele permanece no amor do Pai por causa de sua obediência aos mandamentos do Pai. Isso pode ser confuso. Como Jesus poderia não permanecer no amor do Pai? Parece inconcebível que Jesus pudesse ser excluído do amor do Pai. No entanto, para Jesus ser verdadeiramente humano, ele tinha que ter a liberdade de escolher. Ele poderia ter dito não, poderia ter desistido, poderia ter confiado em si mesmo e não no Pai para ter força e poder para fazer a obra, e poderia ter se afastado da cruz. Sem essa liberdade, de escolher obedecer ou não obedecer, seu sacrifício não significa nada. A escolha de obedecer manteve Jesus no centro da vontade do Pai e permitiu que ele permanecesse no centro do amor do Pai.

Vimos a realidade disso em cada um de nossos movimentos. Estar disposto a obedecer a Sua direção nos permitiu entender o quão importante é permanecer nesse amor. Ser obediente nos permitiu experimentar esse amor de novas maneiras e novas situações. Também vimos como nossa obediência e experiência desse amor tornaram possível que outros encontrassem o amor de Deus e aprendessem a permanecer nesse amor. Isso não significa que a vida seja menos difícil ou nos isenta das lutas que fazem parte da vida. O que isso significa é que podemos ter confiança em quem somos e no amor de Deus por nós.

11 - Jesus fez tudo isso para que pudéssemos conhecer a alegria que fazia parte de sua vida como Filho de Deus. Jesus experimentou plenamente o amor do Pai e estava completamente disposto a obedecer às palavras e mandamentos do Pai. Ele queria que entendêssemos a singularidade e plenitude da alegria que só pode ser encontrada na obediência a Deus que se baseia no amor de cada um por Deus e por aqueles que ele procura salvar. Em Hebreus 12:2 diz que Jesus realizou a obra que lhe foi dada pela alegria que lhe foi proposta. Jesus começou sua vida centrado no amor do Pai, permaneceu nessa posição por causa de sua obediência ao Pai, e assim tornou possível experimentar uma alegria que só pode ser experimentada como resultado desse processo. Essa escolha abriu o caminho para compartilharmos dessa alegria. A alegria de conhecer a Deus, experimentar seu amor e tornar-se parte de torná-lo disponível para os outros.

Para Jesus isso significa suportar a cruz. Para nós, significava mover-se quando instruído a fazê-lo. Adaptando-se a novas configurações conforme necessário. Aprender a servir de maneira a permitir que outros conheçam e experimentem Deus como nós fizemos. Significava entender a importância de sacrificar nossos conceitos de vida e felicidade para receber a vida e a alegria que só Deus pode dar, que só pode ser compreendida a partir da perspectiva de amar os outros como Deus ama e estar no lugar que Deus nos direcionou ficar de pé. Este amor e a alegria que vem dele não podem ser experimentados dizendo não a Deus. Muitas vezes me pergunto o que teria acontecido se não tivéssemos ido para onde Deus nos enviou e quais teriam sido os resultados dessa desobediência?

12 - Jesus pára e demora a repetir o seu comentário. Amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Os discípulos o ouviram ensinar ao povo a importância dos mandamentos e como eles poderiam ser resumidos em dois mandamentos maiores. O primeiro a amar a Deus e o segundo a amar o próximo como a si mesmo. Ele agora leva isso para o próximo nível. Lembre-se que esta passagem começou com a ideia de que o amor de Jesus por nós era baseado no amor do Pai por ele. Suas ações, então, são o cumprimento do primeiro mandamento. Sua obediência revela a extensão de seu amor pelo Pai. Isso define como ele ama os outros e a nós. Agora somos direcionados a amar os outros, não por nossos padrões de amor, mas por seu exemplo. Devemos amar da mesma forma que ele nos amou. O resumo desse amor é encontrado em Filipenses 2. Ele desistiu de tudo para vir e expressar seu amor pelo Pai de uma maneira que pudéssemos experimentar esse amor. Ele agia ainda mais em amor por nós, sacrificando tudo o que ganhou para que pudéssemos não apenas experimentar esse amor, mas também incorporá-lo em nossas vidas e levá-lo aos outros.

Isso significa que precisamos estar dispostos a abrir mão de tudo para ganhar algo muito maior - a capacidade de amar os outros como fomos amados. Para nós, isso significava deixar os EUA para ir para Serra Leoa. Em seguida, deixando um grupo maravilhoso de amigos e ministério emocionante em Serra Leoa para ir para Papua Nova Guiné. Em seguida, deixando Papua Nova Guiné e todos os nossos amigos e ministério para se mudar para a Guiana. Então, percebendo que para fazer tudo o que Deus queria que fizéssemos, precisávamos sair de novo, aprender outro idioma e nos mudar para o Panamá. Cada vez, o foco tem sido ajudar os outros a experimentar o amor de Deus e, em seguida, ajudá-los a alcançar outros com esse conhecimento.

13 - O verdadeiro amor tem um custo. Jesus sabia qual era o custo. Foi desistir de sua vida no céu para vir à terra. Foi desistir de sua vida como pessoa para fazer o trabalho que lhe foi dado. Tratava-se de sacrificar a própria vida para abrir a porta a todos os que cressem e assim tornar possível que experimentassem essa vida. Ele deu sua vida por seu amigo. Mas não só isso; Ele fez muito mais. Em Romanos 5:8 Paulo nos diz quão grande é realmente este amor. Deus demonstrou seu amor por nós quando ainda éramos pecadores, Jesus morreu por nós. Jesus morreu não apenas por seus amigos, mas por seus inimigos. Ele desistiu de tudo para ganhar algo com valor ilimitado. Isto é amor verdadeiro.

Muitas vezes nos perguntam como poderíamos deixar os EUA com todos os seus benefícios para ir a outros países onde há tão pouco. Como poderíamos viver sem eletricidade, água encanada e todas as vantagens dos EUA? Como poderíamos levar nossos filhos a ambientes tão perigosos e potencialmente limitados? Como poderíamos sacrificar nossas vidas e potencial por tudo o que poderíamos ter na América para ir para as selvas da África, as tribos selvagens de Papua Nova Guiné etc? Na verdade, precisamos mudar esse conceito. Deveria ser como poderíamos arriscar não ir? Quanto teríamos perdido se não tivéssemos ido? Que bênçãos e alegrias não teríamos recebido dizendo não e procurando nosso conforto e nosso...? Quem não teria ouvido falar do amor de Deus, quem não teria aprendido a amar os outros, quem não teria sido desafiado a abrir mão do que eles têm para ganhar o que Deus tinha para eles se não tivéssemos pago o preço? Que alegria teríamos sacrificado para fazer o que queríamos fazer?

14 e 15 Jesus agora fala sobre amizade. Nesta seção, o conceito é que amigos não têm segredos. O Pai não manteve Jesus no escuro sobre por que ele foi enviado, o que ele deveria fazer e como isso terminaria. Jesus conhecia toda a história de antemão, mas os detalhes teriam que ser experimentados momento a momento. Deus conhecia todos eles, mas Ele não forneceu a Jesus um vídeo para ver e usar como um teleprompter para que ele soubesse o que iria acontecer e exatamente o que ele deveria fazer em cada situação. Jesus admitiu que não sabia a data do julgamento final. Ele lidou com a vida cotidiana como ela veio, mas dentro da estrutura de conhecer o propósito geral e a direção de sua vida.

Nós somos os amigos de Jesus. Ele está pronto para nos dizer o propósito e a direção de nossa vida. Não é mais um mistério. Devemos ser filhos de Deus, devemos passar a eternidade com ele, devemos compartilhar esta informação com todos com quem entrarmos em contato. Devemos ir onde eles estão e ser seus amigos. Devemos contar-lhes tudo.

Como deixar as pessoas saberem que são bem-vindas? Que você quer que eles sejam seus amigos? Trata-se de abrir sua vida e deixá-los caminhar com você. Trata-se de não esconder quem você é e o que você é deles. Trata-se de ser vulnerável e correr o risco de ser mal compreendido para que eles possam ver quem você é e acreditar por que você está interessado neles e por que você quer que eles saibam o que você sabe sobre Deus.

Uma das principais lições que aprendemos antes de partirmos para Serra Leoa foi a importância de fazer parte da cultura e da vida das pessoas para onde estávamos sendo enviados. Eles nos encorajaram a encontrar um lar e morar com uma família por pelo menos duas semanas para aprender sobre sua vida e construir bases importantes para o trabalho que seríamos solicitados a fazer. Também fomos encorajados a abrir nossa casa e deixá-los entrar. É incrível o impacto que essa abertura tem em quebrar barreiras, construir confiança e desenvolver os tipos de amizade que facilitarão compartilhar o amor de Deus com os outros. Também torna o ministério mais fácil. Quando estamos abertos sobre nossos objetivos e sentimentos, os outros estão abertos e podemos ser mais eficazes na realização do trabalho que nos será solicitado.

16 - Deus escolheu o método a ser usado para prover salvação para todos. Ele escolheu seu filho para ser o agente desse plano. Ele escolheu como Jesus viria ao mundo, quem seriam seus pais e o que ele faria. Ele escolheu tudo isso para que Jesus, ao aceitar o plano de Deus, fosse frutífero. Ele escolheu Jesus porque esperava que ele produzisse frutos que durassem. Era uma parte central da vida e ministério de Jesus, produzir os líderes que liderariam a igreja e iniciariam o processo de multiplicação; um processo que funcionaria efetivamente até seu retorno ao último dia de julgamento.

Em Serra Leoa viu claramente a verdade disso. Fomos chamados para produzir frutos. Fomos chamados para treinar líderes, ajudar a desenvolver recursos-chave, plantar igrejas, servir onde fomos plantados. Nem sempre vimos os resultados imediatos deste trabalho, mas ao longo dos anos aprendemos como Deus usou nossa disposição para alcançar os outros. A escola bíblica que ajudamos a reconstruir em Serra Leoa sobreviveu a uma guerra e ainda está sendo usada para treinar pastores. Um de nossos alunos em Papua Nova Guiné é agora o líder nacional. Aos poucos estamos vendo os resultados das missões de ensino nas igrejas da Iberoamérica frutificarem na preparação e envio de missionários para outros países. Deus nos escolheu para darmos frutos. Nossa capacidade de dar frutos está diretamente relacionada à nossa compreensão de aprender a amar como somos amados e expressar esse amor em obediência ao plano de Deus para nós.

17 A vida de Jesus foi um lembrete constante da verdade que ele repete aqui. Ameis uns aos outros. Mais tarde, ele lhes diria que o mundo saberia que eles pertenciam a ele por causa de seu amor um pelo outro. Ele revelou seu amor por eles repetidamente. Ele expressou seu amor através de sua obediência ao Pai. Ele espera que não façamos menos.

Trinta e três anos de ministério como pastor e missionário confirmaram essa verdade. À medida que amamos aqueles que Deus nos chamou para amar, o mundo conhecerá a verdade sobre o amor de Deus. É um comando, não baseado no controle, mas na verdade. O amor se expressa na obediência. A obediência revela a natureza do nosso amor. Não podemos amar verdadeiramente os outros se não obedecermos às instruções de Deus para nossas vidas. Sem essa obediência, nossa vida rapidamente se torna egoísta e egoísta. Nós nos tornamos aqueles que controlam quem e como amamos. O verdadeiro amor está sempre ligado a uma obediência a algo fora de nós mesmos.

Amai como eu vos amo para que possam amar uns aos outros para que saibam obedecer à direção de Deus em sua vida.

Ou...

À medida que aprendemos a obedecer a Deus, saberemos o quanto Ele nos ama e como compartilhar esse amor com aqueles a quem Deus quer nos enviar.

BS - Leia 1 João 4:7-5:5. Reflita sobre tudo o que essa passagem diz sobre amar a Deus e aos outros e o papel da obediência.

MA - Deus te ama. Deus quer que você compartilhe esse amor com os outros. O que significa deixar o amor de Deus fluir através de você? O que é preciso para amar os outros como ele te amou?

PR - Considere sua vida e escolhas. Pense em uma época em que você sabia que Deus estava lhe dizendo para fazer algo e você escolheu não fazer o que ele pediu para você fazer? Como isso afetou sua vida? Como isso afetou a vida das pessoas ao seu redor? Agora pense em uma ocasião em que você escolheu obedecer a Deus. Que riscos estavam envolvidos nessa escolha? O que você ganhou obedecendo que não teria ganhado? Qual foi o benefício de sua obediência àqueles ao seu redor? Que papel o amor desempenhou na tomada de decisão?

Paixão 47

Odiado por todas as razões certas

João 15:18-16:4

Esta é uma daquelas passagens assustadoras. Se eles te odeiam... lembre-se que eles me odiaram primeiro. A partir daqui, Jesus passa a explicar por que esse ódio existe, por que ele se transfere para nós, o que ele fez que iniciou o ódio, a falta de razão no ódio e a promessa de nos fornecer um recurso para combater esse medo e todo o seu impacto sobre nós.

Faz uma parada e pensar sobre o mundo ao seu redor. Isso faz você parar e fazer algumas perguntas sérias sobre quem você é e como é visto pelas pessoas ao seu redor. A verdade é que o mundo está cheio de pessoas que odeiam os outros e por razões que às vezes simplesmente não fazem sentido. As pessoas odeiam outras por causa da cor de sua pele, sua origem étnica ou tribal. Eles odeiam os outros por escolhas sobre orientação sexual, posição social, condições econômicas, estilo de roupa, estilo de vida, cidadania e assim por diante. Todas essas são muitas vezes situações e condições sobre as quais não temos controle.

Mas, na verdade, quantos de nós vivemos em uma situação em que éramos realmente odiados. Um lugar onde outros procuravam nos destruir, destruir nosso mundo, destruir as pessoas ao nosso redor e até nos queriam mortos. Quantos de nós vivemos em um lugar onde tememos por nossa vida e segurança. Não estou falando de medo relacionado a ser roubado ou atacado por estar no lugar errado na hora errada. Trata-se de situações em que você sabe que as pessoas estão observando a oportunidade de machucá-lo apenas por causa de quem você é, como vive e no que acredita.

Também não se trata do ódio que pode vir do que os outros fizeram comigo. Ser estuprada, ter um ente querido morto por dirigir embriagado, e a lista continua. Nesse caso, vemos claramente uma sequência de eventos e escolhas que resultam em raiva pelo que foi levado ou destruído.

Morávamos em Serra Leoa e estivemos lá durante os primeiros anos da guerra rebelde. Meus amigos em Serra Leoa vivenciam o impacto dessa guerra civil. Eles aprenderam a odiar os rebeldes por causa das atrocidades que foram cometidas e o que eles fizeram com as crianças que eles cedido para lutar por eles. As crianças foram ensinadas a odiar os outros e destruí-los por qualquer motivo. Agora eles próprios são objetos de ódio pelo que fizeram.

Eu tive uma experiência muito limitada com o ódio. Eu vi isso na natureza do serviço recebido pelo proprietário de uma empresa ou funcionários do governo. Eles não gostam de mim, podem odiar minha presença em seu país. Mas seu ódio é temperado por seu desejo pelo meu negócio ou pelos benefícios que podem ser recebidos por eles por causa da minha presença entre eles. Certa vez fui parado por um policial pelo que eles disseram ser uma violação da lei. Não importa que não fosse. eles iam me aceitar, dificultar meu dia e talvez extorquir algum dinheiro de mim. Felizmente, o oficial superior deles conhecia a missão e sabia que eu não tinha feito nada de errado e então fui liberado. Eu sei que não parece sério, mas revelou a presença de um ódio por estrangeiros naquela pessoa. Mas nada disso se relaciona com o tipo de ódio de que Jesus está falando. Não se trata de minha raça, crenças ou posição social. Trata-se de puro ódio por causa do que é revelado pela verdade.

Jesus está explicando do que se trata esse tipo de ódio. É mais perigoso, mais potente, mais comum do que qualquer um dos tipos de ódio mencionados acima. Na verdade, isso pode acontecer dentro de qualquer religião, sistema social e cultural. Só é preciso uma pessoa que realmente acredite, viva verdadeiramente pela verdade que possui e queira que os outros entendam o que descobriram. Esse conceito se torna ainda mais intenso quando duas estruturas, sistemas de crenças, entram em contato uma com a outra. Existem apenas duas opções abertas quando isso acontece.

Uma é tolerar um ao outro e dizer que as diferenças não importam e deixar cada um seguir seu próprio caminho. Isso é bom se você estiver interessado apenas em manter relações pacíficas entre grupos e crenças. Isso também significa que você precisa abrir mão de algo em seu sistema para permitir que a estrutura exista. É um compromisso e tal compromisso resulta na perda da verdade e da integridade do que você acredita. Muitas vezes resulta na necessidade de negar aspectos do que você acredita para permitir que outros tenham espaço para seguir suas crenças. Isso também significa nunca dizer que eles estão errados apenas diferentes. Isso simplesmente não é possível se você quiser manter a continuidade e a veracidade do que acredita.

A outra opção é onde estamos nesta passagem e sua discussão sobre por que o mundo odeia Jesus e aqueles que o seguem. Para entender melhor o que está envolvido, precisamos olhar para as declarações de Jesus sobre esse ódio.

1. você não pertence...: ninguém gosta de um estranho. Especialmente aquele que opta por não se juntar ao grupo. Esta decisão irrita muitas pessoas. Eles simplesmente não conseguem ver como uma pessoa pode escolher não fazer parte de seu grupo ou acreditar no que acredita. Isso é ainda mais potente quando se trata de não viver como o mundo vive. Não importa onde você mora, de que grupo ou religião você faz parte, uma vez que você diz que não quer pertencer, a vida fica complicada e perigosa. Muitas dessas crianças-soldados em Serra Leoa provavelmente não queriam se juntar aos

rebeldes. Mas suas opções eram muito limitadas. Junte-se, mate alguém ou morra. As gangues são assim e as religiões podem agir da mesma forma. Na verdade, eles são tão perigosos quanto ambos e ainda piores por causa do controle que podem exercer sobre os outros. As ameaças são poderosas, tão poderosas que uma mãe escolherá odiar uma criança que rejeita sua crença.

Todos os dias há pressão para fazer parte do mundo. Não apenas viva nele, mas viva da maneira que o mundo determina que devemos viver. Não importa onde você esteja. A pressão para se conformar é incrível e aqueles que resistem são colocados em uma lista de crimes de ódio com o propósito de humilhá-los e destruí-los caso se recusem a se conformar.

2. se eles me perseguiram eles vão...: a associação com um criminoso conhecido pode te trazer muitos problemas. A associação com pessoas de má reputação pode fazer com que as pessoas mudem a forma como agem ao seu redor. Na verdade, todo o ódio e aversão associados a ele serão transferidos para você porque você escolhe se associar a eles. Você não pode ser uma boa pessoa se estiver disposto a ser seus amigos. O resultado você será tratado como eles, perseguido como eles são. Não importa quão bom você seja, quais sejam suas intenções, há pessoas que não vão considerar nada disso. Eles vão te odiar por causa de seu ódio por eles.

Vemos isso na religião o tempo todo. Isso afasta as pessoas e alimenta o ódio. É o que impulsionou a guerra na Irlanda, impulsiona o conflito entre Israel e Palestina. Você pode não pertencer a nenhum dos lados, mas se você se associar a um, o outro o odiará. Mesmo entre si, eles guerreiam contra qualquer um que tente se associar ao inimigo.

Jesus cuida dos pecadores. Ele cuidou de suas necessidades e se associou a eles. Por isso foi perseguido pelos sacerdotes, escribas, fariseus e saduceus. Todos os que pensavam que eram melhores que os outros e que sentiam que tinham um canto na verdade.

3. eles não seria culpado de pecado...: ninguém gosta de ter sua falsidade exposta. É perigoso porque pode ter dois resultados muito perigosos. A primeira é que os outros começarão a odiá-lo pelo que você fez. Esta é uma força de poder. Ter nossas vidas, nosso pecado nossa falsidade exposta abre a porta para sermos odiados. Odiado, não tanto pelo que fizemos, mas pelo engano que estava envolvido. O fracasso de uma pessoa pode lançar outros em um frenesi de raiva e ódio que busca a destruição daquela cuja falsidade foi exposta. A principal razão para isso, para provar que eles nunca fizeram ou sequer pensaram em se comportar da mesma maneira.

A segunda é que aquele que foi exposto odiará aqueles que os expuseram e buscará sua destruição. Isso é mais comum quando a ameaça envolve um grupo que ataca a pessoa ou outro grupo que está expondo sua fraqueza, sua falsidade, suas mentiras. Eles precisam agir rapidamente e fazer de tudo para arruinar essa pessoa. Eles até causarão a morte de tal pessoa se isso for visto como a melhor maneira de acabar com a ameaça. Existem vários sistemas religiosos onde quem critica, questiona a validade de seus ensinamentos ou tenta sair, para se converter a outro sistema, pode ser morto. Mesmo morto por membros de sua própria família.

4. se eu não tivesse feito entre eles o que ninguém mais tinha feito...: aqui Jesus está se referindo a todas as provas que provaram que ele veio de Deus, falou por Deus e até era Deus. Milagre após milagre, todos em apoio às suas reivindicações. Tudo isso caiu em ouvidos surdos. Estar certo e ter todas as provas do mundo para apoiar esse fato muitas vezes só enfurece os outros. Eles te odeiam porque

you are right. They hate you because they know they can't prove you're wrong. They hate you because everything you do and say confirms the truth of what you're right. Hatred is an irrational emotion. You can't hear because you can't see. At the moment when you speak of you, at the moment when you agree with what you say, at the moment when you do anything, the automatic response is hatred.

I'm always surprised by the lack of faith and hatred that the miracles of Jesus created between the people and the leaders. Jesus spoke the truth in Nazareth and they tried to throw him off a cliff. He was a carpenter, not a prophet and no miracle would change their minds. The Gospel records various occasions when the leaders tried to destroy Jesus. One in particular was the healing of an exorcised man. They told the people that he was a servant of Satan and this made it possible for him to drive out the demon. They didn't want the truth. They were the ones who were lost and needed healing.

When you bring the truth to the world, there will be people who will hate you for it. When you do good to them, they will reject you. When you try to help them, they will attack you. There is no logic in this, except for destroying you and avoiding the judgment that you represent. Satan attacked Adam and Eve because they represented everything that he didn't have and instead of admitting that he was looking for their destruction.

Your motives will be questioned. Your presence will be criticized. Your teaching will be ridiculed. Every aspect of your life will be examined to find faults and holes. If all this fails, they will hate you without reason.

Jesus knew all this. It was part of his life and ministry. He protected his disciples from this, but now he warns them of what is to come. He came to face this hatred and provide a way through it and back to the truth. He also allows them to know that the same source of power and strength that was his will be made available to them. There will be one, the Comforter, who will be sent to guide them, to strengthen them and to be with them as he was with them.

The reason for all this hatred. They don't know the Father or Jesus. But the disciples and now we, we are being warned. We are being prepared. Because we will be called to do everything that Jesus did and much more. We will be sent into the world to witness.

Jesus was hated, he was despised. He accepted this and lived with it so that we could know the Father, the Son and the Holy Spirit. He revealed the truth and the disciples were freed from the lies of the world and the fear and the hatred. Those who hated him needed his love, his sacrifice, they needed to have some hope of finding the way to the truth. Today the people around us, the people ready to hate anyone who reveals their sin, their lies, their inability to save themselves, they need us to concentrate on loving them and not fearing their hatred. We need to overcome our fear of being hated for the right reason so that they can find God.

BS - Read the following scriptures, Matthew 5:10-12, 38-48; Luke 6:22-38. Jesus knew that certain people hated him. Think about how he treated them and his response on the cross when he asked the Father to forgive them. How do you treat those who don't like you and make your life difficult? What would be necessary to follow the guidelines established in the scriptures above?

MA - In cultural environments there is the potential for hatred. It is based on many factors. Make a list of things that can lead a person from one ethnic or cultural group to hate them. You can do

alguma coisa para evitar que isso aconteça? Existem áreas onde você pode mudar sua atitude? Existem áreas ou questões que você não pode mudar que podem resultar no desenvolvimento do ódio? O que você pode fazer sobre essa situação?

PR- Ódio é uma palavra forte que muitas vezes usamos de forma leve ou descuidada. Falamos sobre como odiamos uma certa comida, um estilo de música e assim por diante. Pense em como você usa a palavra ódio e as situações em que você usa a palavra. No próximo nível, falaremos sobre como odiamos uma matéria na escola, um professor, um emprego. Então há ódio real. Reflita sobre como você e as pessoas ao seu redor usam essa palavra poderosa. Compare isso com o ódio que existe no mundo ao seu redor. Você realmente odeia alguma coisa ou experimenta um ódio verdadeiro? Como você responde a cada um desses níveis de ódio?

Paixão 48

Nos bastidores, mas no controle total

João 16:5-15

Acabei de começar a dar uma aula sobre evangelismo no Panamá. Como parte de cada aula, há um momento de discussão. A primeira pergunta diz respeito a por que precisamos de uma aula sobre evangelismo. Um aluno comentou que precisava que a classe o ajudasse a lidar com o fracasso em seu testemunho. Por fracasso ele não quis dizer falta de oportunidade ou falta de envolvimento. Seu ponto era a falta de resposta aos seus esforços em evangelizar aqueles ao seu redor. Foi uma preocupação importante e que afeta a todos que se esforçam sinceramente para compartilhar sua fé, mas se frustram com a falta de resultados e resposta.

A preocupação é real e precisa ser abordada. Uma maneira de olhar para isso é da perspectiva de uma peça sendo apresentada no palco. Os atores recebem seus papéis, suas palavras e seus figurinos. Espera-se que eles desempenhem o melhor de suas habilidades e convençam o público de que eles são o personagem que foram designados para retratar. Mas esse ator depende de um recurso-chave. Ele ou ela depende do diretor. O diretor orienta o processo, os ajuda a entender o personagem e o cenário. Ele fornece instruções importantes para aqueles que projetam o cenário e controlam os muitos aspectos de som e luz que aumentam a eficácia da performance.

Se o diretor errar, não importa quão bons sejam os atores, ou quão bons sejam a equipe de palco, os músicos e todas as outras pessoas envolvidas, a peça falhará. É claro que se as pessoas não ouvirem o diretor, ele falhará por um motivo totalmente diferente.

Jesus está falando aos discípulos sobre dois aspectos críticos do que vai acontecer no futuro. Ele fala primeiro sobre sua necessidade de apoio, sobre fornecer alguém para estar lá e ajudá-los como ele os ajudou e orientou. Então ele fala longamente sobre quem está vindo e especificamente sobre o que o Espírito Santo fará. O diretor mestre está chegando e seu trabalho será preparar o palco, dirigir a peça e torná-la crível para todos que virem e ouvirem aqueles que apresentarão as palavras de Cristo ao mundo.

Ele terá três tarefas principais. Primeiro, ele convencerá o mundo do pecado. Outra tradução usa a palavra reprovar. Segundo, ele fará o mesmo em relação à justiça e, finalmente, ao julgamento. A principal diferença nesse cenário é que o diretor não comete erros. Ele sabe exatamente o que é necessário, o que cada um de nós deve fazer e o cenário para cada apresentação da verdade a respeito de Jesus.

Este não é um jogo comum. Normalmente os atores e a equipe de palco estão trabalhando duro para criar um mundo imaginário no qual podemos acreditar e para o qual por um momento escapar. Nesta situação o objetivo é o inverso. A peça é a realidade e quem assiste está tristemente vivendo em um mundo que não vai durar e é como fumaça. Davi chama nossa vida aqui de fumaça (Salmo 102:3) e Isaías nos diz que o mundo desaparecerá como fumaça (Isaías 51:6). O que é real não está lá fora no mundo, mas no palco real e permanente que Deus preparou para nós. Se estivermos desempenhando nosso papel corretamente, guiados pelo Espírito Santo, os outros verão nossa vida não como a de atores se pavoneando em um palco.

Shakespeare usou essa ideia de que o homem é apenas um tolo desfilando em um palco. Em vez disso, nossas vidas são o mundo real onde Deus está presente e nossas vidas devem ser tais que o diretor possa usá-las para revelar a natureza do pecado aos que nos rodeiam. Devemos fazer nossa parte, ele usará isso para ajudá-los a ver a verdade de seu pecado.

A segunda área diz respeito à credibilidade. Acreditamos no que estamos dizendo? Vemos a verdade do que Jesus nos disse sobre si mesmo e por que ele veio à Terra? Nós o amamos e amamos aqueles que não o conhecem? Uma parte fundamental do trabalho do diretor é ajudar o ator a acreditar no que está fazendo. Para tornar o personagem real e, como resultado, crível para quem está assistindo. O Espírito terá a obra de tornar a verdade real para nós para que seja real para aqueles que tocamos. Se acreditarmos, eles terão que fazer uma escolha para aceitar quem e o que somos e se eles querem compartilhar o que acreditamos. A escolha de não acreditar não se trata de nos rejeitar, mas de rejeitar aquele em que acreditamos. Nós somos a janela pela qual eles podem olhar que os guiará até a porta. Mas, no final, eles terão que optar por entrar.

A verdade é que só existe uma maneira de viver. Isso é descrito como sendo justo, um ser que acredita e segue o caminho estabelecido para nós por Jesus. Escolher não acreditar é escolher rejeitar Jesus, não acreditar em quem ele é e no que ele fez. Isso significa que não podemos simplesmente assistir à peça, mas devemos nos juntar e nos tornarmos membros do elenco.

O ponto final é sobre o julgamento. Até este momento, houve dois estágios apelando para os corações e mentes do homem. O primeiro estágio é controlado e dirigido pelo Espírito Santo. O outro está sob o controle de Satanás. Satanás trabalhou arduamente para convencer o mundo de que seu palco ou mundo é tudo o que é real; tudo o que vem de Deus deve ser considerado uma tentativa de limitar a liberdade do homem e colocá-lo em cativeiro. Até agora, ele teve muito sucesso nessa empreitada. Ele se saiu excepcionalmente bem em dirigir seus atores e, através deles, convencer o homem de que ele está no controle e que não há ninguém maior do que ele mesmo. Ou seja, até agora.

Agora Jesus chegou e viveu uma vida em total contradição com tudo o que Satanás tem ensinado. Ele o fez com amor e paciência. Ele o fez com grande perspicácia e persuasão. Ele tem grandes incursões no reino de Satanás e as palavras dos sacerdotes revelam a natureza da ameaça. Em João 12:29, eles refletiram sobre o poder do que estava acontecendo e declararam: "Veja como o mundo inteiro foi atrás

dele." E as pessoas estavam fazendo exatamente isso. Isso os assustou, e ainda mais aterrorizou Satanás; tanto que arriscaria criar um mártir, em Tiago, para tirar Jesus de cena e dispersar os discípulos.

O esforço falhou e revelaria para sempre a farsa das alegações e subterfúgios de Satanás na vida de homens e mulheres. Daquele dia em diante, as pessoas o veriam pelo que ele era, o verdadeiro tolo desfilando no palco até que seu tempo acabasse.

Agora precisamos voltar ao ponto original; a frustração do fracasso, que meu aluno estava falhando. Se estou fazendo tudo o que se espera que eu faça. Se estou realmente crendo em Jesus e apresentando-O àqueles com quem tenho contato, se conheço a verdade sobre o mundo e vivo minha vida de acordo com a orientação do Espírito Santo, então por que as pessoas não estão respondendo?

A resposta é simples, mas essa simplicidade não diminui a frustração, apenas mais suportável e talvez nos ajude a melhorar isso: nossa comunicação e relacionamento com os outros. A resposta é que todos têm a liberdade de escolher. Escolher assistir à peça, escolher acreditar no que estão assistindo e depois escolher se querem fazer parte dela ou simplesmente ir embora.

Não importa quão boa seja a peça, quão bom seja o diretor, ou quão bons sejam todos os atores e equipe de palco. Sempre haverá pessoas que se recusarão a acreditar, se recusarão a ver a maravilha, se recusarão a fazer parte do que está acontecendo. Eles só vêm para observar, criticar e se afastar.

Nossa responsabilidade é seguir a direção de nosso diretor, o Espírito Santo. Ele é o responsável por nossa preparação, nossa habilidade, nosso entendimento. Mas mesmo isso depende de nosso compromisso, nossa crença e nossa atitude em relação ao que estamos fazendo. Até mesmo Jesus, como o Filho de Deus, o maior humano que andou na terra, foi rejeitado. As pessoas vieram, observaram e foram embora. Não importava o que ele fizesse ou dissesse. Eles rejeitaram João por um motivo e rejeitaram Jesus por outro. Mas o foco era o mesmo, os rejeitados tudo que Deus tinha para lhes oferecer.

Nosso trabalho é entender que o Espírito Santo é quem prepara as pessoas, trabalha em nós para revelar a verdade e atrai todos os que estão dispostos a se juntar a nós na maior história já contada.

Letra do senhor da dança.

Não devemos nos preocupar com a resposta. Devemos nos concentrar em ouvir o diretor. Ouvir suas instruções, suas direções e seu tempo para que todos que estiverem prontos, que quiserem ouvir, possam ouvir, para que as sementes para a crença futura sejam plantadas sem obstrução por causa de algo que fizemos ou deixamos de fazer.

Ele está nos bastidores. Ele está trabalhando em suas vidas. Ele está trabalhando em nossas vidas. Ele proverá o que precisamos. Ele vai reparar aqueles que vierem em nosso caminho. Ele trará glória ao Filho contando-lhes a única história que importa e o fará através de nós. A única questão para nós é se seguiremos sua direção. Nossa decisão diz respeito a deixar o enviado para nos ajudar a fazer exatamente isso. Ajude-nos. A resposta do público não é nossa para controlar ou determinar.

BS – Leia as seguintes escrituras, 1 Coríntios 2:10-13; Éfesi an 4:7-15; João 7:16-18. Qual é a coisa mais importante que cada um de nós é chamado a fazer? Como isso define quem está no controle e o que ele espera que façamos? Como saber quem está no controle e o que se espera de nós define os resultados a serem buscados?

MA – Reflita sobre a seguinte afirmação. “Um dos maiores perigos em missões é tentar ganhar um convertido a qualquer custo, por qualquer meio.” Como esse tipo de atitude impactará a natureza dos resultados obtidos por tal abordagem? Por que essa é uma maneira ruim de abordar o ministério transcultural?

PR – Leia a letra da música a seguir. Quando você pensa nos resultados e no que está realizando, considere o que Jesus experimentou como criador do universo. A questão a ser considerada é: quem está no controle e quem estamos seguindo? Qual é o resultado mais importante que precisa ocorrer?

Senhor da dança
Sydney Carter

Eu dancei de manhã quando o mundo era jovem
Eu dancei na lua e nas estrelas e no sol
Eu desci do céu e dancei na terra
Em Belém eu nasci

Refrão
Dance, dance, onde quer que você esteja
Eu sou o senhor da dança, disse ele
E eu guio todos vocês, onde quer que estejam
E eu lidero todos vocês na dança, disse ele

Dancei para os escribas e fariseus
Eles não iriam dançar, eles não iriam me seguir
Eu dancei para os pescadores James e John
Eles vieram comigo então a dança continuou

refrão
Eu dancei no sábado e curei o coxo
O povo santo disse que era uma vergonha
Eles rasgaram, eles tiraram, eles me penduraram no alto
Me deixou lá na cruz para morrer

refrão
Eu dancei em uma sexta-feira quando o mundo ficou preto
É difícil dançar com o diabo nas costas
Eles enterraram meu corpo, eles pensaram que eu tinha ido embora
Mas eu sou a dança, e a dança continua

refrão

Eles me cortaram e eu pulei alto
Eu sou a vida que nunca, nunca morrerá
Eu vou viver em você se você viver em mim
Eu sou o senhor da dança, disse ele

Dance, dance, onde quer que você esteja
Eu sou o senhor da dança, disse ele
E eu guio todos vocês, onde quer que estejam
E eu lidero todos vocês na dança, disse ele

Paixão 49

O valor de sair

João 16:16-33

Finalmente chegamos ao ponto que todos temiam. Todos eles sabiam que estava chegando. Ele havia dito a eles antes, mas ninguém se atreveu a dizê-lo por medo de que suas palavras de alguma forma causassem o deslizamento de terra dos eventos que eles temiam e sabiam que eram inevitáveis.

"Eu estou lhe deixando. É hora de dar o próximo passo. Mas não se preocupe, você terá paz. Não é uma paz que o mundo entende. Eles a procuram pensando que ela virá quando todos os seus problemas, todas as suas lutas, todos os seus medos terminarem. Minha paz não será sobre acabar com a luta da vida. Trata-se de criar em você um conhecimento de meu pai e seus propósitos; o mesmo conhecimento que me manteve neste caminho. O mesmo conhecimento que me dá forças para enfrentar o que está por vir. O mesmo conhecimento que me ajuda a manter meus olhos no pai e não nas circunstâncias. Você estará em paz com Deus e saberá que não importa o que esteja acontecendo no mundo, Ele está lá. Peça qualquer coisa e eu lhe darei para que você possa manter essa paz e ajudar os outros a encontrá-la. Sim, eu vou, mas não vou te abandonar. Eu prometi enviar o Espírito. Prometo estar com você e estar sempre disponível a qualquer momento. Tanta coisa para dizer. Apenas lembre-se disso. O Pai fará qualquer coisa por você para garantir que você sempre tenha a Sua paz. Mas isso não será possível até que eu vá embora."

Eles não entenderam o valor de suas palavras naquele momento. Tampouco entendiam quão profundas e profundas seriam as promessas feitas. Tudo o que sabiam era que seu mestre estava indo embora. Aquele de quem dependiam para orientação, instrução, força, não estava apenas partindo, mas seria tirado à força deles. Eles finalmente entenderam e o pavor que eles temiam se transformou em uma montanha. Mas isso passaria. Eles correriam, cairiam e seriam restaurados. Então eles entenderiam e a mudança seria notável. De viver com medo para viver em paz, não importa qual seja a ameaça, não importa o problema que eles enfrentaram.

Ao refletir sobre esse pedaço daquela última noite juntos, comecei a pensar em minha vida como missionário. Cheguei em Serra Leoa com minha família para ajudar no desenvolvimento de um programa de treinamento para pastores. Eu esperava ficar em Serra Leoa até morrer ou ficar velho demais para fazer o trabalho. Mas, eu sabia no fundo da minha mente que algum dia eu teria que sair. Mas até então eu tinha trabalho a fazer, homens e mulheres para treinar e preparar para que fossem

equipados para levar outros a conhecer a Cristo. Até então eu era necessário e muitos dependiam de mim para fazer o que me mandavam fazer. A vida era boa e Deus estava trabalhando.

Então as coisas mudaram. Chame isso de despertador. Um lembrete de que neste mundo nada é permanente. Que devemos estar sempre pensando no que aconteceria se não pudéssemos mais fazer o que estávamos fazendo. Haveria outros capazes de continuar o trabalho? Estou construindo um pequeno mundo que depende de mim ou estou trabalhando para que Eles podem aprender o que fazer e depender de Deus para sua vida e obra?

Um dia a vida está organizada e sob controle. No dia seguinte fomos evacuados por causa de um golpe. Teríamos a chance de ver se estávamos realmente trabalhando para desenvolver líderes capazes ou apenas um novo nível de dependência e controle. Foi um evento preocupante. Entregamos as chaves da casa, do veículo e da escola bíblica para os líderes nacionais. Outros seriam responsáveis. Havia muita incerteza, mas havia uma sensação de que Deus estava no controle.

Quando voltamos para Serra Leoa depois de três meses, vimos que tudo estava bem. O teste revelou que estávamos indo na direção certa; uma direção que leva à confiança nas habilidades do líder para realizar o trabalho e ao conhecimento de que Deus cuidaria de tudo o que eles não pudessem cuidar. Também revelou áreas em que precisávamos revisar e revisar o que estávamos fazendo e fazer ajustes para que as lições que aprendemos pudessem ser construídas.

Apenas alguns anos depois, tudo o que havíamos aprendido e feito seria submetido a um teste ainda maior. Os missionários foram novamente evacuados e os rebeldes entraram e tomaram a Escola Bíblica como base para suas atividades. Houve um tempo de grande sofrimento na área. Mas as pessoas sabiam para onde ir para sua paz e o ministério continuou. Eles (os líderes, pastores e estudantes) continuaram plantando igrejas no meio da guerra. Quando os rebeldes finalmente deixaram a escola reabriu e começou a treinar pastores novamente. Nós tínhamos saído. Eles ficaram. E Deus cuidou de todos nós porque aprendemos aonde ir para a paz que o mundo não pode proporcionar, que nos sustenta e nos conduz quando tudo está escuro e escondido na obscuridade.

A verdade é que em todas as áreas do ministério, devemos nos esforçar para perder o emprego. Se você está discipulando alguém, então chegará o dia em que você terminará e eles começarão a discipular outros. Se você está ensinando a eles, então deve chegar um dia em que eles possam ensinar outros. Se você está liderando, então um dia você para e deixa que eles liderem. Se você está compartilhando o que Deus lhe deu, então um dia eles não precisarão de você, mas irão a Deus pelo que eles precisam, porque é isso que você os ensinou a fazer.

Uma das coisas mais tristes em que consigo pensar é o pai que nunca deixa o filho crescer, que torna o filho permanentemente dependente dele para tudo na vida. Os pais se recusam a abrir mão de seu controle sobre seus filhos. Todos nós já vimos isso e como isso atrapalha a vida da pessoa que eles controlam. Eles nunca têm permissão para sair e seguir em frente com sua vida.

Jesus entendeu isso. Para que os discípulos dessem o próximo passo, para realmente entender o que haviam recebido e como usá-lo, ele precisava ir embora. Eles sempre teriam o benefício de seus ensinamentos, de seu amor, de seu cuidado. O que eles ganhariam seria uma nova confiança, um novo conhecimento que lhes permitiria acesso direto ao Pai, e os levaria ao lugar onde poderiam crer e fazer

tudo o que Jesus havia feito e ainda mais. Eles seriam capazes de usar tudo o que aprenderam e seriam capazes de ensinar isso a outros, que repetiriam o processo geração após geração.

É inevitável. Em algum momento você vai sair. Ou por causa de uma mudança de localização física ou porque sua vida chegou ao fim. Como missionário, estamos muito conscientes desse processo. Se tivermos feito nosso trabalho, como Jesus fez o dele, partir não fará com que as coisas desmoronem, mas abrirá o caminho para muito mais do que seria possível se tivéssemos ficado.

Jesus preparou os discípulos para que eles pudessem assumir e ensinar outros a assumir o trabalho quando chegasse a hora de partir. Esta foi uma parte fundamental do trabalho de Paulo. Ele estava sempre saindo e seguindo em frente. Mas toda vez que ele saía, seu objetivo era ter certeza de que havia preparado outros para continuar o que havia começado.

Estamos agora no Panamá. Ajudamos a iniciar outra escola e nas últimas semanas nos reunimos com alguns dos líderes para colocar em prática os planos necessários para manter o programa quando sairmos. Já estamos em modo de partida. Na verdade, devemos estar em modo de partida desde o primeiro dia em que começamos qualquer coisa em nossa vida; sempre trabalhando para a realidade de que algum dia, mais cedo ou mais tarde, alguém precisa ser capaz de assumir o que estamos fazendo.

O valor de começar é melhor definido quando entendemos o valor de sair.

BS - Leia a seguinte escritura Hebreus 12:1-3. Hoje estamos sendo observados e nosso trabalho está sendo avaliado com base naqueles que nos antecederam. Amanhã nossas vidas e ações se tornarão parte da nuvem de testemunhas para a próxima geração. Como você está executando a corrida? Onde seus olhos estão fixos? Qual é o objetivo de sua vida e ministério?

MT – Não importa o quanto tentemos, nunca podemos nos tornar uma parte permanente de outra cultura ou grupo. Como essa verdade deve impactar como você age e o que faz quando está trabalhando em um grupo que não é sua família real e sabe que um dia terá que sair?

PR – Você já saiu um lugar, uma pessoa ou ministério sabendo que você nunca mais voltaria ou os veria novamente? O que você queria lembrar sobre eles e aquela época? O que você queria que eles lembrassem? Quais foram os benefícios de partir para você e para aqueles que você deixou para trás? O que você ganhou com o processo?

Paixão 50

Assim como seu pai

João 17:1-5

Você já ouviu alguém dizer: 'você é como seu pai (mãe)?' Esse comentário geralmente é feito por causa de uma de duas coisas: você faz algo de bom que seus pais fazem ou está se comportando de uma maneira que eles criticam em seus pais. Isso pode resultar em uma de duas respostas muito diferentes da criança. Se a criança está orgulhosa de seus pais, então um sentimento de orgulho brota por dentro.

A outra resposta é exatamente o oposto. Pode ser uma sensação de constrangimento por causa de alguma característica negativa.

Se o pai é uma pessoa a ser admirada e a criança tem um bom relacionamento com eles, então ele pode se sentir honrado por ser identificado dessa maneira. No entanto, se a criança ou os pais estão agindo de maneira não admirável, eles podem se sentir envergonhados porque não querem ser identificados dessa maneira. Qualquer que seja a resposta, permanece a ideia de que estamos ligados aos nossos pais e as pessoas ao nosso redor os verão em nós.

Pense de volta em sua vida. Observe as crianças ao seu redor. Muitas crianças querem ser como seus pais de alguma forma. O conceito mais comum é ter o mesmo tipo de trabalho ou ter algo parecido com os pais. Dizemos: “quando eu crescer quero ser igual ao meu pai”. Mas em algum momento podemos mudar e tentar não ser como eles e até objetar quando outros sugerem que podemos ser como eles de alguma forma. Podemos nos tornar muito sensíveis sobre esse assunto. No entanto, aqui nesta oração, Jesus começa com esta ideia.” Pai, glorifique-se em e através de mim. Tem sido meu objetivo que quando as pessoas me virem, elas vejam você. Quando as pessoas me honram, elas realmente honram você porque tudo o que sou é resultado do que você fez. Quando me elogiam por minhas ações, na verdade estão elogiando você, porque tudo o que sei, tudo o que posso fazer, depende de recursos, habilidades e ensinamentos que vêm de você. Quando eles me ouvem, eles ouvem você porque veem que a fonte do que estou dizendo é baseada em quem você é e no que sua palavra diz.”

Jesus começou seu ministério procurando fazer exatamente o que o Pai queria e Deus respondeu dizendo: “este é meu filho em quem me comprazo”. (Mateus 3:17) Em várias passagens de João, Jesus nos diz que quem o ouve está realmente ouvindo o Pai e que vê-lo é ver o Pai. Em João 12:28, Jesus fala e diz: “Pai, glorifica o teu nome”. Deus responde: “Eu o glorifiquei e o glorificarei novamente”. Jesus quer que todos saibam claramente quem ele é, o que ele faz, as palavras que ele fala são porque ele é filho de seu pai. Ele se orgulha disso. Ele o proclama para que todos ouçam. “Sou filho do meu pai. Tudo o que sou é por causa do meu Pai”.

Agora, quando foi a última vez que você se levantou e disse algo assim sobre seus pais?

Quando foi a última vez que você queria que eles fossem homenageados por quem você é? Quando você queria que eles compartilhassem o elogio que você recebeu porque sem eles você não estaria recebendo esse elogio? Quando você admitiu a extensão de seus pensamentos e suas vidas nas palavras que você falou e na maneira como você viveu?

Vamos dar um passo adiante. Como cristão, Deus é meu Pai. Ele é meu Pai de mais maneiras do que jamais entenderemos. Estamos dispostos a admitir todos os itens acima? Não estou falando de quando estamos na igreja onde todos têm esse mesmo relacionamento. Ou talvez devêssemos falar sobre nosso comportamento e atitude na igreja? As pessoas realmente acreditam que quando nos honram, nos louvam, nos ouvem pelo que estamos fazendo em nome de Deus, que estão honrando, louvando e ouvindo a Deus. Se o fizerem, é isso que queremos ou queremos essa honra, louvor e respeito para nós mesmos?

Quando criança, eu realmente quero que as pessoas honrem meus pais e não eu? Eu realmente quero que toda a honra, louvor e respeito sejam para meus pais? Mas essa não é realmente a verdade da vida? Muito de quem eu sou é por causa de quem meus pais são. Quer eu goste ou não, ou mesmo reconheça

isso, é verdade. O bom, o ruim, todos eles se tornam parte de quem eu sou. O que devo decidir é como lidar com ambos os aspectos. Se eu quiser crescer e amadurecer, precisarei perceber que ser elogiado por ser como meus pais é uma coisa boa.

Este é o ponto que Jesus está fazendo nesta oração. Ele quer que as pessoas saibam quem é seu Pai. Ele não tem medo de receber honras, elogios ou que as pessoas ouçam suas palavras. Isso porque tudo o que ele é é um resultado direto de quem é seu Pai. Ele se orgulha de seu status de filho. Ele tem orgulho de representar seu Pai para o mundo. É o objetivo e propósito central de sua vida. É o coração da missão.

Este deve ser o foco de nossas vidas. Para trazer glória ao nosso Pai. Ser capaz de deixar a honra e o louvor passarem ao nosso Pai. Ser capaz de deixar a honra e o louvor passarem nós ao Pai e deixar nossa vida ser mais do que um reflexo, mas uma janela através da qual as pessoas possam olhar e ver o que Deus realmente pode fazer quando estamos comprometidos em honrá-lo. Nossas ações, nossas atitudes, nossas palavras tornam-se suas palavras para as pessoas ao nosso redor.

Pare e leia as palavras de Jesus. Desacelere e deixe-os afundar.

João 17:1-5

"Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho te glorifique. 2 Pois lhe concedeste autoridade sobre todos os homens, para que dê a vida eterna a todos aqueles que lhe deste. 3 Ora, esta é a vida eterna: que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. 4 Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me confiaste para fazer. 5 E agora, Pai, glorifica-me em tua presença com a glória que eu tinha com você antes que o mundo começasse".

Até a última frase pode ser nossa também porque fomos criados para estar na presença de Deus. Quando refletimos Deus, recuperamos a glória que nos foi destinada. Nós nos tornamos a criação que ele pretendia. Uma criação que é toda sobre Deus e o relacionamento que uma pessoa pode ter com Deus. Ser honrado pelos outros e assim honrar a Deus é receber de volta sua presença e começar a experimentar o que ele pretendia para nós desde o início.

Quando somos honrados é porque os outros veem Deus e sua presença em nós. Quando somos elogiados é porque eles vêem o que Deus pode fazer quando alguém está totalmente comprometido em ser um verdadeiro filho, uma verdadeira filha. Quando as pessoas ouvem, elas o fazem porque percebem que estamos perto de Deus e que sabemos algo que elas querem saber. Eles ouvem porque nós falamos as palavras do Pai para eles.

Esta é a missão. Ser verdadeiramente filho de nosso Pai para que, onde quer que formos neste mundo, possamos levar nosso Pai para aqueles com quem entramos em contato.

BS – Leia Jeremias 9:23-24. O que define quem você é? Como isso afeta o que as pessoas pensam e dizem sobre você e no que você acredita? Isso os levará a conhecer a Deus?

MT – Em muitas culturas e situações não é difícil impressionar os outros pelo que temos, pelo que sabemos e pelo que podemos fazer. Eles podem ficar impressionados com nossa escolha de deixar nossos lares, famílias e posses para ir a outro país para servir. Quão importante é para você que os outros sejam impressionados por você? Como isso afetará sua capacidade de mostrar Deus refletido em você?

PR – Reflita sobre como você é parecido ou diferente de seus pais. Pense em como você se tornou como eles ou se tornou diferente deles. Como você pode usar o que aprendeu para se tornar um melhor reflexo de Deus para os outros?